







H.S.

16986

H.S.

---

16986

---



RELACIÃO  
DAS FESTAS,

QUE A NOTAVEL

VILLA DE VIANA FEZ, NA

entrada, & recebimento da sagrada Reli-

quia do glorioso Sancto Theotonio pri-

meiro Prior do Real Mosteiro de S<sup>ta</sup>.

Cruz de Coimbra dos Conegos

Regulares de Santo

Augustinho,



NO SEU MOSTEIRO, QUE OS

mesmos Conegos de novo lhe edifica-

raõ na mesma villa de Viana.

P. 10.632

CELEBRADAS EM SINCO, SEIS,

sete, oito de Agosto de 1642. Annos.

OFFERECIDA, E DEDICADA AO MESMO

Santo por hum deuoto seu.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno de 1643.

RELAÇÃO  
DAS FESTAS

QUE A NOTAVEL

VILLA DE VIANNA FIZ

em 17 de Junho de 1754

em nome do Sr. D. João de Castro

Governador da Vila de Vianna

Regulador de seu

Arquiteto

JOSE ANTONIO DE

Arquiteto da Vila de Vianna

CELEBRADA EM JUNHO DE 1754

em nome do Sr. D. João de Castro

Governador da Vila de Vianna

Regulador de seu

Arquiteto

JOSE ANTONIO DE



# LICENÇA DO SANTO

Officio, & Ordinario.

ESTA Relação das festas, que a notavel villa de Viana fez no recebimento da sagrada reliquia do glorioso S. Theotonio, não tem coula alguma contra a Fè, ou bons costumes, antes té muytas, q̄ podê seruir de motiuo pera a Fè le augmêtar, & os bons costumes se conferua. Té em particular muyto na veneração das reliquias dos Santos, taõ encomendada no *Concil. Trid. sess. 24. no Decreto de inuocatione, veneratione, & reliquijs Sanctoꝝ* onde esta verdade se deffine de Fè, & o contrario erro se condena, como tambem se tinha feito no septimo Synodo geral *actione 7.* Os sermoens, que nesta relação se trazem, & forão pregados na occasião do dito recebimento desta reliquia, são muyto doctos, & Catholicos dignos assi das grauiſsimas pessoas, que os pregaraõ, como de se imprimirem, pera que todos possam gozar de tão solida, & verdadeira doutrina. Em S. Domingos de Lisboa 8. de Junho 1643.

M. Fr. Ignacio Galuaõ.

Vistas as informaçoes, pode se imprimir esta Relação, & Sermoens nella insertos, & depois de impressa tornarà ao Conselho, pera se conferir cõ o original, & se dar licença, pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Junho de 1643.

Pedro da Silva.

Diogo de Sousa.

Podese.

OTVA 2 LICENC, AS. 1311

**P**ode se imprimir Lisboa em 11 de Junho 1643.  
O Bispo de Targa.

**Q**ue se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que offerece, & de pois de impressio torne pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 21 de Julho de 1643.

João Pinto Ribeiro. Coelbo.

**E**stá conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa 27 de Novembro de 1643.

M. Fr. Ignacio Galvão.

**V**isto estar conforme com seu original, pode correr. Lisboa 1 de Dezembro de 1643.

Fr. Joaõ de Vasconcellos. Diogo de Sousa.

João Pinto Ribeiro.

**V**isto estar conforme com seu original, pode correr. Lisboa 1 de Dezembro de 1643.

João Pinto Ribeiro.

Diogo de Sousa.

João Pinto Ribeiro.

Diogo de Sousa.

# A O GLORIOSO PADRE

Santo Theotônio

## Dedicatoria.



**C**OM grandes festas, & aplausos de alegria (refere os o Texto sagrado no capitulo sexto do segundo liuro des Reis) 2. Reg. cap. 6.  
 recebeu o poço de Ierusalem aquellas reliquias ligadas, que na Arca do Testamento, como em hum Sarrario, ou reliquario (aque seruia de rampão, & de engaste o diuino Propiciatorio, de ouro fino) trasladou el Rey Danit da casa de Obededon pera o seu paço Real. E n' fabrica, & artistico do reliquario descobrio Philippe Abbae om muyto Philip. Ab. in Cant.  
 genho, o aquem se deuia dedicar, & consagrar a relaçõ das tais festas (que era as mesmas reliquias de todo o poço aplaudidas, & veneradas) porque os dons Seraphim, q' sobre o reliquario estendiam as penas de suas azas, não sem misterio, adurte o Coronista Santo, que com ellas estê didas olhauão ao Propiciatorio. Expandentes alas, & operientis oraculum, respiciantque se mutuo, versis vultibus in propiciatorium, quo operienda est Arca. Exod. 25. n. 20.  
 Como dando a entender, que os que ouuessem de tomar, & estender suas penas pera aplaudir, ou esereuer os aplausos feitos às santas reliquias, não a outrem, mas só a estas as deuiaõ offerecer, & consagrar. Ut quiqui in Sanctorum laudem pennas expandere conarentur, non alijs, quam ipsis Sanctis, totum luũ dicarent, ac consecrarêt labore.

Toman lo eu logo a pena, pera relatar, & escrever. as  
grandes festas, & alyanças da alegria, comque a muy no-  
bre, & notauel Villa de Viana recebeu a santa reliquia  
do Padre Santo Theotonio (que o Reuerēdisimo Padre  
Dom Miguel Paçanha quatro vezes Gerai dignissimo  
da sua Congregaçõ de Conegos Regulares de Santo Au-  
gustinho trasladou do seu Real Mosteiro de Santa Cruz  
de Coimbra, pera o nouo, aque elle mesmo em a dita Villa  
deu fausto, & felice principio, aquem melhor, q̃ ao mesmo  
Santo, & a sua Santa reliquia, posso eu dedicar, & consa-  
grar a relaçaõ dellas? Pello que a Vós s̃õ meu Padre Sã-  
to, com humildade offer eço esta breue relaçaõ (ainda que  
tosca, & humilde) com as mesmas palauras, comque o Ab-  
bade Philippe dedicou a que fez dos lououres da diuina  
Essõsa. Tu igitur de manu mea suscipe paruum munus,  
non aurum, non argentum, non lapis Regum donarijs  
opportunos, sed in culta verborum libatio, sensu prodita  
grossiori, parua satis oblatio, sed plena amore.

# PROLOGO AO CVRIOSOSO

*Leitor.*



RETENDO (curioso Leitor) nesta relação dar húa breue noticia da celebre entrada, & festiual recebiméto da sagrada reliquia do glorioso Padre Santo Theotónio, no seu insigne Mosteiro da notáuel villá de Viana.

Não deixou de me paecer, que era ouzadia demazia da (ou pera melhor dizer) prelução grande, em materia, que outros muytos, com menos trabalho, & melhor podião tratar, & com tudo o deixarão de fazer, temendo que se lhes não daria inteiro credito (por serem de tal qualidade as grandezas, que os famosos Vianezes nesta occasião mostrarão, que tem mais de verdadeitas, que de criueis) querer eu liurar a todos deste cuidado, & deste scrupulo, & prometerme a mim mesmo mais felice, & ditoso successo.

De mais disto, tendo eu melhor testimunha, que ninguem, de minha insufficiencia, claramente conhecia que se bem me daua animo, pera principiar esta obra, o espirito de deuação particular, que ao glorioso S. Theotónio tenho; com tudo não preuia ao diante com os olhos da prudencia, o fim, & o como me auia de sair della, & o poderseme dizer: que em vez de esclarecer, & publicar tantas grandezas, as fui deslustrar, & escutecer, com minha rudeza.

Com tudo confiado na bondade da historia, & lha-  
na,

na, & verdadeira narração della: & na companhia de  
tres sermoens, com que vai autorizada, & emparada: &  
na retaguarda de hũa muy apraziuel, & espaçosa Silua,  
aonde me posso retirar, & fazer rosto aos vexames de  
Cryticos leitores maos de contentar: sayo, sem nenhũ  
temor, com esta relação, repartindo a por suas estancias,  
ou capitulos, pera mais distincão, & descanso da leitura.

Queira Deos (curioso Leitor) que assim como esta  
obra he pera gloria sua, & de seu Santo, & tambem, pera  
que não falte a piedade, & deuação Viança'o deuido  
louuor, que assim seja tambem pera vos dar gosto; cou-  
sa, que eu aqui fizera, se pudera tanto, como a mais pe-  
quena parte do desejo, que tiue, & tenho de vos leruir.

Vale.



## CAPITULO PRIMEIRO.

*Dasẽ hũa breue noticia da antiguidade, & nobreza de Viana, aonde estas festas se solennizarão.*



O Y Viana em seus principios tão antiga, que muytos fazẽ sua fũdação trezentos annos antes da vinda de Christo: porem não no lugar em que hoje esta, mas no môte que lhe fica pera a parte do Norte, a que se tem dado no me de Santa Luzia por estar nelle edificada hũa hernida da inuocação desta gloriosa santa.

Esta Viãna a Velha (que assi lhe chama Frey Prudẽcio do Sandoual) não foy villa como hoje he, mas cidade episcopal, & permanecco neste estado atẽ o anno do Senhor de 610. em q̃ se vnio ao Bispado de Tuy: & muyto despois se incorporou no Arcebisado de Braga, como o refere a historia Ecclesiastica Bracharense. Entraua

*Flor. de  
cam. l. 3  
c. 34.*

*Hist. Gẽ  
ner. de  
Hesp.*

*Lib. dos  
Bisp. de  
Tuy, fol  
45.*

*l. p. cap.  
37.*

## Festas de S. Theotónio

a cidade de Viana na demarcação de Galiza, q̄ naquelles tempos se estendia até o Rio Douro.

Nella padecerão martyrio os santos Theophilo, Saturnino, & Reuocata, como refere Flauio Dextro, aquem segue o Padre Frey Luis de Sousa na vida do S. Arcebispo Dom Frey Bertholameu, a historia Bracharense, a Monarchia Lusitana, & os Padres Frey Luis dos Anjos, Frey Prudencio do Sandoual, & Rodrigo Cazonas nas anotaçoens a Flauio Dextro, que assi escreue o martyrio destes tres santos. *Vianna in Gallecia prope Tudē ciuitatē passi sunt martyres Theophilus, Saturninus, & Renocata Virgo sub Iulio Mineruio in persecutione Imperatoris Valeriani.* Não deixa de hauer differença nas palauras, com q̄ os sobreditos Authores escreuem o martyrio destes tres santos: No que me não detenho, por não ser de minha obrigação aueriguar antiguidades, & reconciliar Authores. Basta só ao meu intento, constar de certo que estes tres santos padecerão martyrio na antiga Cidade de Viana: dos quaes faz menção, Martyrologio Romano. *Mense Februarij die sexto.*

E não forão sos estes santos os que na antiga Viana foram martyrizados; pois tambem nella alcançaram a palma de martyrio os Santos Bispos Maximiliano, & Valentin, como affirma Flauio Dextro, no anno do Senhor de 424. aquem segue a historia Ecclesiastica Bracharense 1. p. c. 60. que tem pera si serẽ estes santos martyres os mesmos Bispos, pellos quaes Viana no Ecclesiastico era gouernada. Louor grande desta antiga Viana ser illustrada com



da com o sangue destes gloriosos martyres.

Esta cidade tão antiga como insigne vejo a padecer ruina na geral de Hespanha, & fatal entrada dos Mouros. Pellos annos do senhor de 1266. (como refere Frey Luis de souza liu, i. c. 26. da Vida do Arcebispo Santo) a tornou a redifitar, & fundar de nouo, no lugar aonde hoje está, o Serenissimo Senhor Rey de Portugal Dom Affonso III. chamado o Conde de Bolonha. Tinha este lugar, antes de sua edificação, por nome (*Atrio*) na foz do Lima: & da hi em diante por mandado do mesmo Senhor Rey se chamou (*Viana*) como consta das palauras do foral, que lhe deu, que dizem assi (*Volo facere populá in loco, qui dicitur (Atriu) in foce Lima, cui popule de nouo impono nomen (Viana.)*)

Esta he a famosa, sempre leal, & notauel Villa de Viana, que hoje temos no nosso Portugal. Renaceo como feniz, das cinzas de sua ruina, para ficar mais noua, & ennobrecida com as proezas, & feitos heroicos de seus naturaes, que a fama tem diulgado por todo o mundo; os quaes para se auerem de escreuer (alem de muitas rellimas de papel) pedem historiadores taes, que com igual stilo a tão altos fogeitos, estejão.

*Todos o mundo espantado,*

*Huns com a pena escreuendo,*

*Outros có a espada cortando.*

Renaceo outro sy esta lépre nobre, & leal villa para ser mais abundante de todo o necessario pera o sustento & regalo da vida humana. O Padre Frey Luis de Souza,

## Feitas de S. Theotonio

a chama (*Villa florentissima*) & no estado, & magestade, he outra Lisboa, gozando seus moradores, igualmente com os Cidadãos de Lisboa, o foro de Infanções; cõcedido (alem de outtas muitas merces honras, & priuilegios) pel lo serenissimo Rey Dõ Affonso III. seu fundador, & cõfirmado, & ampliado pellos Reys seus successores. Por onde veyo a tanto crescimento em todo genero de cousas, que como outra Lisboa he frequentada de varias naçoens, que nella se ajuntaõ, & residem conuidadas da abũdãcia da terra, cõmodo, & capacidade de seu porto, & famoio caes, juntamente com o grande commercio, & trato para suas fazendas, & mercadorias.

¶ Renaceo tãbem esta florentissima villa, para ter como hoje tem, todos os requisitos para estar em defeza, & poder fazer rosto a grossas armadas, & poderosos exercitos assi pollo valor de seus naturaes, como pollo real fortificação, & castello inexpugnauel, que na boca da barra estã assombrando o mar, & segurando a terra: & he tal, que se dõs que ha no nasso Portugal he o segundo, dõs que pollo mundo tem fama, fica sendo o primeiro.

¶ Renaceo finalmente para ser hũa villa notauel como o he na grandeza, & capacidade, auêdo nella, & seu: arrabaldes dos muros a fora, 2500. fogos; & no seu ter mo. 2000. antes mais que menos. Na potencia, pois chegou por muytas vezes a por no mar sessenta; & setenta nauios de toda a sorte: na autoridade, & magestade, seruidose com apparato de Iuizes de fora, Corregedores, & Prouedores, sendo nas Cortes destes Reynos de Portugal

## em Viana de Lima.

2

gal o S. b.áco. E sobretudo notauel, & notabilíssima na de  
uação na piedade, & no zelo do culto diuino, q̄ he o tudo  
& o q̄ ao de mais realça, & dà lustro; como se viu na pre-  
sente occasião das festas, que se fizerão à sãta reliquia do  
glorioso S. Theotónio; q̄ em outras partes, muitas, &  
muy grandiosas se tem feito, estas tiuerão excellencia en-  
tre as de mais.

### C A P I T V L O. II.

*De quem deu principio ao mosteiro de S. Theotónio de Viana, & de algumas difficulda-  
des, que ao principiar da obra  
se vencerão.*

**S**endo terceira vez Geral da sua congregaçam o  
Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agosti-  
nho, varão tão affinalado, & eminente, em virtude,  
letras, & doutrina, que a Santidade dos Summos Ponti-  
fices, & a Magestade dos Reys deste Reyno o nomearão  
por vezes, & obrigarão à accitar cargos tão importátes, &  
honrosos, como se sabe, & o testificaõ as grauíssimas re-  
ligioens, que visitou, & reformou nestes Reynos, & vlti-  
mamente o cargo, que ao presente serue de Vigairo Ge-  
ral de toda sua Congregação por authoridade, & Motu  
proprio da Santidade de Urbano VIII. ficando quarta  
vez Geral dignissimo, sendo como digo, a terceira vez

## Festas de S. Theotonio.

Geral, todo o seu cuidado pôz em adiantar, & augmentar o culto, & veneração do glorioso S. Theotonio primeiro Prior do seu real mosteiro de S. Cruz de Coimbra, & propagar, & estender a fama, & nome de sua sagrada religião tam notauel, & admirauel por sua grande clausura, graues statutos, santas, & seueras leys.

Pera cujo effeito, com o sincero amor, que ao santo, & a sua religião tinha, tratou com os religiosos della, & outras pessoas grauiſſimas edificar hum famoso mosteiro nesta notauel Villa de Viara, a inuocação deste em tudo admirauel, & milagroso santo.

Naõ se puderão escusar ao intentar, & principiar da obra difficuldades, & inconuenientes, que se representauão, assi aos religiosos da Congregação, como aos moradores da Villa; dando hũs, & outros suas traças, pera que a obra, ou se não fizesse, ou se lhe buscasse outro lugar, & sitio. Mas eraõ traças, que se bem palliadas de congruençias, tirado o rebuçõ, appareçeraõ, & se mostraraõ serẽ do demenio: o qual de hũa pessoa em outra fazia entender a hũas, que otal edificio era escuzado; a outros, que naquelle lugar não continha; tudo a fim de priuar ao santo da gloria accidental, que daquelle edificio, & casa sua lhe auia de accrecer, & aos Vianeses da honra, & proueito assi spiritual como temporal, que de vizinhança tam diuina, & companhia tam exemplar, qual do diuino Theotonio, & reformados religiosos irmaõs seus lhes auia de resultar.

Mas bem podemos dizer, & melhor (disculpando a hũs

huns, & outros) que foy isto: cuidallo bem, & fazello me  
 lhor: & que todos merecem louvor de prudentes, & dis-  
 cretos em examinar primeiro que a obra se principiasse  
 os inconuenientes, que ao diante se podiam seguir, sem  
 reparo, por ser isto doutrina do diuino mestre de obras,  
 & palauras Christo Redemptor nosso relatadas por hũ  
 seu Euangelista, que diz: *Quis ex vobis. volens turrim* Luc. 14  
*edificare non prius. sedens cogitat &c.*

Representauas lhes aos Reuerendos Padres, que pera  
 tam grande fabrica auia pouco cabedal, & que começa-  
 ra a edificar, & num poder acabar o edificio, seria fazer  
 rir as pedras daquelles penhascos, & rochedos, ficando cor-  
 ridos os edificadores, & enuergonhados sem fazenda, nẽ  
 honra: porein, por outra parte lhes occorria (& era o ma-  
 is conforme á boa rezaõ, & seus grandes desejos) que al-  
 gũa cousa se auia de fiar de Deos, cuja auia de vir a ser  
 aquella casa, pera nella ser feruido, & louuado, & que na  
 tal casa, & pera tal obra não podia Deos nunca faltar cõ  
 nada.

Representauas lhes mais: que o sitio por sua muita af-  
 pereza (pois todo he penedos, & penedia, sem palmo de  
 terra, em que possa prender hũa aruore) & por ser muy li-  
 mirado, sem remedio de se poder mais estender, era in-  
 capaz de hũa soffriuel cerca; cousa que hum mosteiro de  
 homens encerrados entre quatro paredes pera toda à vi-  
 da, não podiaõ escusar. Mas esta obicigaõ, ou tentagaõ va-  
 ronilmente rebateraõ com a lembrança daquellas tam  
 penetrantes, & amorosas palaura de Christo Senhor nos-

## Festas de S. Theotonio

fo ditas à Santa Madie Terceza de Iesus em semelhante perplexidade nos principios da fundação do seu primeiro mosteiro de S. Joseph. *ya se he dicho* (diz o Senhor) *que*  
*1. da sua vida. c. entres como pudiere: ó cuchia del genero humano, que a*  
*33. en tierra piensas que te ha de faltar! Quãtas vezes dor*  
*mi yo al sereno por no tener a donde me meter?*

Os inconuenientes, que à alguns dos senhores Vianezes se representauão, & todos a seu ver, consideraueis, & que pediaõ atalharfelhe a tempo, pera o bem de sua republica (que não se pode al presumir em gente de tanta piedade, & christandade, como o tẽpo o tem mostrado, se nam que de serem muyto republicos, perdião por carta de mais.) eram parecerlhes, que não poderia o seu pouo, sustentando em si tantos, & tam grandiosos conuẽtes, & mosteiros, como já nelle auia, admittir mais hum de nouo de tal magestade, & grandeza, qual custu ma auer de ordinario, em os dos Conegos regrantes deste Reyno. E que sendo admittido, ou lhes seria forçado tocar com o dedo no Ceo, obrigandose a impossuueis, ou por a mão no chão, cousa muy alhea de seus brios, & primores, pello que se resoluião, em que: *Turpius eijcitur, quam non admittitur, hospes:* que menos afronta sua era não se admitir o dito mosteiro na sua villa, do que sendo admittido, & não se podendo conseruar com a deuida authoridade, decoto, & honra, cairem elles em algum menoscabo da sua.

Nalcião estas cautellas, & receyos nos Vianezes de não auerem tratado de mais perto esta sagrada religião dos

dos Conegos regrantes julgandoa pollas outras, que por mendicantes, necessitão do temporal de leus vizinhos, aos quaes seruem, & ajudaõ no spiritual (diuida justa, & iustificada de direito natural, & diuino, & que S. Paulo manda pagar: *dignus est enim* (diz elle) *operarius mercede sua*) por em o tempo, & a experiencia, tem mostrado, que sem lhes custar do seu coula algũa, & sem a oppressão imaginada, que ao pouo temião, & receauão, forão em tudo muyto a ganhar a saber no spiritual pera suas almas, & consciencias, com a doutrina, vida, & exemplo de taes religiosos; & no temporal pera honra, & authoridade de sua republica, & remedio, & aliuio de seus pobres, & necessitados com a uizinhança, & cõpanhia de taõ real, & caritatiuo conuento.

### C A P I T U L O. III.

*Proseguese à mesma materia da fundação do mosteiro, & dáse conta das rendas, que se lhe applicarão pera a fabrica, & esmolas.*

**V**Encidas estas difficuldades, & outras muytas se partio o Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agostinho do seu real Conuento de Sãta Cruz de Coimbra em o mez de Outubro do senhor de 1629. pera esta Villa de Viana, a comprar o sitio pera o nouo

## Festas de S. Theotonio.

nouo mosteiro com prouisoens del Rey de Castella, que então governaua em Portugal.

Não ouue á compra do sitio impedimentos que mole stasse, antes tudo foi suave, salvo o preço que foy picã- te: porque como a compra era de herdades, & casarias de particulares, que em terras populosas (qual esta he) valem muyto. E muyto mais quando os compradores rogão forão os preços altos, & rigurosos, cõ o que a bol- ça ficou, com tal sangria tão fraca que não hauia forças para dar principio ao edificio, & muyto menos para o continuar, com o custo, & gasto, que o tesouro, & de- buxo demandaua.

Pello que tendo attenção o prudente Prelado a que não faltasse, & secasse a fonte de tão piadosa, como ma- gestosa obra, determinou augmentala cõ redditos fixos de alguns mosteiros fructuosos da Congregação. E assi no Capitulo geral que no seguinte anno de 1630. se cele- brou, & em que elle presidia, se deu ordem, & estabale- ceu pollos Padres Capitulares, que se vnissẽ, & annexa- ssem a o nouo mosteiro de S. Theotonio de Viana os tres seguintes. Sam Simão da Iuaqueira. Santa Maria de Mohya, & são Mattinho de Crasto; tudo authoritate Apoltolica, & com Bullas que para esse effeito, pro- cẽrou de Roma sua Reuerẽdissima, as quaes se guardaõ nos Archiuos do Real Conuẽto de S. Cruz de Coimbra.

Augmentado o Cabedal para as obras, com esta no- ua vn.ão, & redditos dos mosteiros, acrecẽtouisse tambẽ (ou para melhor dizer) mostrou mais leus quilates, a ca- ridade,



ridade, & liberalidade destes Reuerendos Padres, para com os pobres, alli naturaes, como estrangeiros. O que não he pequena occasião de se accender, & atear mais nos coraçoes dos moradores da villa, o amor, & deuação desta santa casa, & nouo mosteiro: ao qual melhor, & com mais justiça, se podiam accommodar aquelles verfos de Estacio, que ao templo de Hercules em Athenas, chamado casa de Emparo, quem elle os applicou & accomodou, dizendo.

*Vrbe fuit media, nulli concessa potentum.*

*Ara Deum: hic mitis posuit clementia sedem:*

*Hic victi bellis, patriaq;, è sede fugati*

*Regnorumq;, inopes, scelerumq;, errore nocentes*

*Conueniunt, pacemque rogant. &c.*

Mas nem por andarem como andão de contrino com tão feruor as obras caritatiuas, se esfrião as da fabrica do mosteiro: antes se vão proseguindo com muyto custo, & gasto, dando Deos para tudo.

Que conhecida cousa he, & bem experimentada que a esmola não empobrece, nem diminue, antes a crecenta fazenda a quem a faz. Porque o mesmo Deos, que manda dar o dinheiro para a obra pia, & acodir ao necessitado, tem cuidado de augmentar a fonte donde sae, para que não seque, & deixe de correr, como claramente se deixa ver nest e famoso mosteiro, que sendo taõ limitadas as rendas dos mosteirinhos, que lhe estã applicadas se têm já gastado sò na compra do sitio, & no que está feito, passante de trinta mil cruzados.

## Festas de S. Theotonio

E não auendo mais de doze annos, que se lhe lançou a primeira pedra, parece cousa miraculosa estaria hoje em tal altura, & a Igreja em tal perfeição que pudera ser uir de matriz a húa famosa cidade: não sendo isto nada, a respeito do que ao diante prometem taes principios, & mostras. Porque se polla planta de hum edificio, se tira a montea, & se julga a altura, & grandeza que ha de vir a ter; polla planta, que deste ha, julgam os que entendê de Architectura, que quando chegar a sua vltima perfeição, será contado entre os principaes de Hespanha.

### C A P I T U L O . III.

*De como se lançou a primeira pedra na Igreja deste mosteiro, & quaes foram os que a lançaram*

**C**elebrouse capitulo geral no an. do Senhor de 1630 em o qual se anexarão a este nouo mosteiro, os de q' atraz fizemos mēção succedeo no Generalado ao Reuerendissimo Padre Dom Miguel de S. Agostinho, o Reuerendissimo Padre Dom Hyeronimo da Cruz, pessoa tambem grauissima, ao qual nesta segunda eleição em Geral (que já o tinha sido outra vez) lhe coube por sorte (boa sorte) lançar a primeira pedra na Igreja noua, em que o diuino Theotonio aua de ser venerado, & honrado.

## em Viana de Lima.

7

Enão parece que foy sem misterio ordenar o Ceo que lançasse a primeira pedra fundamental neste edificio quem tiuesse o sobrenome de Cruz, & que esta ficasse entalhada, & aberta naquella pedra, húa, & outra vez, para mostrar, & trazer à memoria, que a honra, que a este santo dauão seus irmãos, & filhos, os Conegos Regrantes, toda se fundaua sobre Cruz, fundamento tão necessario, que o mesmo Deos não leuanto as paredes de seu throno, & Reyno, sem primeiro abrir, & cauar os alicerces, & fundamentos na Cruz. Porque vemos, que não quis admitir o titulo de Rey, que lhe querião dar, antes fugio sempre delle para os montes, como o refere o seu Euangalista S. Ioaõ: *fugit in montes ipse solus*. Porem no ponto que se vio na Cruz, & que sobre ella lhe punhão titulo de Rey: *Rex Iudeorum*: Então sim: entaõ. *Inclinato capite*. Como acenando com a cabeça, disse que aceitaua a honra que lhe dauão por estar fundada em Cruz, & ter nella abertos os alicerces, para ser eterna.

Ioan. 5.

Assi que para o Ceo fazer lembrança de quam bem fundada estaua a gloria, & hõra deste santo para ser eterna, ordenou que atè as mesmas pedras fallassem. *Et lapides clamabunt*, & nesta fundamental se visse repetido o nome de Cruz (*Dom Hieronymo da Cruz Geral da Congregação de Santa Cruz*) na qual este santo já muyto dantes, & por largo tempo, tinha cauados, & abertos os alicerces, & fundamentos para a honra, & gloria, que com este nouo templo, a elle dedicado, lhe dauão.

Mas recolhendo as vellas à minha pobre fusta, que se não

## Festas de S. Theotonio

se não vâ a perder neste mare magnum de pôtos predicatiuos, que requerem nao de mais alto bordo. He de saber, que saindo por Geral o Reuerendissimo Padre Dõ Hieronymo da Cruz se partio logo para Viana a dar o feliz principio à noua Igreja. E chegando a Braga com seus Collegas no fim de Julho de 1630. foy visitar o Arcebispo Primaz, & Senhor de Braga o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha; a quem deu conta de como hya para Viana, & da determinação que leuaua de lançar a primeira pedra na Igreja daquelle mosteiro nouo, que seu antecessor deixara principiado naquella villa à inuocação de S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra fazendolhe juntamente lembrança de como toda a solenidade daquelle actõ, & o de mais importancia d'elle, pendia da merce, & honra que de sua Illustrissima, elle, & toda a Congregação esperanão receber com seu favor, & ajuda, & com authoridade de sua pessoal assistencia.

Não se pode encarecer com palauras a cortesia, primor, & honra, com que aquelle grande, & veneravel prelado, recebeu a sua Reuerendissima, & a seus Collegas, & muyto menos o q̃ se mostrou de alegre, & cõtente de ser conuidado para obra, em que se honraua hum santo na terra, a quem Deos tinha tão honrado no Ceo, & a quem elle tinha particular deuação, & este Reyno grãdes obrigaçoens; & muy antigas, por ser elle o que ajudou a conquistar ao santo Rey Dom Affonso Henriques. E disse: *Saiba Vossa Reuerendissima que estimo tanto o fazerme*

seu companheiro neste ministerio, que só o executar molo nos ambos neste pouo o poder a estimar mais. Que certo he falha, ou delgraça dos Bracharense, não na acharem em vossas paternidades, como os Vianezes, para edificarem antes aqui, que em Viana esse grandioso mosteiro. E he muyto para sentir estar aqui hũa cidade tão principal primaz das Espanhas, com capacidade, & largueza para muytos, & grandes conuentos, não auer-se quer hum de matinas a meya noite, como sempre as hà nos de *Vossas Paternidades*, cõ tanta pontualidade como se sabe. E ajudou, sorrindole; mas pois Viana mereceo, pagarem-se, *Vossas Paternidades* mais della que desta terra, para lã lhe edificarem mosteiro tão real, & magestoso. Edifiquem agora aqui ao menos hum mosteirinho, que com esse mosteirinho (por ser de vossas Paternidades) ficaremos tão pagos, & satisfeitos como os Vianezes com o seu tam grandioso. E por pequeno que seja, não deixa: á nũca de ser muy grande na estimação, que delle fazemos: pollo nosso interesse, que o ãerã muy grande, o da doutrina, & exemplo de vossas Pateridades para esta terra.

A estas palauras nacidas do aff. cto de amor grande que este Illustrissimo Prelado sempre teue a esta religiã, sagrada, & desejos de a ter mais perto de si; respondeo sua Reuerendissima com as devidas graças: & despedindose para profeguir sua viagem; lhe lembrou sua Illustrissima, & encareceo muyto, que com toda a magnificencia, & aparato possivel se celebrasse aquelle acto de lançar a primeira pedra, & que para isto (pois sua Reuerendissima

## Festas de S. Theotonio

dissima se queria ajudar de sua pessoa) o quizesse tambẽ fazer da fazenda, & de tudo o mais, que ouuesse em sua casa, & no thesouro daquella sã de Braga, que julgasse ser necessario: & que não ouuesse falta algũa. E que em pe-  
nhor desta verdade, elle se offerecia, a tomar os hospede-  
des (que se não podia escuzar auelos) à sua conta por não darem pe jo ao mosteiro, que como estaua ainda em seus primeiros principios, não auia ainda nelle comodo de agasalhado para hospedes (lanço de principe em q̃ igualmente corriaõ parellhas discrição, & grandeza com piedade) offerreceole mais a dar musica de sua capella, & levar com si go as melhores vòzes da sua sã com o Pontifical, & mais ornamentos, que lhe occorressẽ serem necessario, tudo o melhor, & o mais rico que se achasse couza que a sua Reuerendissima deixou muy catiuo, & obrigado, & rendidas as devidas graças a sua Illustrissima, se despedio alegre, & contente dandoas a Deos como principal author de todos os bens.

### C A P I T V L O . V .

*Profeguese a mesma materia de como se lançou a primeira pedra, & do que ao diante succedeo.*

**P**Artiose logo sua Reuerendissima de Braga para Viana, & nas suas costas, se poza a caminho o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha

da Cunha Arcebispo, & Senhor de Braga Primaz das Hespanhas, polla força das calmas) principio de Agosto) que tal era o aluoroço que tinha de se ver já no scruiço, & honra de hum tão grande santo. Leuou com si (como tinha prometido) a capella de sua Sé, musicos, deltrissimos, & de estremadas vózes, cõ diuersidade de instrumentetos musicos, juntamente cõ as tróbetas, & charrellas, & tudo a qual melhor. E para q̃ não faltasse nada nesta solenidade, da perfeição de hũa Sè não faltaraõ os orgãos, os quaes se prantaraõ em seu lugar em hũa tenda q̃ se preparou a modo de Igreja armada em grandes vigas, cujas paredes por defora crão de panos de raz; & o recto de vellas de nauios, forrado tudo por dẽtro de sedas o melhor, q̃ o lugar, & tẽpo dauão de sy. Nesta tẽda se armou, & ergueo hũ altar em lugar eminẽte, & no mesmo, a onde agora fica o principal do corpo da Igreja noua. Ornou se este altar cõ hũ frõtal mui rico dos melhores do thesouro da Sè de Braga: castiças grãdes, tocheiras & todo o mais seruiço do altar, tudo de prata, & do mesmo thesouro.

Preparadas, & ordenadas as sobreditas couzas no oitauo dia de Agosto, recebido o Primas em hũ riquissimo Põtifical, cõ mirra, & bago de grãde preço, & chegando a onde estaua a pedra angular, & fundamẽtal a bẽzeo cõ todas as ceremonias, & ritos ordenados polla Igreja, para semelhante acto. E tomada em braços dos ministros cõ toda a reuerencia a foy lançar por suas mãõs na larga, & cõprida caua q̃ para os alicerces da noua Igreja,

## Festas de S. Theotonio.

ja estaua aberta: dandolhe com isto o principio, com titulo, & nome de S. Theotonio, a qual pedra se ve hoje posta na esquina direita, que responde à porta principal quando se entra na Igreja, as letras, que nella se lem, & o sentido dellas, sua Illustrissima, & o Reuerendissimo, o notarão; & fizeraõ esculpir da maneira seguinte.

S. D. T H °. D.

Sub Urbano. VIII. & Rege nostro Philippo. III. Dõnus Rodericus à Cunha Hispaniarũ Primas, & Dõnus Hieronymus à Cruce Generallis Congregationis Santæ Crucis hunc lapidem posuit. Anno domini, MDCXXX. VIII Augusti.

*Que traduzido no nosso Portuguez faz este sentido. Foy dedicado este templo a S. Theotonio Sêdo Urbano VIII. presidente na Igreja de Deos, & reinando Philippe III. D. Rodtigo da Cunha Primas das Hespanhas, & D. Hieronymo da Cruz, Geral da Congregação de S. Cruz lançou nelle esta primeira pedra: no anno do Senhor 1630. em os 8. de Agosto.*

Lançada a primeira pedra, foy sua Illustrissima alli reuêstido, como estaua em Pontifical, pollas aberturas, &

cauas



cauas dos alicerces benzendoos, & todo o sitio, & ambito em quadro com a mesma cerimonia, & pōpa, cō que se fez tudo o demais. E acabado este ministerio, te retirou a seu posto, & sitial. E dispendose das vestiduras pontificaes deu lugar a que sua Reuerēdissima começasse a missã solenissima, sendo assistentes os Reuerendos Padres Collegis. A qual esteue sua Illustrissima acompanhada, & rodeado de todos os prelados, & religiosos mais graues dos conuentos, que ha na villa, & de toda a nobreza, & pouo, tanto em numero que o lugar (ainda que estaua desimpedido, & desembaraçado) era apertado, & estreito para poderem caber.

A missã se officiou com musica tã magestosa, & cō tanta diuersidade de instrumentos, que acompanhauão as estremadas vozes; & tocandose a seu tempo, os orgãos, & charamellas, & trombetas, & outros instrumentos não cessando os repiques dos sinos, principalmente no conuento de S. Domingos, que parecia tudo isto junto atremedar os jubilos do Ceo, & bemauenturança.

Depois de se auer já lançada a primeira pedra na noua Igreja: não se pode encarecer o feruor, & calor, que derão às obras estes Reuerendos Padres até o tempo, em que succedeo por prelado deste nouo mosteiro aquelle q̄ lhe cōprou o sitio, & lhe deu o felice principio, o Reuerēdissimo P. D. Miguel de S. Agostinho o qual em 5. an. de sua assistencia, & governo, o poz em tal altura, que já hoje está nelle venerado o Santissimo Sacramento, com toda a limpeza, & decencia possiuel. Porque o tem en-

## Festas de S. Theotonio

cerrado em hũ rico vazo de prata todo sobre dourado, & de mnyto custo, & valor, com seu sacratio, & retabolo, hũ, & outro, a qual melhor, & de notauel grandeza, & fermosura, bellissima talha de laçarias, folhajes, tarjas, releuos, & figuras, tudo tão perfeito, & tão cozido em ouro, q̃ parece a quẽ isto vè q̃ não auerã aqui plus vltra, & q̃ aqui farão paſſi nesta materia as grandezas deste mosteiro, sendo assi, q̃ tudo isto he por entre tão sòmente. Grande louuor para estes grandes religiosos: q̃ sèdo tão limitados os redditos dos tres mosteirinhos annexos, de que sòmente se ajudão, não reparaõ em gastos tão excessiues para o culto diuino, & obras pias, estando confiadõs, & certos que nada lhe pode faltar.

E com rezão, porque não ha sinal mais certo, & seguto de nos não faltar Deos com assinaladas merces, que receber elle de nos alguma couia, & a iũda que esta proposição he per se nota, & não tem necessidade de proua, supposto a eſcreui (com licença) a hei de autorizar com a eſcritura sagrada, aonde se le no capitulo, 15. do Genes. que o sinal que Deos deu a Abrahão de lhe hauer de sair certa a promessa de hum Reyno inteiro, ou dez Reynos (que tantos auia na terra da promissão) não foy outro, se não: *ſumetibi vaccam triennem, & capram trimam, & arietẽ annorum trium, turtur em quoq̃. & columbam.* como se dissera Deos a Abrahão: para te fazer certo, & seguto da promessa, que te hei feito, não queiras outro sinal, se não querer eu, q̃ me sacrifiques, & offereças hũs animacs, & hũas aues. Não lhe disse; q̃ pedisse

disse sinaes do Ceo, ou da terra, como a outros. Porque  
 ver fazer milagres a Deos, assegura que he Deos, & que  
 sendo, claro está que não pode faltar em sua palavra:  
 Porem mais assegura, & melhor o velo receber de nos  
 algũa cousa. Porque mayor milagre seria receber De os  
 de nos qualquer pouquidade, & ninharia, & deixar de a-  
 pagar com muytas ventages, que ter mão no sol no me-  
 yo de seu curso, ou tornallo dez linhas atraz. E confira-  
 mo isto com o que se le tambem na mesma scriptura lu-  
 dic. 6. que para aquelle famoso capitaõ, & Santo Gede- *Iudic. 6*  
 aõ se assegurar melhor de Deos lhe entregar seus inimi-  
 gos, como lhe acabaua de prometer: não quis outro si-  
 nal, se não: *Non recedas hinc, donec reuertar ad te portās*  
*sacrificium, & offerēs tibi.* Não quero de vos Senhor, ou  
 tro leguro mais seguro de receber a mercè prometida, se  
 não que recebais algũa cousa da minha mão. E sendo es-  
 ta a condição de Deos, & as offertas dos Reuerēdos Pa-  
 dres para o diuino culto, & obras tão pias, não sēdo pou-  
 quidades, se não grandezas, (pois he tudo o que podem,  
 & mais do que podem) seguramente podem

estar certos, & confiados que lhe  
 choueraõ os bens em casa

assi spirituaes como  
 temporaes,

# Festas de S. Theotonio

## CAPITULO VI.

*Do motiuo que ouue para as festas, que se fizeram  
a S. Theotonio em Viana.*

**T**endo sua assistencia o Reuerendissimo Padre D. Miguel de S. Agostinho no mosteiro nouo de S. Theotonio de Viana, & o gouerno dellè, foy chamado por motu proprio da Santidade de Urbano VIII. para lhe enttegar o de toda a Congregação com titulo de Vigairo Geral Apostolico, por estar sede vacante nella sezaõ Muytas, & grandes difficuldades se lhe representatão a tomar sobre sy a <sup>4</sup>terceira vez tão grãde carga, & o demonio inimigo antigo, & serpentino ( que se hũas vezes acomete como leão bramindo, & ensangõentando uisitas, & dentes, outras o faz, como hum cordeirinho muy humano, & compassiuo) pezandolhe de tal promogão pollò bem que da hi auia de resultar, não deixou de tentar; se podia impedir a execucao della, exagetando difficuldades, tomando para isso ajuda de alguns religiosos, ainda dos mais bemafectos a sua Reuetendissima (que por lhe desejarem prolõgar a vida, & poupar a saude) lhe fazião lembrança; q̃ parecia querer tentar a Deos o sujeitarse a tão immenso ttabalho em tempo, & idade, que lhe era necessatio descansar do ttabalho dos gouernos passados, & tomar algum alliuio: que não quizesse

se matar-se a sy, & aos que elle tinha obrigados ao amarem como filhos, & respeitarem como a pay.

Porem inspirado por Deos, & confiando nelle que lhe daria forças, & alento, se resolveo em se não poupar a sy, nem tratar de descanso em tempo, que a sua sagrada religião tinha necessidade de seus verdadeiros filhos se desuelarem, & cauzarem, para que ella o tiuesse.

Adoçou-lhe muyto o amargoz deste calix de trabalho a suavidade da companhia de S. Theotonio seu amigo antigo, da qual com esta occasião auia de gozar de mais perto naquelle real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no qual o tanto tem seu sagrado corpo.

E o tanto me parece, que lhe pagaua na mesma moeda: porque bem se pode piamente crer, que sandades deste grande amigo seu, o obrigarão (digamos assi) a sobornar por elle a sua Santidade, para mais perto de si o poder ter, como se sem companhia de tal amigo se achasse só, & desacompanhado. E não he de espantar, que atè o mesmo Christo nosso Deos, & Senhor, estando tão acompanhado, & rodeado de milhares de Anjos, & delles tão venerado, seruido, & acatado; diz hum Euangelista del-  
*Marc. 6.  
n. 47.*

le, que estaua só solitario, & sem companhia: *Erat nauis in medio mari, & ipse solus in terra:* porque lhe faltaua a companhia dos homens, aos quaes elle muyto queria, & amaua. Assi o glorioso S. Theotonio ainda que tão bê acompanhado, seruido, venerado, & honrado de tanta, & tão santa companhia de Anjos (os religiozos digo daquelle santo, & religioso Conuento de Santa Cruz) com

## Festas de S. Theotonio

tudo parece que se achaua sô, solitario, & sem companhia: por lhefaltar a do Reuerendissimo pollo muyto amor com que o ama.

E não he minha tenção querer daqui infirir, ser o Reuerendissimo o mayor amigo, & deuoto que o santo tẽ: & por consequente ser o mais quieto, & amado do mesmo santo (que toda a comparação he odiosa.) Bem assi: que os muytos seruiços que sua Reuerendissima tem feyto ao santo (tãtas festas, & solemnidades taõ afirmadas, em todos os tres trienios de seus generalados, tanta veneração a seu sagrado corpo, & reliquias, com o famoso maior folco, & renouação de sua capella, & outros muytos seruiços, & obsequios) confirmão ser elle o seu mayor deuoto, & amigo, & por consequente ser lhe a elle o mesmo S. mais propenso, & afeiçoado: porque não he justiça, né razão, amar mais, a quem ama menos, & a quem menos faz polla couza amada. Porem eu não me meto nisto, né dou sentença no caso: só digo (sem prejudicar a terceiro) que o amor que S. Theotonio tem a todos os seus verdadeiros filhos, & deuotos, para com nenhum delles o tem tanto manifestado, & descoberto como para sua Reuerendissima. A quem a olhos vistos, tem sempre favorecido, & ajudado: & honrado com tantas dignidades, & honrosos cargos, para ter sempre juto de si este seu grande amigo, & deuoto authorizado, & honrado.

Vendo se pois sua Reuerendissima em S. Cruz ( seu cẽtro) determinou logo por em execução hum pensamento que de muytos dias trazia, que era fazer nesta Villa

de Viana, hũa soleniffimas festas ao glorioso Theotonio. & para dar causa, & motiuo a estas festas tratou de santificar este lugar, & ennobrecer o seu nouo mosteiro cõ hũa reliquia notauel do Patraõ delle S. Theotonio. Para o qual desenho deu o dem com que era Lisboa, a onde por excellencia florecem officiaes peritos em laurar ouro, & prata, & outros metaes, se lhe escolhece o melhor, & se lhe encomendasse hum reliquario de muyto custo, & obra, & o melhor que pudesse ser, para seruir de sacramento à sagrada reliquia de uel logo a execuçãõ, & sahyo a peça tão rica, & magestosa, que auendo no real mosteiro de S. Cruz muytas de muyto valor, & estima: apar desta, não à vultauão, nem pareciãõ o que erãõ.

A symmetria desta peça, ou proporçãõ de partes (que he o mesmo) com o mais adorno, & perfeiçoens, que nella hã (ainda que por summa referidas) he o seguinte.

*Symmetria, & perfeiçoens do reliquario de S.  
Theotonio de Viana.*

**T** Em este reliquario tres palmos, & meyo de altura. O diametro delle fica em proporçãõ dupla sexqui altera (que he a que ha de duas a cinco) & assi repartidos os tres palmos, & meyo de altura em cinco partes iguaes ficãõ duas partes para o diametro, que vem ser hum palmo, & hum terço de palmo; & esta he a altura, & diametro deste reliquario, que está feyto com toda a proporçãõ

## Festas de S. Theotonio.

ção, & rigor da arte. A pranta esta diuidida em exagono de seis angulos iguaes para poder ficar mais transparente, mais claro, & de mayor capacidade.

E com a prata parece que não admite bem obra Dorica, por ser esta muyto nua do ornato, & por serẽ maos de por nos frizos, que segue, os cortes, & resaltos; & aqui neste reliquario se pretendia todo o ornato, & galantaria; se traçou esta real peça, ao Ionico, & Corinthio, & cõposto. E está esta obra repartida em tres corpos, ou partes, tudo muyto bem dourado aonde he necessario. O primeiro corpo se funda sobre seu banco com suas saidas & perfis) o embazamento, ou Recebimento se remata em sua alquitraua, frizo, & cornija, tudo muy galante. Neste embazamento, ou recebimento, ha hum claro, ou vão ouado (se me não engano) o qual se tapa com hum fermoso cristal, pello qual se começa auer a sãra reliquia ficallhe de cada lado em corespondencia, sua tarja de muyro feitio com duas pedras vermelhas em cada hũa a sua; as quaes na cor encendida do Rubi lhe dão muyta graça.

A este primeiro corpo, que na obra vai em corespondencia do embazamento, realça por extremo hũ claro q̃ tem no meyo, ornado de ricas mol duras, & hũa grande tarja de graciosa inueção, com hum cristal finissimo que por ser de mayor grandeza, dà mayor lugar à vista para se empregar melhor, & recrear no bello objecto da sãra reliquia. Ficaõlhe collateraes duas pedras azuis engastadas em lindas tarjas douradas que por serem de cor do Ceo



propria da safira fazem a obra tão aprasiuel, que toda parece ficar de ouro, & azul.

Arrimãose a este primeiro corpo dous quartoens hũ de cada parte, & de muyto lauor, & obra; os quaes na volta que fazem, (como em reprazas) sustentão duas bifarras agulhas, ou piramides, com seus pedestaes, tudo de muyta, & muy galharda obra: sua altura he pouco menos de palmo. E rematase este primeiró corpo deste reliquario, com seus alquitraues, frizos, & cornijas. E no meyo do alquitraue, hum ouado de centros voluntarios ornado ao redor, de limpas & concertadas molduras, & no campo deste ouado, se lê o nome de S. Theotonio.

O segundo corpo deste relicario se forma sobre alquitraue, & cornija do primeiro a modo de charola, ou andas Corinthias, com suas colunas, molduras, cintas, & guarniçoens de ouro: & os claros dentre coluna á coluna de proporção dupla, que he duas partes de largo, & quatro de alto, & serà a altura quasi de palme. A estes claros seruem de portas diaphanas, & transparentes fermosissimos cristaes, pellos quaes se acaba de faltar a vista (se he que se pode faltar) de ver tão precioso thesouro encerrado em tão precioso cofre.

Realção muyto a este segundo corpo duas pedras de muyto preço, & valor, que por serem verdes, que he o proprio de esmeralda, grandemente se alegrão, & descção os olhos na vista dellas. Acompanhão este corpo duas figuras de prata vazadas, cada hũa sobre seu quartão col lateral: que fazem com o mais hũa correspondencia ad-

## Festas de S. Theotonio

mirauel. Remata-se este segundo corpo em sua alquitra-  
ue de muyta obra, no meyo da qual se ve hum ouado, q̃  
ferue de engaste a hũa pedra vermelha, que na grandeza,  
& fermosura parece exceder a todas as mais.

A terceira parte, ou corpo se leuanta com sua mōtea  
sobre os frisos, alquitraues, & cornijas deste segundo cō  
admiravel arte, & inuençaõ, com que se vai despedindo  
como em figura pyramidal sustentando sobre sy hũ fer-  
moso globo semcado todo de estrellas, & com mysterio  
por alludir particularmente àquelle celestial, que sobre  
o claustro do real mosteiro de S. Cruz se deixou cair no  
felicissimo transito deste glorioso santo.

No alto deste estrellado globo se vem a rematar to-  
da a obra do reliquario nũa valente figura de prata do  
mesmo santo, lançada com notauel brio do tamanho, &  
proporçaõ que requiere tudo o mais.

## C A P I T V L O . VII.

*Do que se assentou em Camera pellos Senhores  
desta Villa, & outras par-  
ticularidades.*

**C**Om o thesouro precioso desta lagrada reliquia se  
partio sua Reuerendissima acompanhado dos Re-  
uerendos Padres Collegas, & alguns mais religio-  
sos do Conuento de S. Cruz de Coimbra, para este no-

uo de Viana, mandando para o mosteiro de Refoyos do Lyra da mesma Congregação, o reliquario com a sagrada reliquia, em quanto nesta villa lhe aparelhaua o deuido recebimento,

Eno segundo dia despois de sua chegada a Viana, se foy pessoalmente à Camera della, á qual apresentou hũa carta de sua magestade em que lhes encarregaua, com paláuras muy encarecidas, o recebimento da sagrada reliquia, que fosse com o mayor applauso, & de mostrações de alegria, que ser pudesse. O teor da carta he o seguinte.

*Carta del Rey aos Vereadores de Viana.*

**I** Viz, Vereadores, & Procurador da Camera da Villa de Viana: Eu el Rey vos enuio muyto faudar. O Vigairo Geral da Congregação dos Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra me representou, que determinaua levar ao seu conuêto, que têm nessa villa, hũa reliquia de S. Theotonio natural dessas partes, primeiro Prior que foy do dito mosteiro, & cõfessor do Senhor Dom. Affonso I. de boa memoria, com tenção de que seu auxilio  
& fa-

## Festas de S. Theotonio

& fauor firua de muro, & defenfa a effa prouincia : & porque semelhante deuação he digna de fer fauorecida, & ajudada, & eu o defejo muyto, vos quiz encõ-mendar por effa como faço que procureis de voffa parte com todo oferuor, & affecto, que na occafião feja recebida a fãta reliquia, & leuada ao dito conuento com as demonstraçoens de alegria, & applaufõ, que he deuido, eftando certos, q̃ vos hei de agradecer muyto fazerdeffo affi. Escrita em Alcantara a 3. de Mayo de 1642.

R E Y.

Tanto que os fenhores da Camera de Viana, viraõ, & lerãõ a carta de fua mageftade, que muyto reuerencia rãõ, tratarãõ logo de obedecer a ella. E ordenaão que a fãta reliquia entrãffe na villa aos fyncõ de Agofto, dia em que a Igreja Catholica foleniza à fefta de noffa Senhora das Neues. Querendo a Rainha dos Ceos, & auendo por bem empregado largar o dia de fua folenidade, & feftas, para que em feulugar entrãffe, & foffe feftejado, & honrado hum fãto tãõ cortezãõ, & discreto que fempre lhe deu o primeiro, nãõ temendo mostrar por

pal-

palaura, & obra que em materia de seruiços, & honras, quando de permeyo esta a Rainha do Ceo, não tem lugar as da terra.

Ordenado este dia para o tecebimento da santa reliquia assentarão que a irião esperar em corpo de Camera, a Darque, que dista desta Villa hum quarto de legoa, em hũa galè, que para esse effeito se ordenaria.

Assentarão mais; que os capitaes com suas cõpanhias se embarcarião tambem em algũas lancheras, & outras embarcaçoens, que para o mesmo estarião deputadas, & a ponto; para que com suas saluas de mosquetaria fosse alegrando o rio, & festejãdo a sagrada reliquia.

Assentarão tambem; que tanto que a sagrada reliquia desembarcasse, fosse leuada em procissão debaixo de Pallio, ao nouo mosteiro; acompanhada de todos os guioes & Cruzes do termo: & de todas as danças, & figuras q̃ costumão ir nas procissões da Camera, & na principal de Corpus Christi.

Assentarão vltimamente que as ruas estarião muyto bem armadas, & alcatifadas, & que de noite porião todos os moradores da villa muytas luminarias pollas janellas de suas casas.

Este foy o assento da Camera, & o que prometeo: mas foy o menos que nesta occasião se fez porque os moradores da villa, crecendo nelles a deuação ao santo, & desejos, de o honrar, & servir, & juntamente corresponder aos de sua Reuerendissima, que era o que solicitaua este recebimento, a porfia, todos se empenharão, a q̃ fosse  
o mais

*Alluzão  
ao que se  
cõta de-  
ste sãto  
em sua  
vida, q̃  
lhe suc-  
cedeo cõ  
a Rainha  
de Por-  
tugal, es-  
tãdo pa-  
ra dizer  
Missa.*

## Festas de S. Theotonio.

O mais solene, & festiual, que até então, se ouueſſe viſto. Para o que os nobres, & os ſenhores ordenarão festas de caualllo; começarão a preparar caualllos, eſcolher padri-nhos, nomear mantenedores, & a buſcar companheiros cada hum para ſua quadrilha, para com todo o rigor, & ordem de cauallaria melhor feſt. jarem.

Ordenarão mais: que ouueſſe comedias, danças, foli. as, & nouos generos, & inuengoens de bailes, & bailari- nes, que continuafſem todos os tres dias das festas.

Mandarão tambem pintar, & eſtofar muytos dos barcos com diuerſas cores, preparados com varãdas ſin- gidas, & pinturas brutefcas, para que com eſta variedade de cores, & pinturas, ficaffe o rio mais apraziuel, & ale- gre. Outras muytas inuengoens ſe ordenarão, que ao diã te ſe verão.

Não ficarão de fora, nem muyto atraz os Plebejos da villa, que huns com maſcaras, outros cõ viuas de dia, & de noite, & todos cõ fingidos diſfarces cõtrafazião as principaes festas, mostrando que lhe não faltaua võ- tade para ſeruir ao ſanto.

Neſte meſmo dia, que ſua Reuerendiſſima foy à Ca- mera leuar a carta de ſua mageſtade, ſe foy tambem à fortaleza, leuar outra ao Governador daquella praça Manoel Telles de Menezes. O teor da carta era o meſ- mo da dos Vereadores. Recebendoa Manoel Telles cõ muyta cortezia, & reſpeito. Diſſe ao Reuerendiſſimo, que em parte eſtãua ſentindo, trazerlhe carta, para o obri- gar com ella a fazer o que era obrigado aſſi ao ſanto, co-

mo a pessoa de sua Reuerendissima. E a toda a Congrega-  
ção. E bem mostrou este Illustrissi no fi taigo, que não  
crão isto complimentos, pollo que despois fez na presen-  
te occasião.

## C A P I T V L O. VIII.

### *Primeiro dia das festas.*

**C**hegado o desejado dia de finco de Agosto, depu-  
tado para tanta solenidade, appareceo, ao romper  
da alua, hum dia tão fresco, & apraziuel, sendo  
nas forças das calmas, & quando o sol abraza o mundo  
que mais parecia hũa manhaã de Abril, & de fresca Pri-  
mauera, que hũa manhaã, de fogsoso, & abrazado. Estio  
& não se pode cuidar q̄ foy a caso se não por ordem do  
Ceo, & da Rainha d'elle, que para mais honrar a seu ser-  
uo, não só lhe larga o dia, se não que o assinala com pro-  
digios, & milagres, para que assi como com neues, & fri-  
osem Agosto lhe edificarão a ella o seu templo em Ro-  
ma, assi com frescuras, & orualhos, em o mesmo tem-  
po entrasse o santo no seu, em Viana.

Nesta fresca manhaã ( que foy quanto se pode  
imaginar, sendo finco de Agosto) & tão desejada se foy  
sua Reuerendissima acompanhado de desafete religio-  
sos, ao caes da praça a embarcar, para irem buscar a fan-  
ta reliquia.

## Festas de S. Theotonio.

Estava preparada húa grande embarcação em que se occuparão por alguns dias dous pintores, & mostrarão suas abelidades com diuersidade de pinturas, & galantarias de varias tarjas, carrancas, & figuras, que ao longe, & ao perto, tinhão muyto que ver, & louuar. Era esta embarcação húa fermosa galé, que se armou sobre húa grande barca tão perfeita, & acabada, que poderia ser capitania de húa lustrosa esquadra, assi polla diuersidade de pinturas, & rico concerto, & ornato como pello demais ( que ainda que contra feito) parecia húa galè real.

No castello da popa se armou hum rico docel sobre seis balaustes, em altura competente, cubertos, & ornados de ricas sedas, debaixo do qual, se paramentou hum altar, & sobre elle se pos húa charolla muy rica, & de muyta valia, & estimia; que he a mesma, em que as madres do mesteiro de S. Anna, tem defencerrado o Santissimo, em quinta feira de Endoenças. Estas religiosas a offerecerão com muyto liberal vontade, para seruir de throno à santa reliquia, no dia de seu triumpho. Junto à charolla-hião quatro castiças de prata, com seus brandoens de fina cera, dous piuiteiros de prata prouidos de cheiros; & húa grande alenterna, tambem de prata, que serua de deposito do lume, se os ventos o apagassem.

E para se dar lugar à vista da sagrada reliquia, que no meyo desta charolla auia de virião se foldou toda a galé se não ametade fomite, & quãto era bastãte para  
tomar



tomar o sol aos religiosos. Estava esta galé toda rodeada de assentos cubertos de alcatifas, & o mesmo todo o folhado, & com variedade de flores, & boninas, cõ muytas cruas cheirosas, que junta sua fragrancia com a dos mais cheiros, & perfumes faziaõ hum mixto celestial.

Nesta galé se embarcou sua Reuerendissima com os demais religiosos seus subditos, & partio delpois das seis da manhaam, pera Darque, a onde auia de mandar a santa reliquia, conforme a ordem, que tinha dado. Chegou-se à Darque com breuidade, assi por auer mare, como também pollos remeiros de hũa lanchara, que os reuocaua vogarem à perfia; todos vestidos de vermelho, & de festa. Acompanhaua a esta lanchara hum terno de charamellas, que tocadas a desejos hião pedindo aluiceras ao Lima, das grandezas, que esperauão.

Estava já sua Reuerendissima em Darque, quando desamarrarão do caes os Vereadores em outra galé não menos custosa, soldada toda de ricas sedas, & igualmente alcatifada, & semeada de flores, & cruas cheirosas. Hião nella os da Camera assentados em suas cadeiras de espaldas, & todos riquissimamente vestidos, & acompanhados de outra barca, com os musicos de sua capella, & com outro terno de charamellas.

Seguiãose à elles outras duas embarcações também pintadas, & muy apraziueis à vista, & ambas folhadas de taboado, a onde hião os estudantes da villa em outra capella, como á perfia, & competencia, cantando hũa noua folia, com suas voltas, & bailés com tanta destre-

## Festas de S. Theotónio

& segurança, como se o fizeram em hum firme terreiro.

Acompanhava os outra barça da mesma maneira pintada, & igualmente aprazível, sobre a qual se armou hum bem largo, & espaço theatro, aonde varias danças alegrão, & mostrão a todos sua destreza, & entre ellas húa dança de Negros, ao seu modo, com ditos compostos à occasião presente de louvar, & festejar a Sam Theotónio, & a sua sagrada Reliquia.

Todas estas embarçoens hão revocadas de lancharas esquipadas; & por serem baixas, & leuarem o pezo de muyta gente, parecião á vista de longe, que dançãõ, & festejavão sobre a tona da agoa.

Os officiaes da Alfandega, & outras pessoas particulares, tinhão suas embarçoens preparadas, & muyto bem roldadas de seda, com muytas roqueiras, pedras piquenas, & mosquetaria. E tanto que partirão os Vercadores, forão em seu alcance; & chegando à Darque começaram com muyta ordem a dar húa, & muytas saluas.

Neste comenos forão os Capitaens ajuntando a sua gente, & depois de junta, se embarcarão todos, cada qual no posto, que lhe estava ordenado, cada hum dos Capitaens tinha tres lancharas pintadas, & esquipadas de remeiros; & assi em breue chegarão a Darque todos os cinco Capitaens.

E fazendo as embarçoens, que estauão juntas  
nume-

numero de 76. todas pintadas, & aparelhadas para estas festas, começarão a trauar entre si hũa fragida, mas espãrosa batalha naual, pondo-se em ordem de abaltoar: hias cõ as outras, para que a q̃ melhor o fizessẽ, leuasse o premio de ir mais junta, & chegada à santa reliquia. E assi começarão os tambores a dar seus repiques, acompanhados de clarins, trombetas, & charanellas, a cujo som começarão todos adar mil voltas ao redor da galé real, aõde auia de vir a santa reliquia, dando fogo às peças & roqueiras, mosquetes, arcabuzes, espingardas, clauinas, & pistolas, acometendo-se, & abaltoando-se com tamanho estrondo, que parecia hũa rigutosa batalha, o que era recreatiuo jogo, & festiuel demonstração.

Deulhe fim a santissima reliquia, que apãreceo á vista trazendoa o Reuetendissimo Padre Dom Sebastião da Graça, Geral que auia já sido da Congregação, ao presente Prior do mosteiro de S. Maria de Refoyos do Lima; acompanhada de outros dous Conegos Regrãtes do seu conuento, & dos parõcos da mesma matriz de Refoyos & de suas annexas. A vista da sagrada reliquia, as 76. embarcaçoens deixando o jogo de se abaltoarem, o trocaram todas em lhe dar muytas saluas, desparando todas juntas, & em hum mesmo tempo peças, roqueiras, mosquetes, arcabuzes, & toda a mais arma de fogo, com tanto concerto, & com tão horriuel esttondo, que se muyto recreaua, não menos atemorizaua, que até o mesmo Lima estremecia com tanto retumbar, salua fõy esta de tão to custo, como de alegria, de que todos sairão com muy

## Festas de S. Theotónio

to louuor, assas merecido, & deuido à pontualidade; & cõcerto, com que todos accodirão à sua obrigação.

### CAPITULO. IX.

*Como veyo a santa reliquia até o caes.*

**E**Mbarcada a santa reliquia em a sua galé, & posta na fermosa charolla, começaram os remeiros a vogar, & bater com seus remos brandamente o liquido cristal do Lima. Hião dinte todas as 76. embarcações postas em ordẽ, cõ outras muytas q̃ forão faindo, & se lhe ajuntarão a fazer lhe cõpanhia. De todas se hião continuamente dando muytas saluas ao som das caixas, trombetas, & charamellas. Os musicos da capella da Camera, com os seus orgãos, & outros varios instrumentos cantauão suauiffimamente muytas letrilhas compostas em louuor do santo, respondiãolhe os estudantes da outra galè, não com menos melodia, nem com menos instrumentos.

Acompanhauão a hús, & outros, em diuerfas embarcações, as folias com seus bailes, taõ festiuaes, como graciosos, as inuções dos negros contrafeiros, com suas vizajes acostumadas, & gatimanhos prouocando a rizoas chacotas, & danças de muyta graça, & arte: o que tudo verdadeiramente causaua tanta alegria, & cada húa destas couzas arrebatoua tanto os olhos, & os sentidos, que não era possiuel dar se das particularidades de cada húa  
dellas

dellas; porque se deixauão hũas por outras, & recreauão todas; & tudo junto fazia hũa concordia, & conforãcia: tão agradauel, que aos sentidos igualmente recreaua, & suspendia.

Nem podia ser menos, por ver aquella lustrosa frota de tantas embarcações rodas pintadas, rodas apauzadas, rodas embandeiradas, todas postas em alla, com toda abizarrria, atroãdo os ares, aballando a terra, reprezãdo as aguas, com o estrondo das repetidas cartãs respondidas da melodia de rantos Orfeos, & armonicos instrumentos. E sobre tudo por ver, & contemplar na belleza da capitania, que nauegando na retaguarda, hiã dando lustre, & graça a tudo, com a presença da preciosa reliquia, representando hũa gloria na terra, no acompanhamento de tantos anjos, de que estava rodeada, & na suavidade da celestial musica, que a fazia a todos desejada, & atodos attrahia así, com os Anjos, que nella cantauão (os religiosos digo, do coro de S. Cruz) ao som de varios instrumentos, muytas çançonetas, & motes em lououres do seu sanro, com tanto ar, melodia, & suavidade de vozes que era impossucl às musicas lereas (que fingem os poetas atrahir cõ seu câtar aos nauegantes) poderẽo aqui fazer nesta occasião; como o fizeraõ estes religiosos atrahindo rantos atodos os ouintes, que aquelles se tinhamõ por mais venturosos, que mais perto se podião chegar a ouir, & gozar de tão suau musica.

Com este acompanhamentõ chegando a santa reliquia defronte da villa, deceo abaixo atẽ junto da forrale

## Festas de S. Theotonio.

za todos os nãuios por onde passaua abatendo as bãdeiras principaes em sinal de reuerencia, à galé capitania da preciosa reliquia, lhe dauão suas saluas, às quaes respõdia toda afrota, & companhia sem huns, uem outtos perderem ponto.

Chegado quasi á fortaleza se começou de nouo a atear outra contenda em competencia, & renouar á recreação. Tocaraõse as caixas, trombetas, & charamellas, & os mais instrumentos: as musicas á perfia, & em tono mais alto; as danças, folias, & todas as mais inuencõens festiuacs: tudo a fim de dar mostras de quererem com festas, & alegrias, render aquella famosa fortaleza. Estaua nella esperando o Governador Manoel Telles de Menezes, que não se rendendo a nenhum poder humano, se deu por rendido em seu deuoto, & generoso peito, à vista da santa reliquia: em mostras do que tendo à sua fortaleza toda embandeirada, deu della a primeira salua de muyta n. osquetaria. Começado logo as peças a dar a sua cõ vintafete tiros de artilharia grossa, a q̃ respõdetão outros dezafete dos nauios: & as aguas como arripiadas, & estremecidas de tanto estrondo obrigarão à galé real a voltar para o caes com a santa reliquia, à qual obedecerão, & seguirão todas as mais, com algum sentimento do Governador, & Capitão Manoel Telles, por não lhedarem tempo, para poder desparar a mais artilharia, para a banda do mar.

Acabò este capitulo com dizer que foy este acõpanhamento, & solenidade, que se fez sobre o Rio Lima,

rão bizarra, tão alegre, de tanta grandeza, de tanta magestade, de tanto custo, & gasto, que sô esta ainda que não ouuera mais outra era digna de se imprimir, & espalhar pollo mundo, para que viesse à noticia de todos.

## C A P I T U L O . X .

*Como desembarcou a santa reliquia, & veio em procissão do Caes até o seu mosteiro.*

**S**eriaõ onze da manhaam, quando chegou ao caes a sagrada reliquia, & desembarcando nelle, sua Reverendissima a tirou da charolla, & a entregou ao Religiosissimo Padre Frey João Baptista Prior do mosteiro de S. Domingos, que com toda a Comunnidade daquelle tão graue, & religioso conuento a estava esperando na praya, para em procissão a trazerem ao nouo mosteiro, como trouxerão. Obsequio devido a obrigação de boa irmandade, acompanhar os ossos sagrados de hum santo de quem, no habito, & na regra, foy irrição o seu grande Patriarcha S. Domingos, & ajudar a celebrar os triumphos de hum santo de quem o seu foy companheiro nas batalhas, & trabalhos.

Os Religiosos da sagrada Proiincia de S. Antonio por não poderem, conforme a seus statutos, fazer acompanhamentos em corpo de comunnidade, remediaraõ isto, com virem de dous em dous, & de quatro em quatro,

## Festas de S. Theotonio

tro, a authorisar esta solenidade, & triumpho de hum  
fanto, que por espaço de onze annos foy pay do glorio-  
so S. Antonio. E não só a procissão, se não rambem a tu-  
do o mais assistitão, com grande deução, & exemplo.

O mesino, & com grande deução, & muyta mode-  
stia fizeram os Reuerendos Padres Carmelitas delcalços  
acudindo todos na forma de suas leis, & constituicoens,  
à Procissão, & tudo o mais tocanre à honra, & veneração  
do santo.

Cuja reliquia sagrada beijandoa, & tecebendoa o Re-  
uerendo Padre Prior de S. Domingos reuestido ricamẽ-  
te, se foy com ella para debaixo de hum rico pallio; E sua  
Reuerendissima (lãti, feito de a deixar tão authorizada,  
& a tão bom recado) se foy com os seus Conegos esperal-  
la à porta do nouo molteiro.

Começou se a procissão do caes, hião diante todos os  
guiocoens, & cruces da villa, & do termo, que eraõ mihy-  
tos em numero: hião as danças, & figuras rodãs, quantas  
cultumaõ hir na procissão de corpus: a que se ajuntaraõ  
demais, as folias, danças, & bailes dos cidadãtes, de que  
já fizemos menção, que vierã nias barcas, com os ter-  
nos de charameillas, & trombetas, & estremada música,  
acompanhada de seus instrumentos musicos: no vltimo  
a Comuidade de S. Domingos, leuando o Reuerendo  
Padre Prior a sagrada reliquia de baixo do rico pallio, cu-  
jas varas (que eraõ oito, todas de prata) leuaua o cabido  
da Matriz. Seguiaõ se logo os Vereadores acompãhados  
dos nobres da villa, & de hũa multidãõ innumeravel de  
pouo



pouo, em tanto que estando já a sagrada reliquia no seu mosteiro, & sendo da hi ao caes distancia muy grande (& pollas voltas, que a procissão deu, & ruas, que arraucfou ficando muyto mayor) não auia ainda poder rōper por ellas com a grande multidaõ de gente; a fora a que estaua ainda no caes, & aparecia ainda pollas varandas, janellas, & telhados, que parece se ajūtara ali todo o Rey no a solennizar este acto.

Na qual tolenidade ha muyto que considerar: ordenar o Ceo que a authorizassẽ as mesmas cruces, & guioens, as mesmas danças, festas, & figuras, de que se orna a procissão de Corpus Christi. E que a sua mesma charo-la seruisse de throno, & carro triumphal a este grande, & fiel seruo seu, para que lhe não faltasse cousa algũa, das com que o mesmo Deos he honrado, & venerado na terra Termo de que vsou elRey. Assuero com Mar docheu, em pago de ser delle bem seruido, porque mandou, que o vestissem de sua purpura real, & o subissem sobre o mesmo caualo, em que sō elle caualgara, & que com esta pōpa, & aparato passeassem com elle toda a cidade, dando lhe os viuas. E dizendo: *Hoc honore condignus est, quem cū* Esth. 6.  
*q̄ Rex voluerit honorare.* Como se dissera. Viçtor Mardocheu. Que toda esta honra merece quem sabe bem seruir, & com fidelidade ganhar a vontade ao Rey. Soube S. Theoronio ganhar a vontade ao Rey dos Ceos, seruin-  
do toda a vida com diligencia, & fidelidade. Seja agora tambem seruido, & honrado pōllo mesmo senhor, cõ a mesma pompa, com o mesmo aparato, & cõ as mes-  
mas

## Festas de S. Theotonio

mas festas, & nas mesmas andas, em que este senhor, na mayor solenidade de seu sacratissimo corpo, he leuado por as ruas, & praças, para que todos conheção, que assi sabe Deos honrar, & engrandecer a quem o soube com tanta fidelidade servir, & amar.

Com esta pompa, & acompanhamento entrou a procissão polla porta de S. Philippe, que estaua riquissima-mente armada, na qual appareco de debaixo de hum pauelhão de grande preço, & valor, húa figura vestida de muyta riqueza, & bem concertada: que com voz clara, & alta, & com acção muyto ao natural, & engraçado gesto disse as seguintes octauas.

**E** M taboa curta, retratado estaua  
O dedo de hum grandissimo gigante:  
Mas por arte, & por modo que deixaua  
Qualquer entendimento titubante:  
Pois na mesma pintura se mostraua,  
Quanto podia ser, deffemelhante  
O corpo de tal dedo, na grandexa  
Na virtude, valor, na fortaleza.

Nesta reliquia santa, neste braço  
(Illustre santo) tenbo por muy certo,  
Que nunca para nos fereis escôço,  
Pois vindes com a mão, & braço aberto.  
Nesse caro penhor contemplo, abraço  
Grandexa, santidade, zelo, experto,

Virtudes, que conheço por espanto,  
De hum santo Illustre, de hum gigante santo.

Vfana se conhece a Luza Athenas,  
Em ter o vosso corpo em Mauzeolo,  
A onde mil angelicas camenas  
Estão louuando sempre ao sacro Apello.  
Agora estás ribeiras mais amenas,  
Mais vfanas serão de polo a polo  
Que se Coimbra diz: vos tẽ nos braços:  
Nos vossos nos tereis, pois dais abraços.

Braço da mão que tanto (ó grã Theotónio),  
Foy de Affonso, & Masalda venerada,  
Que tinha por Angelico Fauonio  
Ser delles de joelhos osculada.  
Jaçtese vosso tio Dom Cresconio,  
E jaçtese Coimbra celebrada,  
Que lembrados da fonte do Torninbo,  
Não negarão que seis do Lima, & Minho.

O pouo de Israel, que desfarma to  
Do Egipto sae fugindo, ( Ah parca dura)  
Com os ossos, vinha o pouo mais armado,  
De Ioseph, que tirou da sepultura:  
Assi digo que agora petrechado  
Este pouo se ve, com mais segura  
Defensa, na reliquia soberana

# Festas de S. Theotónio

*Do braço forte, contra a força humana.*

*E se Vianes esforço ajuda agora  
(Braço santo) na bellica conquista  
Lançando mão d a espada cortadora;  
Que força pode auer, que lhe resista?  
Vinde, reliquia santa, muyto embora;  
Que posto, que o mais corpo longe assista,  
Nella, como no dedo do gigante,  
Grandeza se vera, que o mundo espante.*

Acabado de se representarem estas oétauas, as trombetas, & charamellas, em hum mesmo tempo lhe responderão com seus descantes, ad som dos quaes, & da mais musica, se foy andando a procissão polla rua da Igreja, até o campo do Forno.

Todas as tuas estauão armadas à perfia com seus altares perfeiramente curiosos, todas juncadas, & espalhadas por ellas mil flores, & rosas; & eruas cheirosas. Nas bocas dellas se levantarão arcos triumphaes muy curiosos, tecidos de murtas, & flores, mostrando os moradores desta villa, que não húa, se não muytas victorias, & triumphos esperauão alcançar, com a entrada desta sagrada reliquia.

Chegando ao campo do Forno, estaua nelle contrafeito hum grande, & espantoso bosque de altos, & copados ramos recidos, & abraçados entre sy com tanta arte que parecia auerem se ali produzidos; & que ali tinham

crecido de muytos annos, como em terra natural, & propria. Dentre elle sahio o capitão Ioão Bezerra de Bairos, ricamente vestido, com toda a sua companhia, toda de gala, & todos juntos, fazendo as devidas continencias com todo obrio, & notauel destreza, derão hũa valente salua ao passar da sagrada reliquia ao som de suas caixas a que responderão todas as trombetas, & charamellas.

Chegando ao Hospital; a hũa esquina delle sahio hũa muyto galante, & graciosa figura, (escolhida para este effeito) vestida ao modo rustico, que com muytas graças, & galantarias alegrou a todos. Vinha com huns embarcos à santa reliquia, para a levar a Gafem, terra, & patria do glorioso santo. Foy tão accito o romance, q̄ recitou, & a graça, q̄ lhe deu, cō o gesto, & mencies, que (pois esta se não pode escrever me pareceo escrever aqui o romãce, por ser gabado.

**B** Eija Deos a sas merces:

Tanta festa a donde vai?

Mas já cayo no que se:

Por que mo disse Gil Bras.

Sou ratinho de Ganfeyo,

Que cheguei lá do lugar.

De Tardinhade, à esta villa,

Buscar hum pouco de sal.

Gil Bras me disse a que vinha

Hoje, com grande sol faz,

Hum braço do nosso santo,

Nosso por ser natural.

# Festas de S. Theotonio

Dõno nõsso S. Theotonio,  
E que se vinha a pousar  
Naquelle rico mosteiro  
Que di mais acima jaz.

Por de Ganfey me compete  
Huns embargos present ar  
Para que este santo braço  
Mo remetão para là.

Hey defundalos no torto,  
Que cá direito chamais,  
Que sou de perto à Valença  
E là aprendi por meu mal.

O Senhor Corregedor  
Ha de ouuir, ha de calar,  
E despois fazer justiça;  
Nãõ sei qual delles jêrã.

Diz; que hum parasfrego diz;  
(Esqueceme ora onde esta)  
La no regestes; que o parto,  
Que segue o ventre da may.

E se may se chama à terra  
A onde hum teue o Natal,  
Nacendo o santo em Ganfey,  
A Ganfei se ha de entregar.

E mais tendo là parentes.  
Ricos, & nõbres aßas,  
Que se os ricos tem parentes  
Os santos tem muytos mais.

O nosso Cura hum Domingo  
Do santo nos foy prègar  
Tantas couzas, mas algũas  
Hei de dizerescoitay.

Sendo Prior de Viseu  
Tanta esmola deu, que já  
Dixiaõ, que a casa sua  
Era hum seyo de Habrial.

Mas o demo, que não quer  
Nunca com nosco ter paz,  
Com molheres intentaua  
O nosso santo enganar.

Elle largando a jaqueta,  
E a capa por final,  
Fez como Ioseph no Agito  
A molher de Patrifaz.

Indo para Iersalem  
No mar meyo do terral  
Se leuantou gram tormenta,  
Que os queria afundar.

Todos estauão tremendo  
Vendo a morte: e vendo mais  
Que queria hũa abejaõ  
Engullillos por detras.

O santo, as mãos leuantadas  
Por todos se poz a orar:  
E Deos ouuindo os seus rogos,  
Amainou o temporal.

# Festas de S. Theotonic

Era tão inteiro o santo,  
Que hindo missa celebrar,  
Lhe disse que fosse breue  
A Rainha de Portugal.

Respondeo: que fallar hia  
Com Rainha mais principal.  
Muy de vagar; que se fosse,  
Se não queria esperar.

Não vos espante, senhores,  
Tanto hum laurador fallar;  
Pois já fallou noutro tempo  
Ajumenta de Balá.

Minha reliquia sagrada,  
Eu queria vos levar  
Mas não tendes em Gansfey  
Aposento a vos igual.

Nesta villa vos tem feyto  
O vosso amigo Geral  
Mosteiro do vosso nome,  
Nelle podeis repousar.

Do mosteiro de Coimbra  
He gabada a pedra Ansam,  
Mas he mais dura à Dafise,  
E branca como cristal.

Não quero vsar dos embargos  
Pois nesta villa ficais,  
Digo; que sou desta terra  
Que tanta festa vos faz.



*Bem se pode bir andiando,  
Que bem ~~me~~ parece já  
Deter tanta gente honrada  
Hum laurador de Sayal.*

Acabou o romance com muytas voltas, & çapatetas, & foy por diante a procissão com toda a solenidade até chegar à porta do nouo mosteiro, aonde sua Reuerendissima com os demais religiosos em Communidade a esperauão, & com muyta alegria, & gosto a receberão. Estaua ordenado auer logo sermão, mas por ser já muyto tarde, & junto à hũa hota, se dilatou para o tempo das vesporas.

## CAPITULO. XI.

*Sermão, & festas da tarde deste primeiro dia*

**N**A tarde deste mesmo dia, prègou o Reuerendo Padre Dom Luis dos Anjos Conego Regrante de S. Augustinho, que, para este effeito, veyo do mosteiro da Serra de Villa Noua do Porto a esta villa: pessoa muyto authorizada, & q̃ na sua sagrada religião ha tido muytas prelazias, & dignidades, de muytas letras & prègador muy aceito, & aplaudido, como confessa Lisboa, Coimbra, Porto, & outros lugares deste Reyno. O seu sermão he o seguinte.

S E R M ã O  
D O R E V E R E N D O  
P A D R E D O M L V I S  
dos Anjos.

T H E M A.

*Quasiui virum, qui interponeret sepem, & sta-  
ret oppositus contra me pro terrane dissipa-  
rem eam. Ezech. cap. 22.*



V S Q V E I hum varão, que servisse de muro à esta terra, & se oppuzesse contra mim por parte della, para que respeitando sua Santidade a não assolasse, nem destruisse, quando mais offendido, & aggrauado estive de ella.

Dezejoso Deos nosso Senhor de vsar de sua misericordia infinita com Ierusalem, aquella insigne cidade Metropoli do famoso, & poderoso Reyno de Iudêa, disse por Ezechiel estas notaveis palauras, que elle nos deixou escritas no cap. 22. de sua divina profecia, das quaes eu fiz eleição para nellas fundar este sermão persuadido, que  
o mes-

o mesmo pensamento teve Deos nosso Senhor, quando com sua diuina providencia ordenou dar à esta notavel, & muyto insigne villa a sagrada reliquia do glorioso Patriarcha nosso S. Theotonio; auendo o mesmo senhor que a prodigiosa virtude de tão excelente varão era merecedora de ser respeitada do Ceo, & se opporia, por parte deste lugar, contra o rigor de sua ira, quando elle offendido o quisesse castigar, & assi segura pode estar daqui em diante Viana de experimentar os castigos, calamidades, & trabalhos, que padecem os que offendem a Deos, pois tem muro tão forte, & tão valeroso defensor. E por esta mesma rezão, deue esta muy nobre villa fazer os maiores esforços de agradecida, recebendo com grande applausos, & demonstraçoens de alegria, esta sagrada reliquia. Por q̄ se a qualquer santo somente pello auer sido, & por auer amado, & adorado a Deos quer o Spiritus Santo no cap. 35. do Ecclesiastico, que se fação grandes festas, & com ellas seja honrado, & recebido: *Qui adorat Deum in oblectatione recipietur.* Com quanta mais rezão quererá, que na entrada do glorioso Theotonio nesta Illustriissima Villa, aja aplausos, aja festas aja demõstraçoens de gosto, contentamento, & alegria? Sendo a Santidade do nosso glorioso Patriarcha tão abalizada, & conhecida, & por esse respeito, sua intercessão para com Deos de mayor prego, & valia!

Ponderando S. Basilio de Seleucia as palauras de São Marcos: *Contristatus est rex propter iniurandum:* nas quaes o Evangelista santo affirma que Herodes se entri-

*Eccles.  
c. 35.*

*Marc. 6.  
v. 26.*

## Festas de S. Theotonio

stecco quando a filha de Herodias, tão desenuolta, como atreuida lhe pedio; que em premio do contentamento que lhe deu com os bailes, & mudanças, que diante dellé fez, lhe desse a cabeça do grãde Baptista; diz o santo que teue demasiada rezão aquelle peruerso Rey, para se entri-steccer: porque daquella sagrada cabeça dependia à conseruação de seu Reyno; & ella como muro, & escudo o defendia. Porem tornando S. Basilio contra Herodes, auallia o por ignorante; dizendo que não alcançou o preço, & valor daquella sagrada reliquia: pois a deu por muyto menos do que á moça prometeo. *Age enim* (diz o santo fallando com Herodes) *Quando dimidium pollicitus es Regni, Ioanis caput pro munere poscebatur. Quid amississet iniure iurando, si talia locutus fuisses: Ego dimidium regnum pollicabar; tu vero Baptista caput exquiris toto meo regno longe pretiosius.* Dizei, ignorante Herodes: vós não o prometestes a essa moça atreuida a metade do vosso Reyno? Ella não vos pede a cabeça do grande Baptista? Que injuria pois lhe fazeis, respondendolhe: que vos pede mais, do que lhe tinheis prometido: pois vos pedia húa cabeça tão preciosa, que pello ser tão não tinha preço, & na valia excedia infinitamente a todo o vosso Reyno. Vossa seja logo a culpa da tristeza, em que vos vedes, já que aualiar não soubestes a grãdeza do thescuro, que no grande Baptista indinamente possuicis. E se Herodes sem saber o que perdia, se entristecco por lhe tirarem húa reliquia, como se não alegraraõ os Christãos a que Deos a da sabendo o preço della? E se este na taxa do

*D. Basil.  
& Seleuc.  
Orat. 18.*

do Ceo he tão alto, & subido, que, na valia, excede hũa reliquia á hum dilatado Reyno, & demais disso he muro, que o guarda, & conserua, & escudo, que o defende da ira de Deos, & do furor dos inimigos aquelles a que acõce de o Ceo; porque a não recçberão com aplausos, & de monstraçoens de alegria? Sem duuida assi o pede a rezão como mais em particular mostrarei no discurso do sermão. No qual considerando tres cõusas, apontarei as rezões, que Viana tem para festejar esta sagrada reliquia. A primeira, porque nella tem muro, & escudo para com Deos. Segunda. Porque nella tem honra para cõ os homens. Terceira. Porque essa honra tanto he mayor, & tão mais forte o muro, & o escudo, quãto a Santidade do glorioso Theotonio he mais superior, & mais respeitada de Deos.

E porque os filhos deuem imitar aos paes, & seguir suas pizadas como lemos do Santo Isaac, do qual diz a scriptura sagrada, que indo pouoar a terra chamada Gêrara; & tendo necessidade de agoa para beber, abriu hũs poços, da agoa dos quaes seu pay o Patriarcha Abrahão já antigamente bebeca; *fodit alios puteos quos foderant serui patris sui Abraham.* Pergunta Abulense neste lugar a rezão, que Isaac teue para buscar antes agoa naquelles poços, que abrir outros de nouo? E responde dizêdo: *quia terra illorum puteorum facilius erat ad fodiendum, quã in alio loco foderet.* Recorreo Isaac aos poços onde sabia, que lhe não podia faltar agoa, pois seu pay o patriarcha Abrahão sempre nelle á achou. Poço de agoa viuua q

Gen. 16.

## Festas de S. Theotonio

he a graça, *Puteus aquarum uiuentium*, chama a Igreja santa com muyta propriedade à Virgem Senhora nossa da qual o glorioso Patriarcha S. Theotonio foy deuotissimo, & nella, para todas suas açoens achou sempre copiosa graça; dessa tenho eu agora necessidade, para praticar o que prometi, & como filho imitando a tão santo pay, não posso deixar de abuscar no mesmo diuino paço onde elle sempre a achou confiado que a senhora, por intercessão, & merecimentos do nosso Patriarcha, ma concedera; & mais neste seu dia das neues, em q̄ ella se mostra tão afeiçoada, & rendida às petiçoens de seus devotos, que não duuida fazer milagres, para com effeito lhas despachar. Peçamoslhe com a sua *Aue Maria*.

Muro inexpugnauel, & escudo fortissimo contra o qual nenhuma força por mayor, & mais superior, que seja pode nunca preualecer, he hum santo, ou qualquer reliquia sua, a respeito do lugar, villa, ou cidade, que mereceo darlho Deos nosso Senhor, para a defender, & guardar. Assi o entêdeo o Padre S. Hieronymo explicâdo o lugar de Isaias: *Vocaberis edificator septium*: o qual da raiz he breia se pode ler: *Vocaberis edificator murorum*. E nesta conformidade, Aquila, & Symaco trasladarão: *Oppones murum Dei iracundia seuenti, & cadenti*. E fauorece esta versão a fraze da scriptura sagrada, na qual a palavra (*sebe*) significa muro como consta do nosso thema. *Quae sui virum, qui interponet et septem, idest, murum*. Diz pois agora S. Hieronymo, que naquelle lugar, falla Deos com os Santos Moyles, & Hierymias, aos quaes chama muro

por-

porque com suas orações, & santidade se oppun hão ao meímo senhor, & defendião, quaes os muros de hũa villa, ou cidade, os que estauão à sua conta, & os tinhão em sua companhia, da indignação, & rigor da ira de Deos, para os não castigar, quãdo delle estaua mais offendido.

*Qui quasi edificato muro indignationi eius posuerunt terminum.* Sabeis diz S. Hieronymo que são os santos, & os justos, ou hũa reliquia sua, à respeito de Deos irado, & de liberado em castigar peccadores? São huns fortíssimos muros, que de sua ira os defendem seus moradores, do impeto dos inimigos. Por onde assi como o lugar murado não pode ser entrado, sem primeiro delinatelarem seus muros, arrazarem suas torres, & porem por terra seus balluartes; assi os peccadores não podem ser castigados sem primeiro de sua companhia serem os santos apartados. Porque estes como fortíssimos muros os defendem, & empaão de rodo o castigo, calamidade, ou trabalho, que da mão de Deos, ou dos homens, como executores de sua ira, lhes pode vir.

Com angelico artificio nos ensinarão esta verdade aquelles dous Anjos, que Deos nosso Senhor prouocado da torpeza dos de Sodoma mandou com supremo poder, para que a elles, & às cidades, em que morauão, abraçassem, & conuertessem em cinza. Dos quaes Anjos falã do Lippemano, diz hũa couza, que em nenhum outro expozitor achei; & he: que leuauão a jurisdicção repartida, & cada qual diferente da do outro, porque hum não podia fazer mais, que a brazar aquellas nefandas cidades, & o

D. Hieron. in c.  
18. Isai.

## Festas de S. Theotonio

Lipom.  
in c. 19.  
Genes.

outro liuar a Loth, & a sua familia para que não fossem do incendio consumidos. *Duo Angeli Sodomam accesserunt: alter quidem, ut eam urbem euerteret; alter ut tueretur Loth.* Porem o texto sagrado diz, que ambos tomaraõ a Loth, & o poleraõ fora da cidade. *Et duxerunt eum, & posuerunt extra ciuitatem.* como assi? Se hum destes Anjos trazi a comissãõ somente para destruir a cidade, por mandado de Deos cõdenada, & o outro para guardar o S. Loth, porque não faz cada hum o que por Deos lhe foy mandado? Para que se occupãõ ambos em tirar, à Loth, da cidade? Responde S. Ephrem, a meu ver com grande delicadeza dizendo: *Post iusti ab his abcessum Omnipotens manus suas posuit super eos, de celo pluit ignem, & sulphur, & perdidit eos.* Angelica foy (diz o santo) a traça, & inuençaõ, de que aquelles ministros de Deos ysarãõ sem excederem sua cõmissãõ. Por que hum tirando o S. Loth da cidade o guardou, para que lhe não chegasse o mal, & o outro ajudando a tiralo, começou aquicimalla com o fogo de enxofre, que Deos logo mandou do Ceo tanto que o santo se sahio, porque em quanto Loth em Sodoma se detinha, elle como muro a defendia do castigo, que Deos lhe queria dar. Nem era possiuel executalo o Anjo, sem primeiro o tirar. E assi o mesmo foy ajudallo a sair, que começar a abrazar, destruir, & de todo consumir aquella nefanda cidade. E acrescenta S. Ephrem. *Quemadmodum enim ciuitas munita, subuersis muris, facile capitur, eundem in modum, & hi praedio iusti destituti pariter omnes delicti sunt.* Assi como (diz o santo) a cidade

dade



dade por mais forte, & inexpugnabel que seja, tantò que lhe arrazão os muros, facilmente he entrada, assi Sodoma com facilidade foy queimada, tanto que a defenſa do S. Loth lhe faltou. E por iſſo o ministro do incendio, angelicamente procedeo, ajudando a tiralo da cidade, porque em quanto o ſanto nella eſtiueſſe, como muro, ſe auia de oppor contra Deos, por parte della. E o ſenhor reſpeitando à ſantidade de Loth, auia de perdoar aos miſeraueis peccadores. Porque não cuſtuma caſtigar os q̄ tem em ſua companhia a hum ſanto, ou o tomão por ſeu auogado, interceſſor, & valedor.

Aſſentarão entre ſy, certos amigos de Iob, ir viſitalo, & conſolallo na occaſião de ſeus trabalhos. Mas de tal maneira o moleſtarão na conſolação, que lhe deraõ, que nem a paciencia do meſmo Iob canonizada por Deos pode ſofrelos, ſem que os aualiaſſe por pezados, & enſadonhos. Porque à força lhe queriaõ perſuadir com apparentes rezoens, que os males que padecia eraõ caſtigo de peccados cometidos cõtra Deos, ſendo q̄ a cõſciencia do ſanto de nenhum o arguia. Agrauado, & eſcandalizado Deos da exorbitancia do termo (que os roins, que cõ os homens ſe tem; ao meſmo Deos agrauaõ, & eſcandalizaõ) mandoulhes que em ſacrificio lhe offerceſſem ſetè touros, & outros tantos carneiros, tomando o S. Iob por *Iob. c.* interceſſor para com elle: porque ſó deſta maneira podè *42.* rião não experimentar o rigor de ſua ira. *Sumite vobis ſept em tauros, & ſeptem arietes, & ite ad ſeruum meũ Iob, & offerè holocauſtum pro vobis, faciem eius ſuſcipiã*

## Festas de S. Theotónio.

*ut non vobis imputetur stulticia.* No texto grego esta ainda mais espantosa, & terrivel esta ameaça de Deos porque diz: *Iobus autem se iunus meus orabit pro vobis, si enim nisi propter eum, perdidissem vos.* Pedi a meu Ieruo Iob que interceda por vos: porque se não tiuera respeito á sua santidade, sem duuida vos assolara, & destruirá. Notauei caso, admiravel successo! Que máde Deos à estes homés que lhe offereção holocaustos, & sacrificios, & que nomeyo deste preceito, lhes diga: que de todo os ouuera de assolar, & destruir, senão respeitara a Iob; & se não o tomarem por intercessor para com elle? Por ventura estima Deos mais a santidade de Iob, que os holocaustos, & sacrificios? Para que pois quer que a elles se ajunte a intercessão de Iob? Ah para mostrar (responde S. Crisostymo na catena grega) que os holocaustos, & sacrificios, não bastauão por si, para de todo o aplacar: mas era necessario valeremse dos merecimentos, & santidade de Iob, a qual como muro, & escudo fortissimo os podia defender para os não castigat. *Illud etiam docet haud illa satisfactura sacrificia ad expiationem, nisi quoque merita Iobi accessissent, illius, inquit, causa vobis ignoui.* não quis Deos desfazer nos ho locaustos, & sacrificios, nem de rogar no valor, que tinhão diante d'elle; mas ensinar (diz o santo) que não eraõ muro, nem escudo tão forte, que totalmente se podessem oppor à sua ira porque esse priuilegio sò aos merecimentos, & santidade de Iob, ou de outro santo varaõ, o concedia, & por isso, os remitia à intercessão do mesmo Iob, sem a qual não queria perdoar. Porque

sò hum

D. Chri  
sost. in  
cat. Graec

fo hũa S. ou hũa reliquia sua pode aplacar a Deos irado, & como muro inexpugnauel defender em geral hũa villa, ou cidade; & como escudo, em particular, a cada qual de seus moradores, tendoo em sua companhia, & por seu intercessor, & defensor.

Mandaua Deos ao Summo Sacerdote daquelle tão grande, como ingrato pouo dos Iudeos, trouxesse sobte a vestimenta sacerdotal duas preciosas pedras, & nellas repartidamente abertos os nomes dos doze tribus, seis em cada hũa das pedras. *Sex nomina in lapide vno, & sex in altero.* O Padre S. Gregorio Nisseno referindo este lugar, acrescenta; que para à parte dianteira, estauão alguns escudos dependurados destas pedras. *Ex his lapidibus* (diz o santo) *ad anteriorem partem scuta quadam dependebant*, o que ainda que nas Biblias vulgares se não ache, não pode deixar de ser mais que certo, pois o affirma hum tão grande, & tão insigne Doutor. E assi dando lhe o credito, que se lhe deue, pergunta hũ douto expositor a razão, por que Deos quiz que Araão trouxesse na vestimenta sacerdotal aquelles escudos pendentos das pedras, em que estauão entalhados os nomes dos filhos de Israel? E responde dizendo. *Summus sacerdos sua ad Deū prece, tanquam septemplici clypeo, suorum nomina filiorū portabat.* Quis Deos mostrar que a santidade de Araão, ou de qualquer outro justo nelle vestido em pontifical representada, não somente era muro, que guardaua em geral hũa villa, ou cidade, mas tambem escudo: & não hum só, mas sete; que em particular defendia a cada hum dos

*Exod.*  
28.

*Greg.*  
*Niss. in*  
*vita*  
*Moyse.*

*Medoc*  
*tom. 3.*  
*in l. Reg*  
*cap. 12.*  
*not. 17.*

que

## Festas de S. Theotónio

que o tinhão em sua companhia, ou lhe estauão encõmendados. Porque sete eraõ os escudos, que das pedras estauão dependurados. *tanquam septemplici clypeo, suorum nomina filiorum portabat:* & foy, como se Deos claramente dissera: ainda que varão santo na pessoa, seja hum só; na valia, & merecimentos para comigo, & na estimação que delle faço, não por hum só, mas por sete se ha de reputar. E rantos saõ os escudos, que para sua defensão nelle tem os que merecerão sua companhia, ou lhe estão encõmendados.

Segundo isto ditosa Viana, a quem hoje cerca cõ tão inexpugnauel muro, como o glorioso S. Theotónio: felices, & bemauenturados os seus moradores, a quem concede, não só hum, mas sete fortissimos escudos! Porque tantos saõ os que Deos lhes dà nesta sagrada reliquia, para se defenderem, affi dos castigos do Ceo, como dos inimigos da terra. Grãde fauor! Extraordinario mimo! Porque ainda que o valor Vianes seja aualiado por inuenciuel, & não aja força, nem armas de inimigos, que contra elle possiõ preuilecer: com tudo a respeito de Deos ofendido, & irado, nenhũa resistencia pode auer, mas só hum santo com suas oraçoens, ou hũa reliquia sua pode aplacar, & ainda vencer a este senhor para não castigar peccadores, né permitir que de seus inimigos sejam molestados, nem vencidos.

Singular foy, em fauor deste pensamento, aquelle de S. Chrosofimo. Na explicação do verso do psalmo 47. *Psal. 47* *circumdate Sion, & complectimini eam; narrate in turribus*

*bus eius.* No qual o santo entédêdo por Sion a insigne, & famosa Roma, cabeça, & metropoli do mundo; diz que falla Deos com o Apostolo S. Pedro, & S. Paulo, mandâ-dolhes, que siruão de muros, torres, & baluartes àquella grande cidade, & que a guardem, & defendão. *Petrum,*

*& Paulum dominus alloquitur: Circundate nouam Sion:* *Chrysol.*

*Romam, & complectimini eam: custodite, tuemini, preci-* *serm. 1.*

*bus munite* E pois faltaua poder a Roma, para se defen- *de 12.*

der dos inimigos? Não erão seus cidadãoes rão esforça-

dos, & valerosos; que renderão, & conquistarão o mun-

do todo, sugeitandoo a seu imperio? De quem pois man-

dá Deos aos Apostolos, que guardem aquella famosa ci-

dade? Respondeo Sam Chrysoltime, diuinamente, di-

zêdo, *ut quando irascar in tempore, aspiciens vestrum*

*sepulchrum, iram indulgentia superem.* Dorigor de sua

ira (diz o santo) manda Deos aos gloriosos, Pedro, & Pau-

lo, que defendão, & guardem a Roma, orando, & inter-

cedendo, por ella; para que ouindo elle suas oraçoens,

& vendo suas sagradas reliquias, & os preciosos sepul-

chros, em que estão encerradas, se aplaque, quando della

estiuier offendido, & a não destrua, nem acabe com as ar-

mas de seus inimigos; porque ainda que o poder, & apa-

rato bellico de Roma fosse grande, & o valor de seus ci-

dadãoes estremado, & singular, não era bastante para os

defender de Deos irado; nem dos inimigos da terra, qua-

ndo elle offendido os tomasse por ministros, para cõ suas

armas os castigar. Porque então só as reliquias sagradas

dos Apostolos os podião defender. O mesmo digo eu do

valor,

## Festas de S. Theotonio

valor, & esforço Vianes Porque ainda que per sy seja cl-  
tremado, & inuenciuel; com tudo tẽdo a Deos offendi-  
do, & contra sy, qualquer outro lhe fica superior. E assi  
grande foy o mimo, & fauor, que este senhor a Viana fez  
em lhe dar a sagrada reliquia do glorioso Theotonio pa-  
ra o aplacar, quando contra elle estiuẽsse indignado, &  
lhe seruir de muro, & escudo contra os inimigos da ter-  
ra, & contra os castigos do Ceo.

Mas poderia alguẽm dizer, que nãõ faltauãõ a esta no-  
tauel, & muyto insigne villa escudos, & muros, que ade-  
fendesse, & guardasse, porque demais dos de pedra,  
& caltãõ fortes, & inexpugnauẽs, como vemos: tinha  
os seus cinco gloriosos martyres, Theophilo, Saturnino,  
Reuocata, & aquelles dous insignes Pontifices Martinia-  
no, & Valentin, com o sangue dos quaes, a antiga Viana  
que entãõ estaua situada no monte de S. Luzia, foy rega-  
da, & ennobrecida, os quaes por ella podião interceder  
diante de Deos, & com suas oraçoens, defendela do ri-  
gor de sua ira. Ao que respondo, que poderosos eraõ os  
gloriosos martyres, que na antiga Viana padecerãõ cruel  
martyrio pella fé de Iesu Christo, para guardarem, &  
defenderem esta noua dos inimigos da terra, & dos cas-  
tigos do Ceo. Mas assi como esta nobilissima villa se in-  
lhorou de sitio deixando o antigo monte, & vindose pa-  
ra o lugar, em que agora esta; q̃ entãõ se chamauã (Acriu)  
Assi Deos nosso Senhor a melhorou de santo, dando lhe  
o glorioso santo Theotonio, que como muro, & escudo  
apossa defender, & guardar. E com elle hũa certa esperã

ça de nunca auer de acabar, como a antiga Viana acabou. Porque quando esta noua seja dos inimigos combatida, permitundo assi Deos por estar de seus moradores offendido, poderosa he esta sagrada reliquia para de todo aplacar a este senhor, sendo apresentada diante de seus diuinos olhos, & posta à sua vista.

Vendose Moyses apertado, & ja quasi tendido dos moradores de Amalech, quando do Egipto caminhaua com os filhos de Israel para a terra de promissaõ, mandou a Iosue seu Capitaõ General, que no dia seguinte lhes apresentasse batalha, & em campo aberto peleijasse contra elles. E para o animar, & certificar da victoria, lhe disse: que elle estaria no alto de hum outeiro com a vara de Deos na mão. *Ego stabo in vertice collis habens virgam Dei in manu mea.* A Paraphrasi Caldea tem: *habens virgam, qua facta sunt miracula.*

Exod. c.

21.

Raban.

ibi.

Eu tereina mão a vara, com que no egipto se fizeraõ os milagres. Que podia Moyses fazer para effeito de alcançar a victoria estando enfima de hum outeiro, com huma vara na mão? Auia por ventura com aquella vara de intimidar, & acouardar os inimigos? Para que pois diz que estará com ella na mão? Ah, para que vendo Deos a vara, com que no Egipto obrara tantos milagres, & por cujo meyo lhes fizera tantas merces, se aplacasse quando estiuessse offendido, & se desse por obrigado á ajndallo naquella occasiaõ a vencer seus inimigos. *Ut ipse propositione acceptorum beneficiorum* (dizo o doutissimo Rabano) *que per virgam diuini*

## Festas de S. Theotonio

*nitus facta fuerant; Deum obhgarent, ad fugandos del ellandofq; hostes.* E se Moyses ouue que bastaua a vista de húa vara milagrosa para aplacar a Deos, & obrigar a lhe dar de seus inimigos gloriosa victoria; com quanta mais rezaõ podemos nos cuidar, que bastará a vista do braço do glorioso Theotonio, por meyo do qual Deos nosso Senhor tantos milagres em sua vida obrou, para se aplacar, quando mais offendi lo dos moradores desta nobilissima villa estiuesse, & se dar por obrigado a defendellos de seus inimigos, dando-lhes delles gloriosas victorias, & permitindo que nos encontros de guerra, que com elles tiverem, sayão sempre vencedores, & nunca sejam vencidos, para esta noua Viana com felicidade se perpetuar, & nunca, com a velha, & antiga acabar.

Nem carece de mysterio ordenar Deos nosso Senhor, que esta sagrada reliquia fosse hum braço do glorioso Patriarcha S. Theotonio, antes nisso quiz mostrar, que assi como o braço de Christo nosso bem despregado, & tirado da Cruz na felice aclamação do nosso Serenissimo Rey o senhor Dom Ioão o IIII. que o Ceo nos guarde, significou que para libertar o Reyno de Portugal da miserauel seruidão, & catiueiro, em que estaua, era necessario o poderoso braço de Deos; assi tambem em o mesmo senhor tirar da Cruz o braço do glorioso Theotonio. (Que-ro dizer daquelle insigne mosteiro, que este santo fundou em louuor da Cruz de Christo) & dallo a

esta



esta Illustrissima villa nesta occasião , em que ella, & este Reyno estão cercados de armas de inimigos foy mostrar, que o braço do glorioso Theotónio bastava para a ambos defender, & delles lhes dar gloriosas victorias; como já antigamente o fez, nos principios de Portugal , ajudando este glorioso Patriarcha com suas deuotissimas oraçoens ao Serenissimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques ( qual o Santo Moyes ao valeroso Iosue ) não só a conquistar este Reyno, mas tambem a tomar a inexpugnavel villa de Santarem, & alcançar dos Mouros muytas, & muyt insignes victorias. E assi tendo Viana, & o nosso Portugal, por muro, escudo, defensor, & General nesta fronteira de entre Douro , & Minho, seguros podem estar das armas de seus inimigos, antes com muyta confiança esperar , que delles lhes ha Deos de dar , por merecimentos do glorioso San Theotónio, grandes, & gloriosissimas victorias.

E se rão poderoso foy este Santissimo Patriarcha contra os inimigos da terra; não o foy menos contra os castigos do Ceo, que de ordinario são as doencas , & infirmitades, que Deos nos dà; contra as quacs teue poder, & virrude singular, & assi todos em todas podem a elle recorrer : porque todos, para todas, nelle acharão remedio, qual o podem desejar: os homens para os liurar das febres , como liurou ao Serenissimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques

## Festas de S. Theotonio

de húa ardentissima , que o gastaua , & consumia , só com lhe tocar húa mão. As molheres para o perigo do parto ; do qual liurou a Raynha Dona Mafalda estando já agonilando , só com fazer nella o sinal da Cruz . Os marçantes para os liurar da furia dos ventos, & tempestades, como liurou de huma espartosa , & horrenda , aos que com elle nauegavão pollo mar mediterraneo , na segunda viagem que fazia para a Terra santa. Os Arrepticios , & atormentados do demonio, para delle os liurar, como liurou a hum conuerso deste santo habito ; ao qual o demonio não podia atormentar , em quanto estava diante, ou à vista do santo padre . Os pobres finalmente nelle acharão pay, & empato para os sarar em suas infirmitades , & para os sustentar em suas necessidades. Dos quaes foy tão amigo, & afeiçãoado, que por merce os pedia a elRey para os alimentar com as rendas d o seu mosteiro

*D. Chry  
sost.*

Engraçado andou S. Chrysofostomo em dizer de Abrahão era tão afeiçãoado aos pobres, & peregrinos, que pollos campos, & estradas andaua à caça delles para os agazalhar, & hospedar. *pauperes venatione capiebat.* Equiz o santo, dizer que assi como os grandes da terra andão à caça de aues para se entreter, & recrear ; assi o Patriarcha Abraham andaua à caça de pobres para os banquetear , & hospedar. O mesmo pedemos nos do nosso glorioso Patriarcha afirmar , & ainda actecentar ; que era tão afeiçãoado

aos

caos pobres, que não sô andaua à caça delles, mas també os pedia por merce parâ os sustentar, & manter. Porque sendo que nunca sahia fora do mosteiro, vindô com tudo o Sérênissimo Rey o senhor Dom Afonso Henriques de húa insigne victoria, que dos Mouros alcagara, o santo o foy esperar fora da portaria do real mosteiro de Sâta Cruz, & lhe pediu por merce certos catiuos Christaõs, q̃ em sua cõpanhia trazia para os agazalhar, & curar de suas infirmitades para em quãto viuesse os sustentar, & manter cõ as rendas do mosteiro. Pello que se Abrahão sahia á caça de pobres, o glorioso Theotonio, não só sahia à caça delles, mas também a pedillos por merce. Di tosa caça. Bemauenturada merce. Atè aqui pode chegar a virtude da misericordia com os pobres: na qual não ficou o Patriarcha Abrahão ao nosso superior. Por onde os moradores desta notauel, & muyto insigne villa, altos, & baixos, homens, & molheres tem neste glorioso santo muro, & escudo, que os empare, & defenda, não sô dos inimigos da terra, mas também dos castigos do Ceo. E assi todos tem rezão, (& seja esta a primeira que prometi apontar) de se alegrarem neste dia, & festejarem sua sagrada reliquia. Porque não he ella hoje menos poderosa para com Deos, do que o glorioso Theotonio o foy em quanto viuendo na terra andou desterrado do Ceo. Antes os santos mais poderosos são despois de mortos, do q̃ o forão sendo viuos. Testimunha bem calificada he desta verdade o Profeta Eliseu, o qual sendo viuo para resucitar hum morto, trabalhou, & se cansou mais q̃ muy-

## Festas de S. Theotonio

ro. E despois de morto, tocando suas sagradas reliquias o corpo de hum defunto, logo se levantou da sepultura cõ vida, & assi pois o glorioso Theotonio sêdo viuo, foy tão poderoso com Deos, como em parte tenho mostrado, & ainda mostrarei, muyto mais poderosa ha de ser sua sagrada reliquia. Pello que rezaõ, & obrigação tem esta illustriſſima villa, & todos seus moradores de a receberẽ com grandes aplausos, & demonstraçoens de alegria, festejando a grande merce, que Deos lhe fez em lhes buscar hum santo, que lhes ha de servir de muro, & escudo, & se ha de por de sua parte contra o mesmo Deos para os não castigar, quando delles mais offendido, & agraviado estuier. Como o mesmo senhor affirma nas palauras do nosso thema: *Quasi virum &c.*

Tambem Viana nesta sagrada reliquia tẽ honra para com os homens (& he a segunda consideração, a que no principio me obriguei) & para della me desempenhar, supponho o que he certo, que nenhũa couza mayor honra grangea a hũa villa, ou cidade na opinião da gente Christãa, que os mimos, & fauores, com que seus moradores são rrazados, & favorecidos de Deos. E neste particular mostrou este senhor, que esta insigne villa era tão mimosa, & favorecida delle, que em parte a igualaue com a Igreja Vniuersal; daqual fallando o Spirito Santo em seus canticos disse, que para fortificalla, & defendel-

Cont. 8.  
Th. odor  
ib.

la, lhe auia de fazer hums muros, ou baluarres de prata. *Seror nostra paruula est, & vbera non habet, faciamus ei propugnacula argentea.* Por estes muros, ou balluarres

enten-

entende Theodoro to os varoens, que professaõ a regra; vidã, & perfeiçãõ apostolica; E eu com elle; & fundado em sua doutrina, entendo a sagrada Ordem dos Conegos Regulares instituida na primitiua Igreja debaixo da regra apostolica, pello Euangelista S. Marcos em Alexandria: reformada segundo a mesma regra pollo grande Agostinho, em Hyponia de Africa, continuada com a mesma profissãõ, & perfeiçãõ pollo glorioso Padre S. Theotonio em Portugal. Os quaes Patriarchas com seus filhos, liuros, & doutrina, forão sempre guardando, & defendendo a Igreja dos etros com que os Hereges a que-rião destruir, & acabar. E assi lhes quadra bem o nome de muros, & balluartes de prata, que lhes deu o Spilito Sã ro, como diz Theodoro to: *turres quasdam immotas ambitum conseruantes fidei*. E não lò o Spirito Santo escolheo esta sagrada Ordem para defender sua Igreja; mas tambem Christo nosso Senhor indose para o Ceo, quis que a ellã, despois dos sagrados Apostolos, ficasse encarregada sua guarda, & defensãõ. O que parece quis significar o Profeta Abacuc; quando fallando da admirauel Ascençãõ deste Senhor, disse: *Eleuatus est Sol, & Luna stetit in ordine suo*. Assi lò S. Gregorio Papa o lugar da Vulgata: *Sol, & Luna steterunt in habitaculo suo*. Entendendo por a Lua a Igreja Vniuersal. Aqual Exposiçãõ, he tambem de S. Ambrosio. E quasi de todos os Santos Padres, & Expositores sagrados sobre o lugar do Apocalipse. *Luna tota facta est sanguis*; idest, Ecclesia. Diz pois o Profeta: leuantouse o diuino Sol da terra. Christo Senhor

D. Greg  
ad illud  
Abac.

D. Amb.  
4. exam.  
2. expo-  
nēs il-  
lud. Ps.  
103.

## Festas de S. Theotônio.

nosso, & foyle para o Ceo, & a Igreja ficouna sua ordẽ  
Pergunto: que ordem sua foy esta, em que o diuino  
Sol de Iustica deixou sua Igreja, para despois de sua Ascẽ  
ção a defender, & guardar? Respondo que foy a sagrada  
Ordem dos Conegos Regulares, à qual Christo Senhor  
nõsso chama sua pollo Profeta, por ser mais intima, ma-  
is familiar, mais mimosa, & estimada de Deos. E como  
a tal a escolheo para seus Patriarchas, & filhos como mu-  
ros, ou balluartes de prata polla limpeza de vida, & pure-  
za da doutrina, defenderem sua Igreja despois de luã  
ida para o Ceo. E que esta sagrada Ordem seja mais in-  
tima, familiar, & mimosa de Deos não he pensamentõ  
meu (que ao ser não tiuera atreuimento para o dizer por-  
que a todas as sagradas religioens venero, & estimo co-  
mo cousa do Ceo) mas de S. Pedro Damião, o qual ex-  
plicando o lugar de Hieremias: *vade, & posside tibi lum-  
bare lineum, & pone illud super lumbos tuos.* No qual Deos  
mandou ao Profeta que se vestisse em certa veste de lin-  
ho. Diz o santo que por aquella veste se entẽde o habi-  
to clerical, & que assi como a veste, ou camisa de linho  
fica mais chegada ao corpo, assi o habito clerical fica  
mais chegado a Deos, & por isso mais intimo, mais fami-  
liar, mais amado, & estimado deste senhor. *Sicut lumbar*  
*D. Petr. Dam. in* (palavras de S. Pedro Damião) *intimum est corpori, & ar*  
*cap. 31.* *etius haret, quam alie vestes, ita clericalis Ordo familiari*  
*Hier.* *us diuinis agglutinatur obsequijs.* supposta esta doutrina.  
Digo eu agora: se esta sagrada Ordem he mais intima,  
amada, & estimada de Deos: & Christo Senhor nõsso  
quis

quis que à conta della, despois de sua ida para o Ceo, ficaf se sua Igreja para os gloriosos Patriarchas S. Marcos, & S. Agostinho, & S. Theotonio com seus filhos, como balluartes a defenderem, & guardarem; que outra couza he dar Deos hoje a esta illustriſſima villa esta sagrada reliquia, q̄ he hū dos principaes balluartes desta sagrada Ordē, para sua guarda, & defefão q̄ igualalla cō a Igreja Vniuerſal, no amot, & affeição: & pollo conſeguente hōral-la, & authorizalla para cō os homēs, o mais q̄ se pode deſejar! Ninguē cō verdade o podera daqui em diante negar.

E affio eleget esta sagrada Ordē antes a esta inſigne villa, que a qualquer outro lugar, ou cidade de Portugal para nella fundat este ſumptuoſo moſteiro não foy ſomēte conſelho humano; mas tambem: ordē do Ceo. Dos filhos de Israel diz a ſcriptura ſagrada, que congregados cōſultarão entre ſy onde fundariaō o tabernaculo de Deos, & de commum conſentimento aſſentaraō que o po-  
*Caiet ad*  
 zeffem em Silo. *congregati ſunt filij Israel in Silo; ibique c. 18. 10*  
*fixerunt tabernaculum teſtimonij.* O Cardeal Caietano cō  
*ſue.*  
 ſua acuſtumada delicadeza, pergunta a rezão, porque eſcolherão antes este lugar que outro de qualquer outta cidade? E reſponde dizendo: *Par fuit ut in ſorte Principis collocaretur diuinus cultus.* Pareceo cōueniente para o culto diuino, q̄ o tabernaculo foſſe collocado na terra do capitão. Coube Silo em ſorte ao tribu de Ephraim, do qual era o Capitão daquelle pouo Iofue. E como os filhos de Iſtael pretendião por o tabernaculo do ſenhor em hū lugar onde eſtiueſſe ſeguto, & o culto diui-

## Festas de S. Theotónio

no venerado, & eterno, escolherão a terra de seu Capitão Iosue, & aprouou Deos o conselho porq ue quis honrar a terra daquelle santo varão. O mesmo pôtuamente acõ tecco aos padres desta sagrada religião: os quaes congregados em capitulo geral assentarão que nesta notauel villa se fundasse este mosteiro, auendo que nella fica uo o culto diuino venerado, & eterno por ser terra do nõsso Capitão o Patriarcha S. Theotónio, o qual nasceo na Comarca desta villa entre Valença, & Monção: & aprouou Deos esse conselho, porque quis hourar esta terra com sua sagrada reliquia, & com este grandioso mosteiro de sua inuocação.

Mas notem o que o texto sagrado logo diz despois que o tabernaculo do senhor foy collocado em Silo *fixerunt tabernaculum in Silo, & fuit eis terra subiecta.* Logo o imperio dos filhos de Israel floreceo; logo a terra toda se lhes rendeo, & suieitou, tanto que o tabernaculo do senhor foy fundado em Silo. A vista destas palauras me occorreo hum pensamento, que rambem hei de dizer: E he: que tanto que nesta insigne villa começou a fundação deste mosteiro, logo o Imperio, & Reyno de Portugal com:çou a florecer: & não foy outra cousa fudalo nesta terra do nõsso Capitão o glorioso Theotónio, q̄ profetizar a felicidade, em que hoje Portugal se ve; qual o imperio dos filhos de Israel, despois que fundarão o tabernaculo do senhor na terra do seu Capitão Iosue, & não he futil, ainda que meu, o pensamento. Por que sabemos que o glorioso Theotónio ajudou com suas  
deuo-



deuotissimas oraçoens a conquistar este Reyno: & foy testimunha do juramento, que o Santo Rey Dom Afonso Henriques fez: no qual affirmou, que Christo nosso bẽ lhe prometera, que quando sua real geração estinẽsse atenuada, & quasi acabada, poria o senhor seus olhos nella; & tornaria a levantar esta sua Monarchia. E assi de crer he que o nosso glorioso Patriarcha, ajudaria ao santo Rey a pedir a Deos lhe comprisse a palaura, que lhe dera; & o senhor ouue por bem de acõprir, despois que este mosteiro na terra do glorioso Theotonio se fundou: para mostrar, que não ajudara elle menos a alcançar esta felicidade de Portugal, do que o ajudara a conquistar. E o muyto que o mesmo senhor estimara honrarmos a terra, o tronco, & o solar daquelle, que nos honrou: & em premio disso permitia floresse o nosso Reyno, assi como o primeiro dos filhos de Israel, despois que collocarão o tabernaculo na terra de seu Capitão Iosue.

E se esta rezão na opiniaõ dos homens cede em grãde honra desta notauel, & insigne villa, tambem authoriza o pensamento de nossa sagrada religião, o qual porq̃ muytos o não alcançarão, por isso não aprouarão o fundar aqui este mosteiro: dizendo que para taõ grande fabrica, era terra muy limitada, & pequena: não attentando q̃ não he pequena a terra, que em sua comarqua produzio hũa taõ grande, & prodigiola aruore, como o glorioso Theotonio, cujo fructo tem poucado o melhor de Portugal, & cuja santidade tem cheyo o mundo todo com o luauissimo cheiro de sua fama. E quando não ou-

## Festas de S. Theotonio

mera esta rezão, que he assas eficaz, bastaua a grande Chri-  
standade desta nobilissima villa, & o muyto que nella  
resplandece a piedade para com Deos, & o zelo do culto  
diuino, para se não aualiar por pequena, antes por mayor,  
que as mayores cidades, que na pouoção, & numero  
de visinhos lhe fazem grande ventajem. Criou Deos os  
Ceos, & nelles, como preciosissimas pedras, engastou mui-  
tas, & muy resplandecentes estrellas; das quaes algũas  
na grãdeza exceedem com muyta parte à terra: & só hua  
constellação, que chamão Mercurio, he menor que a Lua  
& todas as mais lhe fazem conhecida ventajem na gran-  
deza, como demonstraõ os Mathematicos, & com tudo a  
scriptura sagrada, chama à Lua luminaria grãde: *fecit De-  
us duo luminaria magna*. Isto como pode ler? Se todas as  
constellaçoens, & estrellas, exceto hũa, são mayores que  
a Lua, como lhe chama o Choronista de Deos Lumina-  
ria grande? Responde singularmente hum graue exposi-  
tor dizendo: quia maior ceteris oculorum iudicio, &  
vulgi istimatione, videtur. Chamase mayor, porque dão  
mayor luz, & claridade, que todas as mais estrellas, &  
nos olhos, & estimação de todos parece mayor q̃ ellas.  
O mesmo digo eu desta notabilissima villa, a qual ainda  
que na pouoção seja menor, que as mayores cidades;  
contudo a respeito dellas, pode chamar-se luminaria grã-  
de: *luminare maius*: porque a lumia mais, & parece ma-  
yor, que ellas na grandeza da fé, no zelo da hõra de Deos  
no aparato do culto diuino, & finalmente em todas as  
obras, & demonstraçoens de piedade.

*Gen. 1.*

*Bened.*

*Peregr. l.*

*2. cap. 1*

*Genes.*

Mas que muyto que Viana seja esta, & seus moradores se esmerem tanto no seruiço, & honra de Deos, pois herdaraõ a deueção juntamente com o sangue de seus antigos, & illustres progenitores? Ponderando S. Pedro Chirilologo as palavras de São Lucas: *Uxor illius de filia* Luc. c. i.  
*bus Aaron:* reparou em chamar o Euangelista à mãy daquelle estremo, & prodigio de santidade o grande Baptista, filha de Aram, passando pollos a vòs, & ascendentes mais chegados, & nomeando lò aquelle, que fo ra o tronco de sua ascendencia, & geração. Porque não faz menção daquelles, de quem aquella veneravel matrona recebeu immediatamente o ser, & não de Aram, que foy o que deu principio aquella caza, & familia? Responde o santo com admiravel delicadczza, dizendo: *merito patermissis omnibus, eius filia dicitur, cujus in se præcudit sanctitatem, quam tanti generis pia custos gloriosissimè transfudit in filium:* com rezão (diz Chirilologo) passando o Euangelista por todos os auós, & ascēdentes, chama a S. Isabel filha do grande Aram, para mostrar, que com o sangue herdara delle a santidade, & que ambas estas  
 coufas communicar a seu filho S. Joaõ: o qual por isso  
 era tão grande santo, porque tinha a santidade, não lò  
 de propriedade, mas por honra, & geração: o mesmo podemos nos dos moradores desta Illustrissima villa affirmar; os quaes por isso se esmeraõ tanto no culro diuino resplandecem tanto na fê, & dão taõ grandes mostras de sua christandade, & piedade. Porque com o sangue herdaraõ a deuação, & pia affecção dos seus antigos, & illustres

D. Chry  
 soft. ser.  
 89.

## Festas de S. Theotónio.

tres progenitores. Ao que respeitando Deos nosso Senhor quiz honrallos, & de nouo authorizallos na opinião dos homens, dandolhes a sagrada reliquia do glorioso Santo Theotónio, para de todo illustrar, & engrandecer esta nobilissima villa. Pello que tẽ demasiada razão (seja esta a segunda que prometi apontar) de festejarem, & solenizarem este dia, não só com publicas demonstraçoẽs de alegria, mas tambem com jubilos do spírito. E de mais disto dando cada qual de seus moradores o parabẽ a esta terra, pois foy tam bemauegurada, & ditosa, que mereceo ser cabeça daquella, em que nasceo taõ grande santo como o glorioso S. Theotónio dizendolhe o que

*D. Fulg S. Fulgencio a outra disse em semelhante occasião: gaudet terra nostra tanti sancti illustrata natali. Alegrate Viana patria minha, pois foste taõ ditosa, que mereceste ser cabeça daquella bemauegurada terra, em que nasceo aquelle grande extremo de virtude o glorioso Theotónio honra de entre Douro & Minho, gloria de Portugal, esmalte, & ornamento do Ceo, & com isto agradecenlo juntamente a Deos a merce que lhes fez em lho dar por muro, & escudo para os defender de sua ira. O que o mesmo senhor testifica dizendo no nosso thema. Qu. esui virum, qui interponeret sepem, & staret oppositus contra me pro terra, ne dissiparem eam.*

Tenho latisfeito a duas consideraçoens, que prometi: resta agora de lempenhar-me da terceira, que he mostrar a grandeza da santidade do glorioso Patriarcha S. Theotónio; para que claramente se veja a fortaleza do muro,  
& ef-

& escudo, que Viana nelle tem para sua guarda, & defen-  
 sa. É tambem a grandeza da honra, que na opinião dos  
 homens, com sua sagrada reliquia alcançou. Mas  
 confesso, que prometi atreuido, o que não me atre-  
 uo'a cumprir couarde. Porque para tratar da excellencia  
 da vida do glorioso Theotónio: da eminência de seus cus-  
 tumes, da grandeza de suas virtudes, & da perfeição de  
 sua santidade, crame necessario aquella rara, unica, & sin-  
 gular sabedoria do grande Agostinho meu Padre, a elo-  
 quencia mais que humana da boca de ouro Chrylосто-  
 mo, & o espirito do diuino Paulo. E porque tudo isto me  
 falta, não fatei mais que dar principio a seus lououres dei-  
 xando a empreza à sabedoria, eloquencia, & espirito dos  
 padres pregadores destes dous dias seguintes, persuadido  
 que della me desempenharão à medida de meu desejo,  
 pois a natureza, & arte com larga mão lhes concederaõ  
 o que a mim cada qual escaça, & auarenta negou.

E assi começando pello nome deste glorioso Patriar-  
 cha que he (*Theotónio*) deriuado do grego, segundo sua  
 ethimologia, quer dizer (*diuino*) Digo, que em Deos or-  
 denar, que lhe fosse posto no baptismo, mostrou a emi-  
 nencia da santidade, com que despois seado, grande auia  
 de resplandecer. Porque os nomes, que Deos dà, logo vão  
 ordenados a significar o fim, que com elles pretende. Cõ  
 elegancia aduirtio S Pedro Damião nomear a scriptura  
 sagrada ao glorioso Protomartyr por seu nome, que era  
 (*Esteuão*) & quer dizer: *Coroa*, quando referio, que os Ju-  
 deos o estauão apedrejando, *U lapidabant Stephanum in* Act. 7.  
*uocantem*

## Festas de S. Theotonio

*uocantē &c.* & diz o santo que a rezão foy, porque quiz mostrar, que o glorioso martyr, da coroa do nome auia de passar para a coroa da gloria, que o esperaua no Ceo

*D. Petr. Dam. serm. 1.* *patienter patitur coronatus noster, de corona nominis ad coronā regiminis transferendus.* O mesmo aduirtio também Ruperto Abbade, não com menor elegancia, no nome do principe da milicia Angelica S Miguel. Pondera o santo as palavras de Daniel: *& ecce Michael vnus de Principibus primis venit in adiutorium meum.* E diz que tanto que o texto sagrado affirmou, que o Capitão celestial se chamaua Miguel, não podia deixar de lhe attribuir grandissimas, & gloriosissimas victorias alcançadas assi no Ceo, como na terra; em defença da honra de Deos. Porque isso quer dizer Miguel. *Iste, & tunc in caelo victor effulsi, & nunc in Ecclesia, qua ad calum tendit, eundem antiquum hostem vicit, & vincendo illum probauit, quia non est alius sicut Deus.* Leuado da verdade desta doutrina, obrigame agora o amor de filho a notar de passagem, o que parece quiz também Deos nosso Senhor dar ao nosso reuerendissimo Padre Geral o nome de Miguel, para significar, que auia de ser quatro vezes (marauilha, que com as mesmas circunstancias, já pode ser se não visse em nenhũa outra religião) capitão, & geral da milicia dos Conegos Regulares neste Reyno de Portugal. Húa nomeado pello Papa nosso senhor, quando el le menos o speraua, nem ainda imaginaua: & tres eleito pella mesma religião, em defença da honra da qual auia de alcançar grandissimas, & gloriosissimas victorias, qual o glo-

o glorioso S. Miguel, em defensão da honra de Deos. E juntamente com sua granissima pessoa a auia de autorizar; com o exemplo de sua vida, a auia de confirmar, & com sua grande prudencia, & conhecidas letras a auia de restituir a sua primeira perfeição: pigando com fazer o officio de pay, o que devia como filho a esta rama santa mãy. E finalmente quiz Deos mostrar, em lhe dar o nome de Miguel, que auia de ser autor, & fundador da sumpruosa obra deste mosteiro, igual em tudo à grandeza de seu animo para eternizar o nome do nosso Patriarcha Santo Theotonio, acrecentar, & augmentar o culto diuino, & a honra do mesmo Deos. Oh! Permita elle q' assi como o Sol no relógio de Achaz tornou atraz nas horas, assi este Sol da nossa sagrada religião torne arraz, nos an<sup>nos</sup> & viua infinitos, para sempre a allumiar, & honrar. Mas a grandeza deste assumpto pede não ser tratada de passajem, mas muy de proposito, & de vagar, o que eu espero fazer em outra occasião.

4. Reg.  
c. 20. n.º

9.

E assi tornando ao glorioso Theoronio. Digo que logo no sagrado baprisimo lhe foy posto o nome de diuino; para significar, qual, sendo grande, auia de ser. E na honra deste nome, não sei eu sanro que se lhe possa igualar. Daquella Aguia diuina, & secretario de Deos humano do o Euangelista São Ioão, disse o glorioso Agostinho meu padre ponderando as palauras (*discipulus ille, quem diligebat Iesus*) que aptuança, que com Christo tinha, o engrandeceo de maneira, que lhe tirou o nome humano, & lhe grangeou o diuino. *nomen amisit huma-*

## Festas de S. Theotonio

*nam, acquirit diuinum:* o nome humano, era (Ioão) o diuino era o de (*amado*) Porque he nome de Christo nosso bem. & assim he chamou o pay eterno: *Hic est filius meus dilectus:* este he meu filho amado. Porem eu com licença do glorioso Ioão, hei de dizer que neste privilegio lhe antepos Deos nosso Senhor o nosso Patriarcha Santo Theotonio. Porque o Euangelista primeiro se chamou Ioão, que he nome humano, & depois de perder este por fauor particular, lhe foy dado o diuino. *nomen amisit humanum, acquirit diuinum.* Mas o glorioso Theotonio não perdeu nome humano, porq̃ sempre o teve diuino; & este dado por fauor particular no dia de seu baptismo. E quem sempre se chamou diuino, auantejado ficou nesta sagrada perogatiua ao discipulo amado.

E assi para o glorioso Theotonio correspondet à obrigação deste diuino nome, em quanto a vida lhe durou, trabalhou quanto lhe foy possiuel, por resplandecer em todas as virtudes, & ser hum viuo retrato, & modelo do mesmo Deos. Notauel foy a differença das palavras, com que Christo nosso bem, & o Euangelista São Ioão fallaraõ do estado dos bemaventurados depois da geral resurreição. Porque Christo disse: que seriam semelhantes aos Anjos: *Erunt sicut Angeli Dei.* E o Euangelista affirmou, que seriam semelhantes ao mesmo Deos. *Cum apparuerit, similes ei erimus.* Pergunto: se o que o Euangelista disse he verdade catholica, & de se; porque nella nam concorda Christo com elle?

Por-

D. P.  
Ang. c.  
21. Ioa.

Math. c.  
22.  
Ioan.  
epist. 1.  
c. 3.



Porque não diz também, que os bemaumenturados naquelle estado glorioso serão semelhantes a Deos? Ah, por que Christo fallou dos bemaumenturados, a respeito de de hũa só virtude, que era o absterense de cazar, *In resurrectione neque nubent, neque nubentur, sed sunt sicut Angeli Dei.* E por isso os compara somente aos Anjos, & não a Deos. Porque com hũa só virtude ninguém representa a Deos, nem he semelhante a elle; mas he necessário ter a alma ornada de todas, para o poder representar. Não he meu o pensamento a Santo Ambrosio deuo. delicadeza d'elle; o qual ponderando as palauras que Deos disse a Moyses, quando para libertat o pouo Hebreo, o mandou ao Egypto. *Ecce constitui te Deum Pharaonis:* Tenhouos feyro deos de Pharaõ: diz o santo que não alcançou Moyses o soberano nome de Deos, se não despois, que vencidas as paixõens do corpo, vestio, & ornou sua alma da rica, & varia galla de todas as virtudes, & perfeiçoens: Porque sô desta maneira podia representar a Deos, & ser semelhante a elle. *Etenim victor passionum omnium nomine Dei vocatus est, ad cuius similitudinem se perfecta virtutis ubertate formauerat.* No conhecimento desta verdade estaua o glorioso Theotonio: & por isso para correspondet ao nome de Deos, que o mesmo senhor no baptismo lhe tinha dado, trabalhou, quanto nelle foy, por vestir sua alma de todas as virtudes, & perfeiçoens, & com ellas mostrar, que era huma viua imagem, & semelhança de Deos. E assi não ouue virtude, que este santissimo

Exod. c.

7.

Amb. l.

1. de

Abc.

ap. 1.

## Festas de S. Theotonio

padre não tiuesse em perfeitissimo grao. Porém entretodas, a em que mais se abalifou foy a castidade, porque sabia, que esta virtude he a que mais semelhantes nos fas a Deos, & a que mais lhe agrada, & contenta.

Assi o deu aentender Christo nosso bem no capitulo 23. de São Matheus, onde fallando de Abel, & Zacharias, chamou à Abel justo: *ut, ve iat super vos omnis sanguis iustus a sanguine Abel iusti.* E a Zacharias não deueste nome, nem lhe concedeo este titulo; mas foyente disse: *usque ad sanguinem Zacharie.* O que ponderando Santo Agostinho meu Padre faz muyto caso de não chamar Christo a Zacharias justo, sendo que era homem santo, & de todas as virtudes perfeitamente ornado. Com o pois lhe nega o nome de Justo; que a Abel concede a boca cheia? E responde o glorioso padre singularmente dizendo:

Math.  
23.

D. P.  
Ang. l. 1.  
de mir.  
sacra se.  
ripte.

*Quia tota iustitia hęc est; virginitas sacerdotis. Merito ergo huic Abel dominus Deus primatum iustitie hominum comisit.* O solar da justiça, & os padroens da santidade, quiz Christo que começassem na cara da virgindade, & castidade: & por isso com muyta rezão diz o glorioso Agostinho não dà este serher o nome de justo a Zacharias, ainda que tanto, porque aptimaciada virtude, & o solar da santidade só a Abel se deuia por respeito de sua virgindade, & castidade, nelle assentava bem o braço de justiça, & a elle quadraua bem ser o chefe, & o primeiro de todos os justos

justos. *A sanguine Abel justis*: pois foy o primeiro, que guardou a virgindade, & castidade: virtude, que mais que todas nos faz semelhantes a Deos; & que mais lhe agrada, & contenta. Na certeza da qual verdade estaua bem o glorioso Theotonio, & por isso para responder ao nome, que tinha de Deos, & ser semelhante a elle, na guarda da virgindade, & castidade, mais que em nenhũa outra virtude, se assemelhou, & esmerou.

O que vendo o inimigo do genero humano, tratou muy de proposito de o encontrar, & assi tomádo por instrumento duas molheres, armou ao santo, em diuersas occasioens, a cilada, que em tempo antigo foy posta ao casto Ioseph: mas não tirou menor gloria que da outra, pois a imitação de Ioseph soube Theotonio fugir deixando despojos de seu vestido nas mãos de hũa destas molheres, a qual com pretexto de hospitalidade o recolhera em sua caza. Do S. Ioseph, disse S. Chrylostomo, tão delicada como engraçadamente, que deixara a capa nas mãos da deshonesta senhora, como bandeira aruorada no muro do inimigo vencido, a qual nelle tremolando estava mostrando, que o casto mancebo, ainda que fugindo, era o verdadeiro vencedor: *Habe apud te exuias pudici victoris*. O mesmo podemos do nosso glorioso Theotonio affirmar: o qual fugindo deixou parte do vestido nas mãos daquella molher sensual, como bandeira de vencedor leuantada no muro do inimigo vencido, permitindo assi Deos, para que constasse da grande victoria, que na fresca primavera de seus annos da carne,

## Festas de S. Theotónio.

& do demonio alcançara.

Mas não se dando o glorioso Theotónio por seguro das ciladas do inimigo, tratou de lhe fugir deixando de todo ao mundo, & assi se resolveo em desprezar suas delicias, & seus gostos, não fazer caso de suas deleitações, & passatempos, atropelar suas riquezas, & seus bens, & finalmente deixar a honrada, & bem arrendada prelazia de Viseu (que hoje he hum dos principaes Bispos do Reyno) & encerrado, ou para fallar mais ao certo, sepultado no mosteiro de Santa Cruz, com onze clerigos de santa vida, que para isso escolheo, gastou o que lhe restava da sua em perpetua penitencia, & no serviço de Deos. Mas porque a honra segue sempre a virtude, assi como a sombra ao corpo não lhe pode fugir o glorioso Theotónio. Porque vendo aquelles apostolicos varoens a grande ventajem, que o santo na virtude lhes fazia, o elegerão em seu Prior; & foy o primeiro que teue o real mosteiro de S. Cruz. Dito tempo, bemaumentada idade, na qual a mayor virtude era o mayor soborno com que se fazião as eleiçoes. A sua aceitou o glorioso Theotónio, por se acomodar com a vontade daquelles santos varoens. Porém o em que logo depois de eleito se occupou, foy em exceder-se a sy mesmo nas virtudes em que até então resplandecia, sendo o primeiro no coro, na oração, na meditação, & contemplação, na disciplina, no cilicio, no jejum, nos exercicios baixos, & humildes. E finalmente tratando em tudo aquella sua carne innocente, como inimigo capital, sem temer doenças, nem achaques, que da  
quelle

quelle maõ trato se lhe podião originar.

Com elegancia singular ponderou S. Pedro Chryfologo fugir o rio Iordão, quando por elle passou a arca da ley, & não quando com suas agoas o Baptista a Christo nosso Senhor baptizou: *Quid est, quod Iordanis, qui fugit ad parsentiam arca legalis, ad totius Trinitatis presentiam non refugit?* Que rezão ouue (diz o santo) para o Iordão temer à presença de hũa arca, em que estava a ley, & não temer á presença da Santissima Trindade, que sobre suas agoas assistia, quando Christo Senhor nosso se baptizou? E responde dizendo: *quia pietati obsequitur, incipit non timere.* não temeo o Rio Iordão, porque se occupava no seruiço de seu criador, & quem nelle se occupa nenhũa couza po le temer. Os jejuns, cilicios, disciplinas, asperezas, & nem ainda a mesma morte lhe pode meter medo algum. Ah, occupauase o Patriarcha Santo Theotonio no seruiço, de seu criador, & trazia diante dos olhos, contentar a este senhor, & cumprir perfectissimamente com as obrigaçoens do officio de Prior, & por isso era o primeiro em todos os exercicios santos, & na penitencia, & mortificação da carne, sem temer doenças, nem achaques, nem ainda a mesma morte, que da hi se lhe pudesse causar.

O que vendo os subditos, & conhecendo a grandeza da santidade que nelle resplandecia, o amauão de coração, & venerauão como a cousa do Ceo. E não sò elles mas tambem o Serenissimo Rey Dom Afonso Henriques, o qual tão grande opinião tinha de sua virtude, &

## Festas de S. Theotonio

perfeição que muytas vezes, com os joelhos postos em terra, lhe pedia a benção, & lhe beijaua a mão, & não se queria levantar sem o santo primeiro lha dar. Não vos posso negar, que esta acção era claro indício de christandade, & piedade daquelle santo Rey, mas tambem me auéis de confessar, que della se infere o grande conceito, que tinha da santidade do glorioso Theotonio, pois o aualiaua por merecedor de hum Rey da terra, a quem todos beijão a mão, lha beijar a elle, pedindolha de joelhos. E não sò nisto mostrou o Christianissimo Rey o respeito, que ao santo tinha, mas tambem o tomou por seu confessor, & conselheiro, governandose por elle nos feitos de mayor consideração, & communicandolhe as villas, & cidades, que com o valor de suas armas determinaua conquistar; das quaes alcançou sempre gloriosas victorias ajudado das oraçoens, & conselho do santo Padre.

E porquẽ a experiencia mostrou claramente ao valeroso Rey, que a prosperidade de que seu Reyno gozaua assi na paz, como guerra, se deuia (despois de Deos) aos merecimentos do glorioso Theotonio, querendo mostrar-lhe agradecido, lhe offerreccõ muytas vezes as mayores dignidades, & as mais honradas, & bem arrendadas mitras do Reyno; pedindolhe affincadamente quizesse accitalas mas nunca com elle o pode acabar. Porquẽ tão grande era a afeição, que à santa pobreza tinha, que queria antes ser irmão de religiosos pobres, que senhor de rendas, de criados, & vassallos. Ponderando S. Chry-

fôstomo as palauras, com que Christo nosso bem ha de  
 agradecer na gloria as esmolas, que aos pobres neste mun- Math. 14  
 do se fizerão por seu amor. *Quandiu fecistis vni ex his*  
*fratribus meis, mihi fecistis*, reparou com erudição, &  
 agudeza em chamar Christo aos pobres, irmãos, ainda  
 naquelle estado glorioso; sendo, que para ficarem muy-  
 to honrados, bastava chamarlhes seruos, ou criados. Pa-  
 ra que pois lhe chama irmãos? Responde estremadamê- Chryf.  
 te Chrystomo; dizendo: *Christus adhuc gloriabitur* in t. 24  
*fratres suos, dicendo sedens in maiestate, quia veniens in* Math.  
*iudicio glorie non mutauit voluntatem priorem.* Irmãos  
 chama Christo nosso bem aos pobres, & delles se honra,  
 ainda naquelle estado glorioso, para mostrar, que era tão  
 grãde a affeição, que à pobreza tiuera, que estimaua mais  
 ser irmão de pobres, que ser de Anjos. Ah, O nosso glo-  
 rioso Patriarcha, como verdadeiro imitador de Christo  
 seu Deos, tão grande affeição rinha à pobreza, que esti-  
 maua mais ser irmão de religiosos pobres, que ser de gran-  
 des rendas, de muyros criados, & vassallos, & por isso nũ-  
 ca quiz deixar seu mosteiro, nem accitaua as dignidades  
 prelazias, & Bispados: que o, agradecido Rey lhe offere-  
 cia.

E nesta mais, que em nenhũa outra acção, mostrou o  
 nosso glorioso Parriarcha a eminencia de sua santidade,  
 & grandeza de espirito, com que seruia a Deos, pois o seu  
 fomenre lhe bastou para desprezar honras, dignidades,  
 & riquezas do mundo, & para não se deixar vencer de  
 fauores, & priuanças de Reis da terra, de que poucos sa-  
 bem

## Festas de S. Theotonio

bem vsar. E os mais chegão a ellas para se condenar, & perder. Naquelle petição, q̄ Eliseu fez a seu mestre Elias, quando d'elle se ouue de apartar, notou o glorioso Agostinho meu padre hũa couza a este proposito digna da grã deza de seu engenho. Achouse o santo Profeta obrigado dos bons seruiços, q̄ do discipulo recebera, & do sincero amor, com que sempre o tratara: & para se mostrar agradecido, mandou-lhe: naquella laudosa despedida, que lhe pediu alguma couza, que lhe ficasse em lugar de satisfação, & prenda de seu amor. Ao que obedecendo Eliseu, fez-lhe esta petição: *obsecro ut fiat in me duplex spiritus tuus*. Peçouos que aquelle, que em vos ha singelo, & simples, fique dobrado em mim, ou duas vezes mayor, do que vós o possuis. Bem, sei que outros dão a esta palauras outro sentido: mas este he o verdadeiro, & literal: o qual aprovando o glorioso Agostinho, pergunta a rezão, porque Eliseu quiz, que lhe ficasse o espirito de Elias dobrado? Foy por ventura (diz o santo) para ser mais estimado & tido por mayor profera, que seu mestre? Não por certo. Porque isso fera vaidade, a qual não se pode presumir de hum santo tão abalizado, como Eliseu. Que intento teria logo nesta sua petição? Responde Santo Agostinho dizendo: *Heliseus cum magno honore, & sæculi dignitate virtutum, & prophetiæ donum habuit, quod Elias profugus, & persecutus in montibus, & speluncis degens, & ejectus ab hominibus retinebat*. Sabia muy bem Eliseu (diz o grande padre) que o Profeta Elias seu mestre viuera sempre pobre, fugido, & perseguido do ambicioso Rey Acab, & que



& que elle pello contrario auia de ser estimado, & priua do do principe Nahamão, o qual em ouro; & prata lhe auia de offerecer grande soma de mil cruzados, & para os não aceitar, & desprezar, & poder vlar da priuãça, sem cõ ella se condenar, pedio o espirito de Elias dobrado; auendo que só com elle poderia fazer acçoens de tão grande perfeição. Deste espirito de Elias dobrado não teue necessidade o nosso glorioso Patriarcha, porque o seu singelo, & simples, foy tão grande, que lhe bastou para desprezar & não accitar as riquezas, honras, dignidades, & Bispados, que o santo Rey lhe offereceo, & para em sua priuãça, sem offensa de Deos, se conseruar. Grande louuor: encomio singular: & hum dos mayores, que ao glorioso Theotonio podemos dar, pois pode elle sô com o seu espirito singelo, & simples, o que hum santo tão grande como Eliseu não se atreueo a fazer, senão com o de Elias dobrado.

Mas como auia de aceitar Bispados, honras, & dignidades aquelle, que tanto aborrecia a que tinha, que nenhũa coura mais deseiaua, que renunciála, & deixála? O que em effeito fez; & assi liure da carga do Priorado do real mosteiro de Santa Cruz, para elle tão pezada, como leue, & suaue para outros, com tão grande espirito, & feruor se entregou de nouo ao exercicio das virtudes, como se começara então, & não tinera algũa. Ponderando S. Ambrosio as palauras: *Nũ celare poterò Abraham, que gesturus sum?* As quaes elle le; segundo outra letra; *Numq̃ celo Abraham puero meo qua ego facio?* Reparou em cha-

Gen. cap  
18.

mar

## Festas de S. Theotonio

mar Deos a Abrahão *menino*, sendo de nouenta annos: *quare puer appellatur cum nõ aginta esset annorum?* Que rezão ha, diz o santo para chamar menino a hum velho de nouenta annos? E responde dizendo: *Merito puer dicitur, qui senile nesciebat fastidium pueri tã innocentiam & obsequium deferebat.* Sendo Abrahão de tanta idade com rezão lhe chama Deos *minino*, para mostrar que a velhice lhe não causaua tedio, nem fastio à virtude; antes era tão puro, & innocente na vida, como quando era menino, & tão diligente em o seruir, como se fora mancebo. Não excedeo nisso Abrahão ao glorioso Theotonio; por que perto de oitenta annos tinha de idade, quando renunciou o Priorado, & tão longe esteve de a velhice o fazer afrouxar nos exercicios das virtudes, que então mais de proposito se entregou a ellas, então mais puro, & innocente foy na vida: & tão diligente no seruiço de Deos, como se fora robusto, & forte mancebo. E assi naquella fraca, & debilitada idade (na qual como diz S. Hieronymo, crecendo a sabedoria nos velhos, lhes faltão as forças para o exercicio das virtudes: porque não podem jejuar, não podem vigiar na oração, não podem dormir no chão, nem fazer outras obras de penitência, que fazião sendo mancebos. *Omnes pene virtutes mutantur in senibus, & crescente sola sapientia, decrescunt cetera, ieiunia vigilia chaumenia, idest, super pauimentum dormitio-* nes ec. Naquella como digo, fraca, & debilitada idade, vêceu o glorioso Theotonio rodos estes impossuicis; jejuando entrão mais que nunca; vigiandõna oração de continuo

Ambr.  
ad i. 18  
Genes.

Hieron.  
epist. 2.  
ad ne  
pot. 10. 2

tino; dormindo no chão; resplandecendo mais na humildade, florescendo mais na pobreza, auentejandose mais na caridade para com Deos, & para com os proximos, excedendose na obseruancia da castidade; não só corporal, mas tambem spiritual, & mental. E finalmente nelle entrão todas as flores da virtude estauão em sua fresca primavera gozando do vltimo ponto de sua perfeição.

No exercicio das quaes occupado passaua o glorioso Theotonio os annos de sua velhice pedindo de contiño a Deos o alliuiaffe da pezada carga do corpo, & o leuasse a gozar da beatifica visã: repetindo muytas vezes as palavras do diuino Paulo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*. Ah quem se vira já livre da prisão do corpo, & em companhia de meu Senhor Iesu Christo! A qual perigão o senhor lhe despachou à medida de seu desejo, não só concedendolhe, que em breue passasse desta vida; mas tambem ordenando, que o Apostolo São Pedro o viesse certificar do dia, & honra de seu felicissimo transitio, & da grande coroa de gloria, que lhe tinha aparelhada no Ceo; & juntamente acompanhar sua santissima alma da terra até a presença de Deos. Honra tão extraordinaria; & singular, que não sei eu santo, a quem Deos até agora a fizesse. Deliberado el Rey Dauid em mandar vir para a corte a seu filho Absalaõ de Gessur, onde andaua desterrado, encommedou a Ioab Capitã Geral de seu exercito, & primeira pessoa do seu Reyno; que o fosse buscar, & o acompanhasse até sua real presença: *Vade, & renoca pue*

## Festas de S. Theotónio.

2. Reg. rum Absalon: o que ponderando Abulense, diz, que a re-  
14. Abu zão porque Dauid mandou a Joab, que naquella entrada  
lenf. ibi acompañaſſe a Absalaõ, foy: *ut eſſet honorabilior redi-  
tus eius; miſſus eſt Joab vir honorabiliſſimus*: Porque el-  
Rey Dauid queria honrar a Absalaõ, ouue que a mayor  
honra que lhe podia fazer, era mandalo buscar por hũa  
pessoa tão principal. Da meſma maneira, quiz Deos nos-  
ſo ſenhor honrar o noſſo glorioſo Patriarcha São Theo-  
tonio, leuandoo do deſterro deſte mundo, para a corte  
do Ceo, & mandou o buscar pello Apостоло São Pedro,  
que he o principal de ſeu Reyno; auendo que aquella  
era a mayor honra: que lhe podia fazer, em quanto o  
não metia de poſſe da beatifica viſãõ,

Com aquella honra parece quiz Deos noſſo ſenhor  
ainda nesta vida pagar ao glorioſo Theotónio as muy-  
tas, que por ſeu amor engeitou, & a humildade, & deſpre-  
ſo com que ſe tratou, eſcendendose ao mundo, & fugin-  
do de tudo o que nelle o podia honrar, & ſõ tratando de  
ſe empregar em ſeu ſeruiço, & amor, & nelle aproueitar.  
Quatro ſãõ os rios, q̄ nascẽ do paraiſo terreal; dos quaes  
fallando a ſcriptura ſagrada, nomea oſ tres primeitos,  
por ſeus nomes, particularizando as terras, que regaõ cõ  
o liquido crystal de ſuas agoas, juntamente com oſ fru-  
ctos, que produzem. E do quarto não diz mais ſe não q̄  
ſe chama (*Euphrates*) *Fluuius autem quartus ipſe eſt Eu-*  
Genes. 2. *phrates*; O que ponderando Claudio Mario diz que não  
obſtante, que o texto ſagrado taõ ſuccintamente fallou  
do no Euphrates; comparandoo cõ tudo, com oſ outros  
he mais

he mais nobre, & digno de mayor honra, & veneração. Isto como pode ser? Porque se a scriptura sagrada autoriza os outros rios, & do Euphrates não diz nada, donde se pode collegir que he mais nobre, & digno de mayor veneração, & honra que elles? Responde diuinamente este author dizendo. Tem o Eufrates hũa propriedade admiravel, & singular, & he que não espera, que chegue sua corrente ao mar, para nelle se esconder, mas antes de entrar naquella sepultura a todos os rios cõmua se metè debaixo da terra, perdendo seu proprio nome, desprezando a nobreza de seu nacimiento, & escondendose aos olhos dos homens, para poder aproveitar. E por rezão desta propriedade, he mais nobre, que os outros rios, & digno de mais honra, & mayor veneração. Notem a fermosura dos versos, com que Claudio Mario o cantou.

*Iustior Euphrates, diti qui gurgit e largus  
Irrigat arentes subiectæ Perfidis agros,  
Mollibus elicitus riuis, atq; omnibus aque  
seruit. &c.*

*Donec ficcus aquis, nomen quoq; prodigus ipsum  
Consumat terris, pelagi quod debuit Ondis.*

Figura singular, & mais que propria he este rio do nosso glorioso Patriarcha Santo Theotônio. O qual antes de entrar no mar da morte, a que todo o viuente paga tributo, com os rios ao mar, viuo se sepultou, & escõ-

deo

## Festas de S. Theotônio

deo ( qual o Euphrates) no claustro do real mosteiro de Santa Cruz perdendo o nome proprio de sua geração, & nobreza, desprezandose aly mesmo, & a tudo o que no mundo possuia, para aptoueitarse na virtude, amor, & seruiço de Deos, & com seu exemplo, aos que com elle naquelle santo lugar se escondião. E por esta rezão o mesmo senhor o aualiou por digno da honra, & veneração com que o tratou, antepoñdo a todos os outros santos em seu felicissimo transito, mandando ao Apostolo S. Pedro, que o viesse buscar á terra, & acõpanhar sua santissima alma até o meter de posse da beatifica visão.

E não fez Deos sò esta honra ao glorioso Theotônio naquella ditosa hora, se não que també mandou ao Ceo que em companhia de S. Pedro, o viesse buscar à terra, & alli appareco no meyo do claustro do real mosteiro de Santa Cruz hũa muy clara, & resplandecente nuuem, ao modo de globo, semeadã toda de estrellas, aqual foy vista de muytos religiosos daquelle sagrado conuento, & durando por algum espaço, desapareco no mesmo ponto, em que a alma do santissimo padre dessemparou seu bemauenturado corpo: sinal euidente, que naquella fermosa nuuem, como em carro triunfante enttou, aquella ditosa alma no Ceo. E nesta honra não sò auatejou Deos o glorioso Theotônio a todos os outros santos, mas também o igualou a Christo nosso bem: porque sò deste senhor sabemos que subisse em nuuem ao Ceo. De Elias diz a sagrada scriptura que o veio buscar hum carro de fogo, quando da terra se apartou: mas não diz q̃ o viesse buscar

buscar o Ceo: porque esta honra só para Christo nosso  
bem, & para o glorioso Theotonio leguardava.

A qual honra tanto foi mayor, quanto mais publica,  
& à vista de muytos: porque não vio hum só aquelle  
globo de estrellas, nem tambem o Ceo aberto, em que  
elle hia dar, se não muytos. Verdade he que a Christo Se- Mat. 3.  
nhor nosso bê se lhe abtirão os Ceos no Rio Iordaõ: *Et*  
*ecce aperti sunt celi.* Mas o mais certo he, que sò elle, &  
quando muyro S. Ioão os virão abertos. Porq̃ o sagrado  
texto sò de ambos affirma auerennas visto, de Christo;  
quando diz. *Et vidit spiritum Dei descendentem, sicut co-*  
*lumbã, et venientem super se.* E de Saõ Ioão nas palauras Ioan. 1.  
*super quem videris spiritum descendentem, et manentem*  
*super eum, hic est.* Porem no felicissimo rransito do glorio  
sõ Theotonio os Ceos se abrem, & de cem à terra: & não  
sò elle mas muytos os vem, para que saibã a honra, que;  
Deos lhe fez, & que sua alma santissima lhe era rão ac ei-  
ta, que não sò lhe tinha aparelhado a gloria mas para a  
possuir a mandava buscar à terra pello mesmo Ceo: ou  
tambem podemos dizer, que era tão grande o dezejo, q̃  
o Ceo tinha de se ver de posse do glorioso Theotonio, q̃  
se não atreueo a esperar a detença, que faria em subir, &  
por isso lhe concedeo Deos, que o viesse buscar para lo-  
go cá na terra começar ao logtar.

Mas o certo he q̃ ouue Deos, q̃ era merecedor ainda  
na terra de rão auantejada hõra aquelle, q̃ na virgindade  
& castidade, tanto se auantejou, & esmerou, q̃ em toda  
a vida, não sò corporal mas tãbẽ metalmẽte as guardou

## Festas de S. Theotonio

De Ioseph aquelle grande Zelador da castidade diz o texto sagrado: que em hum banquete, q̄ no egipto deu a seus irmãos, foy taõ grande auentajem de honra, que nas iguarias fez a Benjamin, que cinco vezes erão mayores, ascom que o seruirão a elle, que as q̄ pozeraõ aos outros seus irmãos: *maior pars venit Benjamin, ita vt quinq̄ partibus excederet.* O que ponderando Santo Ambrosio buscou com delicadeza a rezaõ, porque sendo Benjamin de seus irmãos o mais moço, Ioseph naquella honra, lho antepos, & preferio? E aponta o santo hũa, que de mais de ser excellente, autoriza bem meu pensamento *Ideo,* diz elle, *in conuiuio pars eius quintupliciter maior effecta est, quod deberet superioribus anteferri, non solum mentis prudentia, sed etiam militia corporis, & gratia castitatis.* Pareceo ao Santo Ioseph, diz, o grande Pontifice de Milão, que Benjamin aindaque mais moço, era merecedor de ser preferido na honra a todos os mais irmãos, porque a todos se auntejou guardando a castidade nas occasioens, & riscos, em que ella mais perigaua, militando, & pelejando contra as paixoens do corpo, que searmauão contra elle para o vencer, & derrubar. *sed etiam militia corporis; & gratia castitatis.* Segundo esta doutrina deuidã era ao nosso glorioso Patriarcha a honra, q̄ o Ceo lhe fez em seu felicissimo transito auentejado nella aos santos mais antigos, & assemelhandoo com Christo nosso bem: porque viuendo foy hum viuo retrato, & imagem deste senhor, imitandoo em todas as virtudes, & guardando virgindade, & castidade nas occasioens



mais arriscadas, & em q̃as paixoes do corpo lhe fazião crua guerra, pondose da parte da sensualidade, para o vercé, tomando por armas contra seu valor duas lasciuas, & desonestas molheres (por q̃ duas forão, como já ouuistés, as que em campo aberto procurarão triunfar delle) & por isso Deos nosso Senhor ordenou que o glorioso Theotonio enrrasse triunfando no Ceo, em hũa fermosa, & clara nuuê, auenrejandoo nesta hõra a todos os mãis santos, & quasi igualádoo nella a Christo nosso Senhor.

Efe das honras, mimos, & fauores, que Deos nosso Senhor aos santos na terra faz, le infere clatamente a grandeza de sua santidade, & o poder, & valia, que tem com elle, & a grande gloria, que possuêlã nõ Ceo; bẽ prouado renho, quam grande santo o nosso glorioso Patriarcha he, & quam valido diante de Deos, & o muyto q̃dã essencia diuina se lhe cõmunica na patria celestial: pois tenho mostrádo q̃ em algũas honras, & fauores o auenrejou a todos os outros santos, & quasi nellas o igualou a Christo seu filho. E pollo conseguinte quam forte muro, & valeroso escudõ esta villa nelle tem, para sua defensão, & a grande honra, que na opiniã dos homiens com sua sagrada reliquia alcançou. Pello q̃ obrigaçã, & rezaõ tendes, senhores (& seja esta a vltima de meu delempeñho) de celebrar, & festejar este dia com grandes aplausos, & demonstraçoens de alegria, pois nellẽ vós fez Deos tão grande honra, & merce, que vos dã tão insigne, & valeroso defensor, como o glorioso Theotonio, & tão prouado escudo, & inexpugnauel muro como he sua sagra-

## Festas de S. Theotonio

da reliquia, na qual rédes certo o remedio para todos os males, assi spirituaes como corporaes: porque para esse fim volo buscou Deos nosso Senhor, como elle mesmo diz nas palauras, por onde comecei o sermão. *Quasi uirum, qui interponeret sepem &c.*

Esta agora, illustres, & valerosos Vianezes, que pois Deos leuado de sua diuina misericordia vos buscou, & deu esta sagrada reliquia para vos defender, & guardar, q̄ temeis vos a este santo por vosso Padroeiro, & intercessor para cō o mesmo Deos, porq̄ cō isso obrigareis a este senhor a concederuos o q̄ por meyo deste santo glorioso lhe pedirdes. E ao mesmo santo a interceder por vos, pois para esse fim volo deu Deos. E como a natural podeis chegar cō confiança em vossas necessidades, pedindolhe vos alcance de Deos o remedio para ellas: q̄ foy a rezão *Ruth. c.* q̄ a S. Ruth teue para cō confiança pedir ao caritativo *3.* Boóz, q̄ a emparasse, & lhe acudisse em suas necessidades pois era seu natural *Expãde palium tuum super famulam tuam, quia propinquus es.* O mesmo cō a mesma confiança faça cada hũ de vos, & achara no glorioso Theotonio remedio para todas suas necessidades, se cō fè viua o buscar. Ao que eu me obrigo, & de sua parte prometo, confiado que elle me desempenhará.

Assi, o fazei glorioso Patriarcha, mostrádo agora nesta vossa patria a grandeza de vossa valia, & poder para com Deos: *quanta audiuiimus facta in Capharnaum, fac hic in patria tua.* aqui se veção agora os milagres, com que na Palestina resplandecestes: aqui as maravilhas, que no mediterraneo obrastes: aqui os prodigios, & sinais, que

que em Viseu, & em Coimbra fizestes: aqui nesta vossa terra, santissimo padre, tecebão agora os enfermos faude, os necessitados remedio, os tristes alegria, os desconsolados consolação. E finalmente para os moradores desta illu strissima villa alcãçai de Deos todos os bens, assi spirituaes, como tēporaes, dos quaes o principal he a graça, polla qual mereção a gloria.

*Ad quam nos perducatur*

*Dominus Iesus.*

*Amen.*

## Laus Deo, Virginique Matri, ac B. Theotonio.

**A** Cabado ó sermão (que por sy se gaba) sub itamente se ouiu fora hum grande ruido de instrumentos bellicos, & festiuaes, de clarins, trombetas, & charamelas, que acompanhauão diante a doze muy galhardos, & bizzarros caualheiros, que com muyta pompa, & aparato, vinhão a desembarcar no campo, & terceiro de Bento de Mello Pinto, que se estende da portaria do mosteiro de Santa Anna, até o nouo de Santo Theotonio. Foy fermosa couza de ver entrar estes doze pares, que nos robustos semblantes, na fortaleza, que representauão, & com que se enshoreauão, & apoderauão dos briosos, & poderosos cauallos, & na magestade, & pompa, com que

## Festas de S. Theotonio

entrarão, pareciaõ huns Oçtauianos Augustos: & nõ replendor, que de sy lançaõ os recamados das gallas, & joyas, de que vinhão ornados, o ouro das estribearas, nominas, cabeçadas, & tistearas dos cauallos entamadas de varias plumas, & penachos, com offerir obliquo dos rayos do Sol, que já hia declinando, pareciaõ huns novos & altiuos Phactontes. Os quaes despois de passado o campo, chegando ao limite; eraõ hum pensamêto, voltando seus cauallos começaraõ a correr suas parellas, arrancando com tanta velocidade, & fúria, que pareciaõ huns passadores despedidos de accirados arcos. As quaes acabadas; deraõ principio a hũa bẽ concertada escaramuça concludoia em hum limitado caracol; dando a todos os circunstantes muyto que ver; & muyto que aprêder, em matetia de cauallaria, aos mais caualleiros.

Acabada a escaramuça, & deixando a todos admirados, & afeçoados; com a mesma ordem, & concerto, & cõ os mesmos instrumêtos festiuaes, & bellicos, cõ q̃ entraraõ, dâdo ao terreiro hũa vistosa volta, o deixaraõ para a irẽ dar, como deraõ, por toda a villa. Ajuntaraõ se a elles muytos, & diuersos auẽtureiros, que à fama das festas, & dos premios, que auia para quem milhor o fizesse concorreraõ de Ponte de Lima, Barca, Arcos, & de Braga todos taõ lustrosos, & tambem adereçados de ricas gallas, & jaezes de seus cauallos, & tantos em numero, que parecia auer se ali ajuntada toda a melhor cauallaria do mundo, & que podia Viana naquella occasião competir cõ os soberbos, & magestosos aparatos da Lusitana Corte.

Já a esta sazaó o claro, & dourado Appollo acabada a sua carreira, se tinha recolhido nas salgadas ondas de Neptuno, quando começou Vulcano a poder de fogos, & luminarias, a continuar o dia, & desfeitar as trevas da escura, & medonha noite. E assi, ao som de varios instrumentos festiuaes, coineçou toda a villa a arder em fogos (acompanhados dos repiques de todos os sinos) cõ muytas, & varias inuencões de luminarias, barris de alcatraõ pollas janellas, varandas, & eirados, telhados, & portas, & pollas ruas, mutos, & ameas da villa, tudo era fogo acompanhado de muytos fogetes voadores, & busca-pès, que muytos particulares lançauão, não se contentãdo com sò porem luminarias. O castello, & fortaleza parecia hum monte Ethna todo abrazado com muytas luminarias, alem do muyto fogo, que vomitou por esses ares, & da muyta, & grossa attelharia, que desparou. Na Igreja Matriz, & nos conuentos dos religiosos, & religiosas, não se podia enxergar ventajem, enxergandose muyto que ver pollos muytos fogos, que ardião, & luzes, que alumiauaõ.

Porem o nouo mosteiro, como mais empenhado, se mostrou esta noite mais abrazado com as muytas luminarias, barris de alcatraõ, & outros vasos grandes cheyos de pinhas, breu, & rezina, que aleuantauão grandes lauardas, & isto muyto junto, & espesso, parecia tudo hũa sò luminaria grandissima. Foraõ tantos os fogetes voadores, rasteiros, busca-pès, de lagrimas, de reposta, de corda, girandulas, montantes, lanças, rodas, aruores, & ou-

## Festas de S. Theotónio

tros artificios, acompanhados de muitas bombas, & grossos tiros, que juntamête recreauão, & atemorizauão.

Deu fim a este fogo o desafio, & batalha do Gigante Goliath com Dauid, representada em fogo, alludindo às muitas, que Santo Theotónio, como outro Dauid, alcançou do gigante infernal, o demonio. E estava o Gigante em figura muy soberba, & armado por fora, & por dentro de muitas bombas, rayos, & outras inuencões: & o Dauid estava com hum fogete na mão dextera, & depois de dar de sy muitas luzes, & despedir muyto fogo, de que estava vestido, largou da mão o foguete, que indo dar na testa do gigante, o lançou por terra, sahindo dellete de repente toda a região do fogo. Sendo tudo acompanhado com charanellas, trombetas, & clarins, & muitos viuas, gritos, & alaridos, com que se atremataraõ, as festas deste dia, & desta noite com muyta alegria, & satisfação de todos.

### C A P I T U L O . XIII.

#### *Segundo dia das festas de S. Theotónio.*

**A** Manhẽcco o segundo dia das festas não menos festeo, que o primeiro, & com não menor aluoreço, & desejo de continuar tanta solenidade. Acudiraõ nelle todos ao mosteiro, a quem mais madrugaria: mas pello grande concerto, não pode auer lugar para todos, por mais que madrugaraõ. Acudiraõ varias

dança

danças dos estudantes, muytas chacotas; & follias com seus instrumentes, tudo diferente do dia dantes. Vinhaõ na companhia dous galhardos, & destriffimos bailes, hum de romeiras reformado de nouo; & outro que se chama dos brauos. E em ambõs com muyta graça, & arte cantauaõ varias letrilhas compostas ao diuino para a occasiã presente, & lououres do glorioso santo, & sua reliquia, com que corraõ, & alegrarã toda a villa.

Seguirãõse a estes bailes, & danças de tanto concerto, & custo as festas da gente do mar, que ao som de suas caixas, tremolando sua bandeira, contrafaziã hũ famoso alardo por terra vestidos todos àsmil maravilhas; deiraõ sua vista polla villa, com que igualmente alegrarã, & recrearã a todos.

Dadas as noue horas desta manhaã, se cantou na noua Igreja a primeira Missa solene. Cantaua o Reuerendo Padre Dom Pedro de Santo Agostinho Prior do Mosteiro do Saluador de Moreira. Estaua o altar ricamente ornado, assi em borcados como em prata; & em tudo o demais perfeitissimamente seruido. A musica parecia celestial, & diuina, entremetidas a seus tempos chaçonetas de noua inuenciã, & arte, acompanhadas de a sua dífimos instrumentos, que com a melodia das vozes representauãõ hum Ceo na terra nesta noua Igreja.

Nesta mesma manhaã prégon o Reuerendissimo Padre Dom Sebastião da Graça Prior do insigne mosteiro de Santa Maria de Refoyos do Lima, & Geral, que auia sido da sua Congregaçãõ. Vendoo no pulpito o Gouvernador

## Festas de S. Theotonio.

nador do Castello, disse para sua Reuerendissima (que esta-  
tauaõ ambos apar) que bastaua só a presença do Padre  
Dom Sebastiaõ, naquelle lugar, para só ella prègar, &  
edificar a todos. Etinha muyta rezaõ, porque se o spirito,  
& efficacia, que este grande prègador tem em sua doutri-  
na, & palaura de Deos se pudera aqui escreuer juntamẽ-  
te com o sermão, que abaixo se segue, elle só fora  
bastante para muytos se edificarẽ, & este  
tratado ser de todos buscado,  
& estimado.

SER-



# S E R M ã O

## DO REVERENDO

PADRE DOM SEBASTIAM

da Graça, Prior do Mosteiro de

Refoços do Lyma.

T H E M A.

*Sint lumbi vestri praecincti.* Luc. 12-



NDA I cingidos (disse Christo Senhor. nosso a seus discipulos, & a nos todos no capitulo doze do Euangelista São Lucas.) E quiz dizer em substancia andai sempre prestes, & aparelhados para caminhar para o Ceo a qualquer

hora, que Deos vos chamar, & bater á porta. *Ut cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiatis ei.* Como quem está sempre com a candeia na mão para bem morrer: *& lucerne ardentes in manibus vestris.* E nisto consiste o discurso total do sagrado Euangelho. Destas breues parlauras, & tão compendiosas: *sint lumbi vestri praecincti* (de que somente hei de tratar) achei tres interpretações, que

## Festas de S. Theotonio

que me hão de seruir de tres pôtos, ou discursos parciais deste sermão. Hũa he do grande Agostinho meu padre outra de São Gregorio Papa. A terceira do sutil, & elegãte São Pedro Chrysologo.

De todas tres se forma hum perfeito religioso, verdadeiro seruo de Deos, & perfeito caminhante para o Ceo, & finalmente hum perfeito santo. E todas tres em perfeito grau de perfeição achão no glorioso Padre Santo Theotonio: santo nosso natural, & patricio destas partes, nacido nas ribeiras do nosso Minho. O qual, com sua sagrada reliquia, nos vêm nestes ditos tempos enobrecer, emparar, & defender, não sò esta muyto norauel villa de Viana, mas todas as ribeiras, & provincia de nosso Minho patria sua, & nossa. Pois para que em algũa maneira nos mostremos agradecidos ao muyto, que a este santo denemos por honra, & merce tão grande, com referir algũa parte de seus grandes lououres, & merecimentos para gloria de Deos, & sua, com edificação nossa: temos necessidade da diuina graça, esta peçamos por intercessão da Virgem nossa Senhora. Ave Maria.

*Aug. 1. contra Faust. tract. 11 in 10. an.* *Sint lumbi vestri praecincti.* He a primeira interpretação destas palavras de meu Padre Santo Agostinho. (que como luz dos doutores, he bem, que diante de todos nos va allumiando.) O qual diz que o cinto com q̃ Christo nos manda cingir, he a pobreza voluntaria, que consiste na continencia, & desprezo das cousas deste mundo. *Sint lumbi vestri praecincti propter continentiam ab amore rerum secularium.*

Trabalhaõ muyto os doutores sagrados, por alcan-  
çar a rezaõ, porque sendo Deos nosso Senhor o verdadei-  
ro Deos de todos os homens, & de todas as mais  
creaturas, (que todas delle dependem) *inferi, & con-*  
*seruari*, como fallão os Theologos, de talmancira  
que se suspender seu diuino concurso, todas ellas se  
tornarão, em pó, & em cinza, & em nada, de que forão  
formadas, como o significou o Propheta Rey: *Auer* <sup>Psal.</sup>  
*te te faciem turbabuntur, auferes spiritum eorum, &* <sup>105.</sup>  
*deficient, & in puluerem suum reuertentur*, Sendo Deos  
de todos, toda via em particular se ptezou tanto daquel-  
les tres Patriarchas Abrahaõ, Isaac, & Iacob, que para ser  
conhecido, & venerado no mudo, se quiz chamar Deos  
delles: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Ia-* <sup>Enod. 3</sup>  
*cob*, como se somente delles fora Deos. E tanto se quiz  
honrar, & gloriar deste nome, que quiz lhe ficasse para  
todas as eternidades: *& hoc mihi nomen est in eternum.*

A rezaõ, que d'isto aponta Theophilato, (q' se tambem  
contentou ao nosso doutor Portugues Oleasto) de que  
estima Deos tanto os justos, q' se preza mais de ser Deos,  
de pouos justos, que de todo o mundo cheyo de pecca-  
dores, *ut malit esse Deus paucorum iustorum, quam om-*  
*nium malorum*. Porem a isto se pode dizer: que outros  
muytos justos ouue no mundo, de que Deos tambem,  
por essa reazõ, se podera chamar Deos. Iusto, & santo foy  
o innocente Abel: justo, & santo foy Enoch, que sempre  
fez a vontade a Deos, que isso quer dizer: *cum Deo am-*  
*bulauit*: justo, & santo foy Noe: *uir iustus, atq; perfectus*.

## Festas de S. Theotonio

Pois porque se não quiz chamar Deos de Abel, Deos de Enoch, & Deos de Noe, nem doutros justos, se não de Abrahão, Isaac, & Jacob? *Sacramentum hoc magnum est* (diz o grande Agostinho meu padre) isto não pode deixar de encerrar em sy algum grande misterio, & algum grande segredo.

Este não achei eu que descubrisse perfeitamente algũ dos muytos doutores, que para isso li; se não sô o divino Paulo no capitulo II, ad Hebr. *Fide demoratus est Abraham in terra repromissionis, tanquam in aliena, in casulis habitando cum Isaac, & Jacob heredibus repromissionis eiusdem, confitens, quia peregrini, & hospites sunt super terram: nunc autem meliorem patriam appetunt, idest caelestem: ideo Deus non confunditur vocari eorum Deus.* Não se podia fallar mais claro, nê dar melhor rezaõ. Sabeis, (diz o divino Paulo) porque Deos se preza, & honra tanto de se chamar Deos daquelles tres Patriarchas, mais que de todos os outros justos, & santos do mundo? Porque sendo delles propria a terra de promissãõ por aluarã do mesmo Deos, que deu a Abraham para filhos, & netos: *semini tuo dabo terram hanc.* Sempre nella viuerãõ como peregrinos em terra alhea, sem querer della mais, que hũas pobres choupanas, em q se agasalhassem como peregrinos, & passãgeiros, que hãõ caminhãdo para outra melhor patria, que he a celestial, a que tãto desejavãõ chegar: *nunc autem meliorem patriam appetunt, idest, caelestem.* Em a qual os moradores se prezãõ muyto de ter a Deos por seu Deos; & Deos se preza muyto de ser Deos del-

os delles. Como foy reuelado ao Evangelista S. Ioaõ no seu Apoc *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis: & ipsi populus eius erunt, & ipse Deus cum eis erit eorum Deus.* Apoc. 21

Pois como Deos estima muyto a quẽ nesta vida desprezando as cousas della, se dá por peregrino, & por passageiro, que somente trata de chegar à patria do Ceo: por isso Deos (como diz S. Basilio) quiz honrar para sempre aquelles tres santos Patriarchas cõ se chamar Deos delles, vnindo, & tecendo o seu diuino nome Deos, cõ o nome de cada hum delles, *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob, ut hosce santos: (diz elle) honore afficeret perpetuo memorabili eorundem seruatorum nomina suo nomini attexuit.* Para que quem nomeasse, & venerasse a Deos, nomeasse tambem juntamente, & venerasse aquelles seus seruos; *ut quoties Dei memoria celebraretur, eorundem quoque toties commemorarentur nomina.* Grande honra! grande fauor! chegar Deos a por a honra de seus seruos desprezadores das cousas da terra hombro por hombro com a sua.

Esta mesma honra (digamos isto de passage) acho eu que Deos nosso Senhor quiz tambem dar ao nosso glorioso padre Santo Theotonio logo em nascendo, quando lhe deu o nome (*Theotonio serui sui nomen suo nomini attexuit.* Tanto quiz Deos honrar a este diuino peregrino na terra cidadão do Ceo, & tanto se quiz honrar delle, que logo em seu nascimento, vnio, vinculou, & tecendo o seu diuino, & soberano nome (*Deos*) (que em Grego se

Basil. in  
c. 2. Isa;  
apud Ca  
ict. in  
Exod. c.

3

## Festas de S. Theotónio.

go se diz *Theos*) com o nome do nosso santo de tal maneira, que de ambos faz hũ sò *Theotónio*: que quer dizer: *Deum tonans*, santo que soa a Deos, santo diuino. *ut quoties Dei memoria celebraretur, eius quoq; commemoraretur nomen*: para que quem nomeasse, & venerasse a hum, nomeasse, & venerasse juntamente a outro, & quem ouuisse nomear (*Theotónio*) logo entendesse ser Deos de S. Theotónio, & S. Theotónio ser Santo de Deos, Santo diuino. *Deum tonans.*

*Cant. 8.* Poneme *ut signaculum super cor tuum, ut signaculũ super brachium tuum*, dizia Deos á alma santa nos cáteres, esposa minha, querida minha, quero que me ponhaes por sinal em vosso coração, & em vosso braço. E para q̄ senhor: Excellêtemête em seu nome respõde hũ deuoto contemplatiuo. *ut te meam esse, o anima, omnibus cõster.*

*Lab. 10.*  
*2. pag.*  
*mibi 29*

Para que saibão todos que sois minha vendo em vos o meu sinal, & o meu nome, ou a mim mesmo impresso em vos. Da mesma maneira parece se quiz Deos auer cõ o seu querido S. Theotónio: imprimio o seu nome (*Deos*) no de S. Theotónio, & o unio, & teceo, & vinculou com elle de maneira que se não pode nomear *Theotónio*, sem se nomear *Deos*: *Deum tonans*; Para que todo o mundo veja, que não menos estima Deos ser Deos de S. Theotónio, do que ser Deos de Abraham, Isaac, & Iacob, pois não menos vinculou, & teceo o seu nome diuino com elle, que com aquelles santos Patriarchas; porque não foy menos peregrino na terra, & desprezador das couz as della, do que elles o foraõ.

Lá agora daqui podemos nós hir alcançando a razão, porq̃ Christo senhor nosso nos mada no Evangelho au-  
dar cingidos. *Sint lumbi vestri pra'incti*. Todos aquel-  
les, que nos prezamos de verdadeiros filhos de Abraham  
Isaac, & Jacob, não segundo a carne, se não segundo o  
Espirito: *Per repromissionem*, & per verdadeira fé em Chri-  
sto; somos neste mundo peregrinos, & passageiros (*Via-  
tores*) q̃ continuamente imos caminhando para aquella  
Jerusalem Celestial patria nossa, a que muyto de seja-  
mos chegar. *Non enim habemus hic ciuitatem perma-  
nentem, sed futura n inquirimus*. O que supposto para  
que nos possamos caminhar para lá expedita, & de-  
sembaraçadamente, nos manda Christo nosso Senhor  
por em trajo, & postura de bõs caminhâtes, que he cin-  
gir, & apertar os vestidos, & roupas, que nos podem em-  
baraçar nesta jornada (que como diz São Gregorio) são  
as couzas da terra. *Quid enim sunt terrena omnia, nisi  
quedam corporis indumenta?* E por isso diz bem o gran-  
de Agostinho meu padre, que o cinto, com que Christo  
nos manda cingir para caminhar para o Ceo, ha de ser  
a continencia das couzas desta vida, & desprezo dellas.  
Porque ellas são as que mais nos embaraçao, & nos im-  
pedem no caminho do Ceo, & bemaenturança, que  
desejamos alcançar.

De hum mancebo nobre, & muyto deseioso de che-  
gar ao Ceo conta o Evangelista São Mathens, & outros  
Euangelistas que chegando se a Christo Redéptor nosso Mat. 19.  
lhe perguntou, que remedio teria para isso? *Magister bone,*  
H quid

## Festas de S. Theotonio

*quid bonifaciam, ut habeam vitam eternam?* Bom mestre, que farei para chegar à alcançar abençurança do Ceo? Responde lhe Christo: *serua mandata*: guarda os mandamentos. Quanto elles (diz elle) sempre os eu guardei desde minino. *Quid mihi adhuc deest?* Que he agora o que mais me falta para fazer? Diz lhe Christo: *vade, & vende omnia, que habes, & da pauperibus*. Vai, & vende quanto tens, & dao aos pobres. *Cum autem au-disset adolescens verbum, abiit tristis*: Em ouuindo isto, viron as costas a Christo, & le foy muyto triste. Pois valhame Deos! Tanto delejo de hir ao Ceo, tanto perguntar, que remedio teria para isso, & logo deixa o caminho que Christo, lhe mostraua, & lhe vira as costas muyto triste *Abiit tristis?* Sim. A causa de lua tristeza apontou logo o Euangelista. *Erat enim habens multas possessiones*: tinha muytas herdades, possuia muyta fazenda, & bens temporaes. Estes eraõ os vestidos, & roupas largas, que o embaraçaõ, & impediaõ no caminho do Ceo. E daqui vereis (diz Christo a seus discipulos) quam difficul-toso he entrar no Ceo quem viue embaraçado com os bens da terra. *Facilius est camelum, &c.*

Mat. 19.

2. Reg.

4.

Por isso diz São Hieronymo, que o Profeta Elias indo caminhando para o Ceo naquelle carro de fogo, em que foy arrebatado, até a capa que leuaua aos ombros, deixou cair em a terra. Pois saibamos nos que foy isto? Taõ fraco hia Elias, que não podia ter mão na capa, que o cobria. Ou tanto le duuidaua de huma capa tão milagrosa, com que tinha diuidido as agoas do Rio

Ior-



Jordão, para passar apè enxuto, & feito outros milagres, & maravilhas, que a deixaua cahir dos hombros? Não vos espanteis, diz São Hieronymo: *Elias in Cœ. Hiero. lum conscendens cum pallio ire non potuit, sed mundi in mundo uestimenta dimittit. ibi.* Não deixou Elias cahir a capa, por fraco, nem por descuidadô, se não como era couza do mundo, o embaraçaua no caminho do Ceo, por isso deu com ella em terra? *Mundi in mundo uestimenta dimittit.* Porque cuidar alguem que pode hir ao Ceo vestido, & calçado (como là dizeis) quero dizet vestido do amor, & affeição dos bês da terra, & embaraçado cõ o delejo das hõras, riquezas, gostos, & pretençoens, q̄ serue de embaraçar, & destruir a alma; enganale quẽ isso cuida. *Elias in Cœlum cõf. endens cũ pallio ire non potuit.* Por isso: *fuit lumbi uestri præcinctis per continentiam ab amore rerũ seculariũ.* O verdadeiro perigrino na terra, & caminhãte para o Ceo, he necessario cingirse, & apertarse com o cinto da continencia, & moderação no amor, & affeição dos bens temporaes, & desprezo delles, em que consiste a verdadeira pobreza voluntaria.

O nosso glorioso Padre São Theotónio, como sempre delde minino se ouue na terra como perigrino, & caminhante para o Ceo, & toda sua vida foy hũa continua jornada para là, como outro Elias no carro de fogo do amor de Deos, sempre andou cingido com o cinto euangelico da pobreza voluntaria, & continencia, & desprezo das couzas da terra, que o podião embaraçar na jornada. Tanto que não digõ eu já deixar pay, mãy, parentes,

## Festas de S. Theotonio

& patrimonio, & até a propria patria (cumprindo á ríscas, que Deos mandou a Abraham; *Egre:re de terra tua & de cognatione tua, & de domo patris tui*) como fez logo na sua mocidade; mas ainda até o Priorado da Igreja Matriz de Viseu, que era todo o remedio de sua vida, deixou para caminhar desembaraçadamente para Ierusalém da terra, figura do Ceo, para onde sempre com a alma caminhava. *Prioratus cedens*, (diz a sua Cronica) *profectus est Ierosolimam*: & se todo mundo tiuera. todo o desprezara, & deixara por caminhar desembaraçadamente para a Ierusalém do Ceo cingido cō o cinto evangelico da pobreza velutaria, continencia, & desprezo das couzas do mundo, que apontou meu Padre S. Agostinho. *Sine lūbi vestri praecinēti per cōtinētiā ab amore rerū secularium.*

São Gregório Papa, & cuitos muytos santos, que o seguem, apontaō outro cinto, cō q̄ Christo Senhor nosso manda cingir, & apertar aqui na terra para bē caminhar para o Ceo. E dizem: q̄ he o cinto da S. castidade: *lūbos praecingimus, cū carnis luxuriā per cōtinētiā coarctamus.* E he muyto conforme à letra; porque como Christo Senhor nosso nos manda cingir os lombos: *sint lūbi vestri praecinēti*: logo parece que manda refrear os appetites carnaes, que delles nace.

E assi diz São Boaventura: que não ha melhor cinto para caminhar expeditamente para o Ceo, que o da sancta castidade. *Sicut ille expeditus est, qui est praecinētus ad viam progrediendam, sic ille expeditus est, qui restringit in se carnalia desideria.* E eu sei dizer que quem para o Ceo quizer caminhar seguramente, sem errar o cami-

o caminho não pode achar melhor guia, que o encaminhe que a santa castidade. Quereis ir para hum lugar, para onde nunca fostes, nem sabeis o caminho, se acertaes de encontrar hũa pessoa natural daquelle mesmo lugar, que vos quer guiar, que mayor ventura? Pois diz Santo Ambrosio. *in celo patria est castitatis, hic aduena, ibi incolae est.* a santa castidade aqui na terra anda como estrangeira, & desterrada fora de sua patria: porque a sua propria patria he o Ceo. *Quis neget hanc vitam fluxisse de celo?* Quem poderà negar (diz elle) que a santa castidade veyo là do Ceo? Ninguê por certo. Porque viuer na terra em carne liure, & isento da carne (diz S. Pedro Chrysologo) Não he vida da terra, se não do Ceo. *In carne prater carnem viuere, non terrena vita est, sed caelestis.* Pois logo, se a santa castidade he natural do Ceo, quem melhor nos pode para là guiar, que ella? Agora argumentando eu assi: no Ceo antes do filho de Deos vir à terra não auia se não Deos, & Anjos: pois logo, se a santa castidade he natural do Ceo, bem se segue, que ou he virtude diuina ou angelica.

Amb. x  
de virg

Chrysol.  
serm.  
143.

Ao menos eu ouzo a dizer com o mesmo Chrysologo, que ser casto he mais que ser Anjo, *Meritum supergrauditur Angelos.* Porque ser Anjo he por dita, que o quiz Deos assi fazer: porem ser casto he por virtude, & merecimento. E mais he merecer a gloria do Anjo por virtude, que tela por dita, & por natureza. Pois ser casto he mais que ser Anjo; logo quem he casto vai se chegando muyto para Deos, por graça, & participação. *Ad ipsam*

# Festas de S. Theotonio

*Deitatis per uolat sedem,* (diz o mesmo Chryfologo.)

Aquella Aguia diuina S. Ioão Euágelista entre os outros misterios, que no seu Apocalypse lhe foraõ reuclados, diz que vio sobre o monte Syon, quer dizer no Ceo empireo; hum cordeiro, que era o filho de Deos Rey da Gloria, acompanhado com cento quarenta, & quatro mil cortezaõs celestiaes; os quaes tinhão escrito na testa o nome do mesmo filho de Deos: *Et uidi, Et ecce Agnus stabat supra montem Syon, Et cum eo centum quadraginta quatuor millia habentes nomen eius, Et nomen patris eius scriptum in frontibus suis.* E declarando logo abaixo quem eraõ aquelles cortezaõs; diz que aquelles saõ os castos, & puros. *Hi sunt qui cum mulieribus non sunt coinquinati, uirgines enim sunt.*

Agora he muyto para saber, que misterio tem aquelles cento quarenta, & quatro mil cortezaõs do Ceo terẽ escrito na testa o nome de Deos taõ ciozo de sua gloria: *gloriam meam alteri non dabo:* Deos tam ciozo do seu nome, & de sy mesmo. *Non est alius Deus prater me:* que cõsinta terem tantos o seu nome escrito na testa à vista de todo o mundo: *Habentes nomen eius scriptum in frontibus suis?* Não vos espanteis (diz Vgo Cardeal diuinaamente seguindo aquelle Padre da Biblioteca Anselmo Laurinense.) *Quoniam Dij dicuntur in Cælo, Et eodem appellantur nomine, qui casti fuerunt in terris.* He honra, & particular gloria, que Deos comunica no Ceo, aos que na terra guardaraõ a virtude da santa castidade, & pureza, que quer saibão todos que elles se chamaõ Deo-

les

Hugo  
Cardin.  
apud Vi.  
eg. in c.  
14. ser.  
3. n. 2.  
ex Ansel.  
Laurin.

ses por participação, & que os conheçaõ por taes; porq̃ o soberano nome de Deos, que sô a elle compete por natureza, merecem elles participar no Ceo por graça, por serem castos na terra *Dij dicuntur in Cælo, & eodem appellantur nomine, qui casti fuerunt in terris.*

Por sem duuida podemos crer, & ter por certo, ser o glorioso Padre São Theotónio hum dos principaes daquelles celestiaes cortezaõs, que sempre no Ceo assiste com Deos. Porque já nos vimos, como elle tem o soberano nome de Deos escrito em sy mesmo (*Theotonio Deum tonans*); sanro, que soa a Deos, santo diuino. Pois q̃ merce participar este diuino nome, por ser casto, & puro não ha duuida: pois elle se soube cingir, & apertar com o cinto euangelico da santa castidade, de maneira que sem duuida se pode dizer, que excede o ao mesmo espelho, & exemplo raro de castidade o Patriarcha Ioseph, O qual se no Ceo pudera auer enueja, sem duuida a tiue-  
ra ao mesmo glorioso santo. Porque se Ioseph ficou no mundo, por singular exemplo, & espelho de castidade, por deixar a capa nas mãos da molher de seu senhor, que osolicitaua, & prouocaua a peccar: muyto mais fez Theotonio, que deixou o calçado de seus pés, nas mãos de hũa molher nobre na geração, a qual com pretexto de lhos lauar, por caridade, & deuação como naquelles singelos tempos se costumaua fazer aos seruos de Deos, o quiz solicitar. Porque deixar a capa, & fugir em corpo hum mancebo, escrano como era Ioseph, muyto foy Porem muyto mais foy, & muyto mais espanta deixar o calça-  
do,

## Festas de S. Theotônio

do, & fugir descalço hum Sacerdote tão graue, Prior da Igreja Mattiz da Cidade de Viseu, a quem os Reys, & Príncipes trazião tanto nos olhos, & de quem fazião tanta estima, que lhe offetecião a mitra da mesma cidade, que elle engeitou. Mais; Ioseph para não peccar com a molhet de seu senhor, que delle confiana quanto tinha, tinha rezão de primor humano, por não cometer aleuosia contra seu senhor. Porem São Theotônio, sô o amor de seu Deos o obrigaua a fugir descalço do peccado.

*Exod. 3*

*Solue calceamenta de pedibus tuis:* disse Deos a Moyses quando lhe apareceu naquella carga de espinhos, que ardião sem se consumir. Olá Moyses, se quereis chegar a este espinheiro aceso, & ver de perto esta marauilha, descalçaiuos. Pois, senhor, ahúa pessoa tão graue, & de tanta authoridade, como Moyses, tido, & auido por neto del Rey do Egipto Pharaõ, o mandais descalçar? Para que? Por ventura quereis mostrar, que quem ouer de chegar a vossa presença, & fallar, & tratar com vossa diuina magestade, he necessario padecer, & passar por espinhas, & brazas de tribulaçoens? Seja muyto embora. Po

*Theod.*

*9.7. in*

*Exod.*

tem Theodoretto diz: que não faltou quem tiuesse para sy, que o mandou Deos descalçar: *ut ex nuditate pedum sanctificaret terram*, pata que o Santo Moyses com os seus pés descalços santificasse aquella terra. E eu digo que no nosso santo se verificou melhor esta opiniaõ, que em Moyses. Porque os pés descalços de Moyses não santificaraõ aquella terra, que já estaua santificada: *terra enim in qua stas, terra sancta est.* Porem S. Theotônio com os

seus

seus pès descalços santificou aquella peccadora, que vendo o extremo de pureza, & castidade, que no santo resplandecia, se conuerteo a Deos. O que nem o casto Ioseph chegou a fazer à mulher de seu senhor, que ficou mais endurecida em sua maldade. Bem temos logo mostrado, como o nosso peregrino na terra, & corteção do Ceo adeosado, S. Theotonio, caminhou para là cingido com o cinto euangelico da santa castidade, & pureza.

*Sint lumbi vestri praecincti.*

Ah quem me dera agora muyto tempo, & forças para tratar dignamente do terceiro cinto euangelico, que aponta são Pedro Chrysologo, que he o cinto da santa obediencia, mais apertado que todos. *cingulum quidem* (diz o santo Arcebispo de Rauena) *est proprium indicium seruitutis, quod, & discursus expeditos reddat, & faciat obsequens.* cinto apertado he o da santa pobreza voluntaria, & desprezo das coufas da terra, como vimos no principio. Cinto apertado he tambem o da santa castidade. Porem muyto mais apertado cinto, que todos he o da santa obediencia, em que húa pessoa deixa, & nega a sy mesmo, & a vôtade propria, & sojeita sua liberdade à vôtade doutré por amor de Deos. Morte voluntaria da liberdade, & sepultura da vôtade chamou S. Ioaõ Climaco a santa obediencia. Em muyto mais he deixar a sy mesmo, & a propria vôtade, & liberdade, q̃ tudo o mais, q̃ em nos pode auer. Assi o diz S. Gregorio. *Minus quippe est abnegare quod habes, valde autem multum est abnegare quod es.*

Pobres, castos, vir tuolos, & santos a sua propria vôtade

*Com ac.  
Grad. 4.*

*Greg.  
Hom. 32  
in Euag.*

## Festas de S. Theotonio

tade, cada passo empegamos nelles: mas santos à vontade de Deos, & à vontade de quem tem suas vezes na terra, que são os prelados, & superiores, não sei se ha muytos. Porque eu vejo muytos, que todo o dia andaõ por as Igrejas, & altares com as contas na maõ, & tomando pollos cantos disciplinas, & mortificaçoens (coufa santa) mas mandelhe hora o superior; que não falte a oração da communidade, ou delhe húa disciplina por seus defeitos, já o não lofrem. Outros a que não escapa jejum do sabbado por deuação da Virgem Nossa Senhora (coufa muyto santa, & digna de louuor) porem mádelhe hora a obediencia, ou a ley da religião jejuar dous dias; ou venhaõ os jejuns da Quarelma, & outros da Igreja: então achão as dores da cabeça, & as fraquezas de estomago, para não poderem jejuar. Pois que he isto? He que facilmente queremos ser santos á nossa vontade, mas não á vontade de Deos, & de quem tem suas vezes, em que consilte o merecimento da obediencia. Queremo-lo seruir, & caminhar para o Ceo á solta, & não cingidos.

Queixauãose là outra hora os Iudens de Deos, que jejuando elles, & affligindose, & mortificandose compenitencias, nem por isso Deos punha os olhos nelles para lhes acudir em seus trabalhos, & remedear seus males. *Quare ieiunauimus, & non aspexisti, humiliuimus animas nostras, & nescisti?* Respondelhes Deos por o Profeta Isaías: Sabeis porque não faço caso dos vossos jejuns, & mortificaçoens? Porque são vestidos da vontade propria



pria, á larga, & não com o cinto da obediencia, & sujeição as leys de Deos, & dos superiores. Porque o verdadeiro seruo de Deos, que lhe ouuer de contentar, & ser do numero dos seus escolhidos peregrinos na terra, & cidadãos do Ceo, he necessario andar sempre cingido, & regulado com a vontade do mesmo Deus, & de quem tem suas vezes na terra, & neste sentido chamou a os escolhidos do Ceo o Profero Abacuc: pouo cingido: *ut ascendam ad populum ac:inctum nostrum.* cingido com a vontade do mesmo Deus, & da obediencia a seus superiores. Abac. 3

Hum dos grandes gabos, que Moyses daua á terra de promissão aos filhos de Israel no deserto, para os affeioar a caminharem para la alegremente, era, que nella não auia cada hum de fazer o que quizesse: *non facietis ibi quod nos hic facimus hodie singuli quod sibi rectum uideatur.* Pois que gabo he este, ou que prerogatiua he esta da terra de promissão? Não ter liberdade para cada hum fazer o que quizer, isto he louuor, ou gabo daquella terra bemauenturada? Sim. Que como a terra de promissão era figura da patria celestial, para onde caminhamos por o deserto deste mundo: quiz Moyses mostrar, que a perfeição daquella bemauenturada patria, he não auer là vontade propria, se não sò a vontade de Deus, com que todos os cidadãos della estão unidos, atados, & cingidos. *Est apud Patrem* (diz Chryologo) *dulcis conditio, libera seruitus.* Na qual bemauenturada patria, & morada de nós lo pay celestial, a nossa sujeição, seruidão, & obediencia ha de Chrysol. serm. de fil. Prod

## Festas de S. Theotonio

ha de ser muyto liure, doce, & suauce, viuendo todos vni-  
dos, & cingidos com sua diuina vontade: *ut ascendam  
ad populum accinctum nostrum*. Por onde quem nesta  
perigrinação, & deserto deste múdo deseja chegar aquel-  
la ditosa patria, para onde todos caminhamos, & ser cõ-  
tado entre os cidadãos do Ceo, he necessario cingir, &  
atar a liberdade da vontade propria com o cinto da võ-  
tade de Deos, & de quem na terra o representa, em que  
consiste a perfeita obediencia, para assi poder caminhar  
expedito, & desembaraçado para essa dirosa patria: *sint  
lumbi vestri praecincti*.

Assi o fez o nosso diuino peregrino na terra, & Cida-  
dão do Ceo S. Theotonio que cõ este cinto mais aper-  
tado da santa obediencia (como logo veremos) se quiz  
cingir como perfeito caminharre, para a patria celestial.

Duas vezes tinha ido o glorioso santo a Ierusalem visi-  
tar os santos lugares de nossa redempção, & com mais  
patticular deuação o santo sepulchro, junto do qual de-  
sejando acabar a vida, & ser sepultado determinaua ain-  
da tornar a terceira vez. Mas perguntara eu ao glorioso  
santo: se elle tinha já feita esta jornada raõ comprida, &  
trabalhosa, porq̃ trataua ainda de tornar a terceira vez? Sõ  
bre aquellas palauras do Euãgelho de S. Ioaõ: *Maria autē  
stabat monumentū plorans*; diz S. Gregorio, da Magda-  
lena S. *A monumento domini, etiam discipulis recedentibus  
non recedebat*. Que a indaque os discipulos de Christo  
se apartarão, & se foraõ do sepulchro, por não acharem  
já nelle o agrado corpo de Christo, ella não podia acabar

Ioan. 20  
Greg. ho  
mili. 25.  
in Enag.

configo

configo apartar-se dali, & a rezão era, diz o santo, porq̃: *amoris sui igne succensa, eius, quem sublatum credidit, ardebat desiderio* Porque inflamada em o amor do seu Iesu, que tinha para sy ler dali furtado, ardia em puras sandades d'elle: & por isso húa vez, & muytas olhaua o santo sepulchro, sem se fartar de o ver húa vez, & outra. *amanti enim semel aspexisse non sufficit* Assi tambem o glorioso Padre Santo Theotonio era taõ grande o amor de Christo em que ardia, que achaua não lhe bastar ver húa vez, & outra os santos lugares, em que Christo obrou nossa redenção, & particularmente o seu santo sepulchro senão, que ainda os queria tornar a uer a terceira vez: *Amanti enim semel aspexisse non sufficit*. Porque ardia em amorosas sandades daquelle senhor, que verdadeiramente cria ser ali sepultado, & resuscita-lo, & obrado os misterios de nosso remedio, & saluação

Mas por inspição particular de Deos deixou o santo de fazer sua jornada, que taõ desejava. Porque achou ser mayor perfeição viuer, & morrer cingido com o cinto euangelico da santa, & religiosa obediencia, que sò lhe faltaua para ser pirigrino na terra, & caminhante para o Ceo, & perfeito santo. E assi dando libello de repudio a todas as liberdades do mundo, as mitras, & as mais honras, & dignidades d'elle, que os Principes lhe offerecião por conhecerem seus merecimentos, & santidade; escolheo com outros onze varoens apostolicos do mesmo espirito viuer perpetuamente em religiosa obediencia, de baixo da regra, & preceitos de nosso Padre Santo Agostinho.

## Festas de S. Theotonio

nho sepultandose viuo entre quatro paredes, na estreita, & perpetua clausura do nosso real, & obseruantissimo mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que para isso edificaraõ. E de quem o glorioso santo obrigado, & constrãgido da mesma obediencia foy o primeiro Prior.

Esta estreita clausura guardou sempre o glorioso santo, com tanto rigor, que diz a Cronica de sua vida, que nunca já mais sahio fora das portas do mosteiro, se não hũa vez para pedir a el Rey Dom Affonso Henriquez, de quem era confessor, a liberdade para mil, & tantos catiuos, que o santo Rey trazia da batalha de Santarem. Os quaes o santo tomou á sua conta para os instruir na verdadeira fe, & doutrina christã, & sustentar toda a vida junto ao mosteiro com as rendas delle, como fez.

Outra vez para visitar o mesmo Rey seu filho espiritual, em hũa grauißima doença, de que logo com sua presença, & com a benção, & sinal da Cruz, que sobre elle fez, recebeu perfeita saude. E tambem sendo chamado da Raynha Donna Mafalda, posta já em artigo de morte de grauißimas dores de parto, com a benção, & sinal da Cruz do glorioso santo, logo pario, & ficou perfectamente saã. E tanta graça deu Deos a este santo glorioso, para liurar as pessoas, que se vem naquelle trabalho perigo do parto; que a inda hoje se conserva no nosso real mosteiro de Coimbra, entre as mais reliquias, hũa fita sua, que em tocando com deuação na pessoa, que está naquelle perigo, logo por merecimentos do santo he allumiada; & liue delle. E isto se ve cada dia. Somente para estas

ra estas obras de caridade se lè, que o santo fuisse do mosteiro.

Ora, naquella perpetua claulura, & rigurosa obediencia continuou o glorioso São Theotónio até o fim da vida com tantas, & tão heroicas obras, & exercicios de virtude, & santidade, de caridade, humildade, jejuas, disciplinas, penitencias, & mortificaçoens, que toda sua vida foy hum continuo milagre.

Do grande Baptista São João diz o Evangelista. *Ioannes quidem nullum signum fecit.* Que não fez milagre algum. Pois valham Deos, para se conhecer no mundo a santidade, & merecimentos de hum tão grande santo, que por testemunho do mesmo Christo o não ouue mayor; não fora bem, que elle fizesse alguns milagres? Respõde São Thomas com authoridade de São Chrysostomo, que não era isto necessario: porque para canonizar o grande Baptista, por superior em santidade a todos os mais santos, não era necessario mais outro milagre, q̃ a sua vida; porque toda ella foy hum milagre continuo. Eu não posso dizer do grande Theotónio, que não fez milagres: porque me desmentiraõ os muytos enfermos, que sarou, os muytos endemoninhados, que liurou do demonio; os muytos cativos, q̃ liurou do catiueito. &c. Mas digo, que o mayor de todos ifoy a sua vida santissima: porque toda ella foy hum, continuo milagre de milagres.

Ioan. 10

S. Thom

3. p. q. 8.

4. r. 2. ad.

2.

Somente quero relatar hum que toca mais particularmente aos senhores Vianezes: que como são tão interessados

## Festas de S. Theotonio.

ressados em seus nauios lhe virem a saluamento, folgã-  
rão saber que tem já entre sy hum santo, que lhe pode  
focorrer nos perigos, & tormentas do mar; & com que  
possão segurar suas embarcaçoens.

Notou São Ioão Chrysoftomo a rezão, que Deos  
nosso Senhor apontou a Noe, para o mandar entrar na  
arca com sua molher, filhos, & noras, & todas as species  
de animaes. *Ingradies in arcam tu, & filij tui, & uxo-  
res filiorum tuorum tecum.* Acrescentando logo. *Vt vi-  
uant.* E logo outra vez: *ut possint uiuere:* para que vi-  
uão, & possão viver. *Te enim vidi iustum cor am me inge-  
neratione hac.* Como assi? E Deos não poderá saluar os fi-  
lhos de Noe, & todo o genero humano, & animaes sem  
elle entrar na arca? Simi pudera diz Chrysoftomo. Mas  
quiz Deos mostrar, que por amor do justo Noe saluaua  
a todos: *salutem potiti sunt in honorem iusti, consuetudo  
enim est misericordis Dei honorem hunc dare seruis suis,  
ut propter eos saluentur & alij.* Porque he costume p ar-  
ticular de Deos dar esta honra a teus seruos, que por  
amor delles se saluem os outros. E tras em confirmação  
disto, o que aconteeo a S. Paulo, quando nauegava para  
Roma; que leuandose no mar húa temerosa tempe-  
stade, & desconfiando já todos do remedio, lhe mandou  
Deo s por hum Anjo dizer: que não auia que recear: por-  
que Deos lhe concedia de todos, os que cõ elle nauega-  
uão. *Ne timeas Paule, ecce donauit tibi Deus omnes, qui  
nauigant tecum.*

Isto mesmo aconteeo in terminis ao glorioso Padre

São

santo Theotonio; que nauegando húa das vezes, que foi a Ierusalem, pello mar Mediterraneo, se leuantou húa tormenta tão horriuel, & temerosa, que todos ja descõfiuão da vida. E pera mais poderem desconfiar lhes appareceo no mar hum monstro tão disforme na grandeza, & tam medonho no aspecto, que a todos pareceo ser o mesmo demonio inimigo da geraçãõ humana, q̄ vinha remetendo furiosamente ao nauio pera o souerter, cõni que todos ja se dauão por perdidos. Nisto se poz o glorioso S. Theotonio em oraçãõ ajoelhado ao pè do masto, pedindo aDeos remedio pera todos. Ainda a oraçãõ não era acabada, quãdo logo aquelle monstro fugio, & desapareceo, & a tempestade cessou, ficando tudo mar bonãça, & todos por merecimentos do glorioso S. chegarão a saluamento. *Salutem potiti sunt in honorem iusti.*

Porem, nem este, nem os outros muytos milagres, q̄ o nosso glorioso santo fez, são o principal argumento de sua grandè santidade, senão sua santissima vida, q̄ em virtudes, & perfeiçoens, foi hũ milagre do mũdo, *fecit enim* <sup>*Eccles.*</sup> *mirabilia in vita sua.* Pello que se assentou no cõsistorio <sup>31.</sup> diuino, q̄ ainda è vida o viesse do Ceo canonizar o Principe dos Apostolos S. Pedro certificãdo de sua gloria, & beaucturãça, & q̄ por amor delle, & de seus grandes merecimentos, faria muytas merces, & beneficios. áquelle mosteiro, como temos bem visto: *Apparuit ei ante paucos dies, quom moreretur Apostolorum. Princeps de futura eum gloria cartiorem reddens, quodque propter eum plurima essent. illi monasterio conferenda beneficia.* Palavras

## Festas de S. Theotónio

formas do Cronista, que foide tudo testemunha de vista. Pello que, com rezaõ se podia dizer de Santo Theotónio. *Non est inuentus similis illi*: Que não ha Santo semelhante a elle; porque os outros santos são canonizados por os Summos Pontifices da terra successores de São Pedro, Santo Theotónio foicanonizado por o mesmo San Pedro mandado do Ceo a isso.

Mais diz o mesmo Coronista, como testemunha de vista, que no dia antes de seu transito do nosso glorioso Santo foy visto claramente de todos decer do Ceo ao meyo da claustra do Mosteiro, hum globo muyto grande de resplandecentes estrellas, com grandissima alegria & cõsolação de todos: *sed & pridie visus est magnus stellarum globus e celo in mediũ claustrum descendere miro omnium oculos radiorum fulgore perstringens*. E quanto a mim foy que o Ceo impaciente de não ter ja là ao glorioso Padre santo Theotónio, o vinha buscar à terra, & darlhe pressa, como q̃ vinha mostrar cõ as outras estrellas, que lhe faltaua lá aquella pera sua perfeição. Ou tam bem quis Deos, que ainda nesta vida tiuesse santo Theotónio aquella consolação, & gloria accidental, que deu ao Patriarcha Abraham quando lhe disse. *Suspice caelum & numera stellas, si potes: sic erit semen tuum*. Abraham, olhai pera o Ceo, & contai as estrellas se podeis: pois tal serà vossa geração, & descendencia. Assim parece, que o fez Deos a santo Theotónio: quisle mostrar, que os seus filhos nõ numero, & no resplandor da virtude, letras, & sanctidade, haurão de ser como as estrellas do Ceo. *Sic*

Genes.  
35.

*erit*



*erit semen tuum.*

Pois este he o santo, que o Rey da gloria senhor Deos dos exercitos, em tal tempo, & occasião das nossas guerras manda por fronteiro General a defender as terras, & fronteiras do nosso Minho, patria sua, & nossa. E que faça sua assistencia, & praça d'armas nesta nobilissima villa de Viana. Aqual posso eu agora, com igual rezaõ, dar os parabens, que o Cardeal sam Pedro Damião em hum sermão de sam Viral, & seus filhos, a saber sam Geruasio, & Protasio, daua à cidade de Rauena por terem si as reliquias daquelles santos Martyres pera sua defensão. *Gaude igitur, nobilis vrbs, lapideis quidem propugnaculis inexpugnabilis, sed valde inexpugnabilia fortium Christi militum protectione vallata.* E ao nosso Reuerendissimo as graças, pello entranhavel amor com que se deuella por as cousas dos senhores Vianezes, o qual, com seu santo zelo o obrigou a lhes procurar, & trazer de tam longe consigo, aquella sam notauel, & milagrosa reliquia, que ali vedes, pera mayor nobreza, & defensão desta villa.

Daquelle famoso General do pouo de Deos Moyses, diz a sagrada Escritura, que na saída do pouo de Israel do Egipto, sendo assi, que todos os Israelitas vinhão carregados de joyas, & peças de ouro, & prata, deque despojarão os Egipcios, soo o famoso General Moyses não tratou de mais, que de trazer consigo, & a seus hombros (como diz Procopio) os ossos do santo Patriarcha Ioseph pera a terra de promissão. *Tulit quoque*

## Festas de S. Theotonio.

*Procop. ibi. apud Benedi. Fern. to mo 2. col. 999* Moyses ossa Ioseph secum. Onde Procopio diz. *Hebraei, quia carnalia sectabantur, iussi sunt mutuo accipere aurea, & argentea vasa; Moyses vero elegit viri iusti ossa, quae praesert immensis Aegyptiorum thesauris.* Tratem os mais de ouro, & prata, & temperalidades, que o nosso famoso Moyses, o nosso famoso general tantas vezes dignamente desta nossa familia, & deste pouo de Deos, trata somente de trazer conosco a esta nobre villa os ossos, & reliquias daquelle Santissimo Patriarcha santo Theotonio, pera mais a ennobrecer, defender, & emparar.

*Gaude igitur nobile oppidum riuus, & nobilibus quidem propugnaculis inexpugnabile, sed valde inexpugnabile. Sanctissimi Theotonij protectione vallatum. Alegre nobillissima villa de Viana, inexpugnabel, não tanto polla fortaleza de teus muros de pedra, quanto polla fortaleza de teus valerosos Vianezes, que são muros viuos insuperaveis, & agora muyto mais inexpugnabel, polla assistencia de tam valeroso fronteiro, & defensor santo Theotonio; que a todos agora nos quis ver honrar, emparar, & defender. *Ut sine timore de manu inimicorum nostrorum liberati seruiamus domino in sanctitate, & iustitia coram ipso omnibus diebus nostris.* Pera que sem temor de nossos inimigos, siruamos perfeitamente a nosso Deos com sua diuina graça, nesta vida, & com ella mereçamos a gloria na outra. *Quam mihi, & vobis prestare digne-**

Acabado o sermão com muyto aplauso, & edificação dos ouuintes, se começou a toldar o Ceo, & cubrir de effeas, & grossas nuuens, q̃ parecião querer agoar a festa, & desfimachar prazeres: mas derrubádo is o Sol desteitas e hũa pancadá de agoa, que seruió de apagar o pò, & preparat o terceiro aos caualleiros, tornou hũa tarde muy fermosa, & apraziuel desde as duas até a noite.

## C A P I T V L O . XIII.

### *Das festas da tarde do segundo dia.*

**A**S duas horas despois do meyo dia, que sahia o Sol como delabafando da passada borrasca a dar mostras de seus dourados rayos, com o mesmo intento sahirão tambem a dalla por toda a villa de suas bizarrias, & galas dezoito valerosos caualleiros, todos de tão boa postura, & graça, com tanta riqueza de telas, bordados, caheas, collares de fino ouro, medalhas, & joyas, & com os poderosos caualllos tam custosamente ajaezados, assi, os em q̃ hyão desempedrando as ruas, como os q̃ leuauão à destra, & com os pajes, & lacayos de tão vistosas librés, & curiosas marlotas, que artebatauão, & leuauão apos si os olhos com que erão vistos, & os corações que auião rendido.

Nesta mesma tarde sahirão a lhe fazer companhia muytos fidalgos, & senhores de Braga, Ponte de Lima, Caminha, Barca, Arcos, & de outras partes, quintas, &

## Festas de S. Theotonio

morgãdos circunuefinhos, rodos em briolos genetes, cõ cust osos arreyos, & adereços, & rodos tão concertados nas sellas, & tambem postos, & com tanta policia de vestidos, cadeas, & joyas de tanto preço, & valor, q̃ bem mostrauão o de suas pessoas, & a grandeza d. sta prouinçia dantre Douro, & Minho; que não se achando, nesta occasiã, tudo o que nella ha de grandioso, se não sò o dos lugares mais vizinhos, parecia estar ali junto tudo, & o melhor de hum grande, & potente Reyno.

Os cauallos, & genetes erã os mais delles todos notateis; porque se via, entrea grande multidão delles; já hum todo branco junto aos castanhos escuros, & castanhos claros; já ô famoso ruço rodado, em companhia de hum brioso murzello remendado de branco, com a graça de algũas malhas pardas, ajuntandose lhe os foueiros fendendo de gordos os pombos, & entre elles hum ligeiro pardo, ondado de preto: differença uase entre todos: hum melado cor de ouro, & hum brioso alazaõ com algũas malhas pretas, & hum famoso bayo, que parecia hũ pegazo, com pintas, & remendos negtos; todos cõ suas comas, & crines entrançados com fitas de mil cores, & variedades de rosas, cauallos finalmente de taes donos, que todos se prezão de os ter famosos.

Com muyto concerto, & ordem, & grande aparato, ao som das charamellas, clarins, trombetas, & atambores entrou pello campo, & lugar deputado para tanta grandeza, este lustroso exercito; & despejado o terreiro dos peoens, começãõ os valerosos caualleiros da villa,  
ao som

ao som de todos os instrumentos, a dar suas carreiras, & correr as parcellas com a mesma satisfação, que no primeiro dia o tinhão feyto. Depois começarão hũa escaramuça de muyto concerto, & destreza. A qual se seguiu o jogo muy galante, & gracioso das Alcanzias, que se fez sem algum desar, nem desatento, nem auer quem perdesse ponto, tempo, nem ordem, assi no acometer; como no retirar, com que a todos alegratão, & derão materia de grandes applausos, & louvores. Foy este jogo, & exercicio caualleroso todo à brida, & com todo o rigor das regras da cauallaria. Não se poem aqui os nomes destes, nem dos mais caualleros forasteiros; porque seus brios não dão licença a serem celebrados seus nomes, em batalhas fingidas, & de jogo entre amigos, se não nas veras, & de fizo contra inimigos.

Depois destes caualleros o terem também feito, & com tanta satisfação, que parece não auia mais que desear, nem que esperar; se retirarão a suas estancias, dando lugar aos outros fidalgos, & senhores forasteiros, (que até então os estiueraõ vendo, & notando o como se punhão bem a cauallo, a graça, & despejo, com que sabião fazer tudo) a lhe fazerem companhia, da qual elles se dauão por muy honrados, & autorizados.

E com igual destreza, graça, & festiual applauso de todos, ao som dos muytos instrumentos, occuparão o campo, fazêdo suas continencias, & cõrtezas com muyto primor, & gentileza. E depois de correrem suas carreiras, & parcellas, com tanta velocidade, & furia, que pa-

## Festas de S. Theotónio

recia hião abrazado a terra; trauarão entre sy outta esca-  
ramuça, com exquisita gentileza, & ar, na cotajem do  
acometer, & boa ordenança do retirar. Desejosos esta-  
uão huns, & outros de darem mais, & mayores mostas  
de sy, & não menos os circunstantes, de os verem; se a  
noite como loftega, & reccola de lhe saltar tempo, para  
tambem se mostrar festiual no seu fogo, que tinha em do-  
bro do da passada, os não fizera recolher, & largar o  
campo.

Começatão as trombetinhas bastardas, chatamellas,  
& trombetas com outtos instrumetos a aluorocar a vil-  
la: começarão as torres com seus repiques de sinos; co-  
mêçou a fortaleza a dar fogo às muytas, & grossas peças  
com que está assombrando o mar, & a terra juntamente  
com muytas curriadas de mosquetaria; & logo como de  
repente appareceo toda a villa ardendo em fogos: as lu-  
minarias erão dobradas: os foguetes, & mais artificios  
de fogo erão mais, & de melhores repostas. Os viuas dos  
emmalcata dos, os ditos galanres, as graças, as traueffuras  
sem serem pezadas, antes festejadas, o concurso da gente  
innumeravel, as musicas bem, ou mal entoadas, tudo  
causaua húa confusão alegre, & húa alegria confusa; não  
auendo em toda ella cousa, nem reuez algum, dos que  
em festas costumão succeder;

O Mosteiro não reue por onde se alargat com mais  
luminarias, & barris de alcatrao, & lauardas de pez, &  
bren, do que a noite dantes: mas duplicou os foguetes, as  
rodas, as lâcas, os montantes, as girandulas, as atuores, &

os tiros grossos, & roqueiras, & mosqueteiros. Aca bando com excelente musica ao som de harpa, rãquilha, lyra, corneta, cornua mura, & outros instrumentos, com que se encheo todo o terreiro, & se não podiaõ apartar dali como encantados da suauidade da musica.

## C A P I T V L O. XV

### *Das festas do terceiro dia.*

**A**S festas desta manhã foraõ todas spirituaes, que são as que principalmente dão toda a graça as de mais pera lerem a Deos accitas, & os Santos festejados, & honrados como conuem. Deuse ordem com q̃ nesta manhã não ouuesse festa algũa, pera q̃ todos se despuzessem a ganhar o Santo Iubileu concedido pella Santidade de Urbano VIII. nosso Senhor a todas as pessoas que confessadas, & commungadas visitarem a noua Igreja de S. THEOTONIO. Ouue grande concurso de gente, de muytos senhores, & senhoras, & da mais de toda a sorte, que foi cousa muyto para louuar a Deos, ver neste dia a muyta deuação deste pouo, q̃ auêdo precedido dous Iubileos muyto de proximo, hum da Porciuncula de S. Francisco, & outro de S. Domingos, não quiserãõ perder este de S. THEOTONIO, antes todos, ou os mais delles o ganharaõ; seja Deos muyto louuado.

Nesta mesma manhã ouue Missa cantada, com a mesma solemnidade, que a primeira, & com os mesmos musicos

# Festas de S. Theotonio

musicos, & instrumentos, mas era a Missa doutros passos, & diferentes os motetes, & chaconetas, tudo o melhor que podia ser. Cantouha o Reuerendissimo Padre Prior de Refojos, pregou o Reuerendo Padre Dom Pedro de Santo Augustinho Prior de Moreira; cujo talento em materia de pulpito, letras, & doutrina, era nesta Villa ja bem conhecido do tempo, que nella assistio por prelado do nouo Mosteiro, como tambem o he na Vniuersidade de Coimbra, aonde foi sempre grandemente accito polla grauidade da pessoa feruor de espirito, fermosura da voz, compostura das accoões, & delicadeza de cõceitos. O Sermaõ assim, & da maneira que o prégou, he o seguinte.

SER-



S E R M ã O  
 DO REVERENDO  
 PADRE DOM PEDRO  
 de Santo Augustinho Prior do  
 Mosteiro de Moreira.

THEMA.

*Beati sunt serui illi. Luc. 12.*

**E**NCOMENDA Christo Senhor nosso a seus seruos em o presente Euangelho, que he tirado do cap. 12. do Euangelista S. Lucas, grande aparelho pera o esperar em, & receberem, quando elle vier, quando lhes bater às portas, & os chamar. *Sint lumbi vestri præcincti: lucerna ardentes in manibus vestris: & vos similes hominibus, &c.* A hora, discipulos, & seruos meus, em que hei de vir (diz o Senhor) he incetta: *Qua hora non putatis, filius hominis veniet* O aparelho pera me receber, pede tempo: importa pois começar logo a cingir, & apertar as roupas, acender as candeas, & com ellas acezas em as mãos, as portas

## Festas de S. Theotonio.

pottas fechadas vigiar pera acudir com pressa quando eu bater.

Este cingir, & apertar as roupas, que vem a ser o mesmo, conforme à explicação dos Santos Doutores, que recolher, & apertar os appetites, ou sejaõ dos deleites carnaes, ou das honras, & dignidades da vida, ou dos bens, & aueres da terra; o ter sempre candeas azezas em as mãos isto he andar sempre ornado com a luz das boas obras, a vigilancia perpetua em esperar a vinda incerta do Senhor; nam se faz, nem se aquire (diz S. Pedro Chrisologo) senão com grandes trabalhos, & desuelos.

Chris.  
log. ser.  
24.

Pera que não ouesse seruo, que com o pezo delles afracasse, & desistisse de assim se aparelhar, esforçaos, & animaos o Senhor com a lembrança do premio, que he chamarlhes, & serem ja bernaumenturados: *Beati sunt serui illi*. Bernaumenturados são aquelles seruos, que assim se desueloão por esperar a Christo, & assim se aparelhaõ.

Parci nestas quatro palauras. *Beati sunt serui illi* pera com ellas me desculpar das pouquas, & do pouquo, q̄ posso dizer à vista do muyto, que tão douramente està ja dito daquelle tam perfeito seruo de Deos, o glorioso santissimo, & diuino S. meu Padre S. Theotonio, o mesmo he Theotonio q̄ diuino, vnico, & singular no modo, cõ q̄ sempre se dispoz, & aparelhou pera recebet a Christo.

Vnico, & singular lhe chamo, por que agora mais, que nunca lhe conuem oque se diz daquella aue vnica, & singular no mundo a Phenix. Esta conforme oque se conta ajunta lenha, & esuoaçando sobre ella com as azas acêde  
fogos

fogo: nelle aceso se abraça; morre, & consume, até que della assim abrazada, morta, & consumida, ou das suas cinzas nasce curra vez de nouo, fermoza, alegre, & renouada. *Sepulchrum est illi nidus, fauilla nutrices, cinis propagandi corporis semen.* Disse sam Zeno padre antigo, falando della. Ia a sepultura, em que tudo se acaba, lhes terue a ella de ninho, em que se cria: della, assim sepultada, & das suas cinzas, em que se desfaz, torna outra vez a nacer de nouo, & torna a renouarle.

s. Zen.  
serm. de  
Resur.

O diuino Theoronio vnica aue Phenix no ciinto da pureza, com que sempre se cingio, & apertou, & no resguardo cõ que sempre se ouue, pera q as suas roupas que ro dizer, os seus pêsaméros, & apperires não chegassẽ ao pã, ainda das melhores, coufas & dignidades da vida, q sepre rejeitou, & poz debaixo dos pês. Vnico, & singular no resplãdor de suas obras, com que a redos allumiou, & enriqueceõ. Mais que vnico, & singular na clautura clreira, que professou, vigiando, & aparelhandose sempre nella, pera abrir sò a Christo, quãdo às portas lhe bate�e.

Este singular, & vnico sanro, como outra Phenix abraçado no fogo do amor de Deos, que acendeo com as afas da contemplaçõ naquelle diuino lenho da sagrada, & santissima Cruz de Christo, a cuja honra dedicou aquelle tam celebre, insigne, & real mosteiro de santa Cruz de Coimbra. Ali assim abraçado morreo, & se sepultou; porem *sepulchrum est illi nidus*: dessa sepultura torna hoje a renacer, & renacido dà hum alegre, & apressado voõ a esta nossa insigne, & illustre villa

## Festas de S. Theotónio

villa, & a este seu nouo, & sumptuoso mosteiro, pera sempre viuer nelle, & nunca, nem delle, nem de vossas memorias se apartar.

Aonde ha esta renouação tam alegre, pera vós, & pera nos de tanta alegria, de tanta honra, & proueito (que he a causa, & motiuo deste ajuntamento tam autorizado, & dos mais, que nos dous dias passados tendes feito, com tanto concurso, com tanto amor, & deução) nam ha, nem fica lugar, pera tratar de outra cousa. Nem meu padre Santo Augustinho, pay tam fauto dos conegos regulares, que meteeo a Deos ter tal filho o diuino Theotónio, que os honra a todos, & se honraõ os desta santa, & obseruantissima Congregação de Portugal de o ter por pay, sendo irmão nosso. Nam quer meu padre santo Augustinho, que em semelhante occasião se trate de outra cousa.

Em o vltimo sermaõ, de sinco, q̄ elle fez sobre a de dicção de algũa Igreja, tēplo, ou altar, apõta o deq̄ antes de tudo, naquella occasião, se deue tratar. Parece, q̄ esta-ua ja vèdo esta obra, q̄ os seus filhos auião de fazer, & a sagrada reliquia, cõq̄ auião de honrar. *Principaliter gratias agamus domino Deo nostro, quoniã ad cõstruendã istã domũ orationis fidelium suorũ visitauit animũ, excitauit affectũ, inspirauit ne dum uolentibus, ut uellent.* Trate se primeiro, & no primeiro lugar de tender graças a Deos senhor nosso polla merced, que fez a esta villa de excitar nesta santa Congregação, & na cabeça, & prelado geral della, que então era (que hoie a quarta vez o he, & que sempre

S. P. An  
gust. 10.  
10. ser.  
5. cap. 5

sempre por suas virtudes, o serà na memoria dos homens.) Tal animo, & tão grandiozo, que quis levantar neste lugar tam grandiosa obra, & fez que ainda os que a não aprovauão (alguñs parece q' ouue lá de fóra, & cá de dentro) a tiuessem poila mais acertada, que nunca se fez. *Inspirauit nedum uolentibus, ut uellent.*

Deuemse a Deos principalmente as graças, *Principallyter gratias agamus domino Deo nostro*; deuese à vontade boa, com que nos recebestes, & começastes esta obra deuese ao animo, & deuação, de quem a mandou fazer, & aquem se pode acomodar, o que meu padre diz em este mesmo lugar apontando. *Iste cepit, ipse perfecit.* Os fundamentos, elle os lançou, ou ainda mais atraz: o sitio pera os lançar elle o comprou. A perfeição, que he a que podia ser, em tam bteues annos, que ao diante, como vedes ha de ser muyto mayor, elle lha deu. Demse a Deos as graças. *Adhuc amplius agenda sunt gratia Deo nostro.*

Ainda temos mais deque dar a Deos graças (diz o grande Patriarcha padre meu santo Agostinho. *Hanc enim Ecclesiam, quam fecit nomini suo constitui, fecit etiam sanctorum reliquijs honorari.* Deuemse mais: porque não soo quis que se levantasse este mosteiro, esta casa de oração, & esta Igreja, em que ha de ser muyto louuado, senão que quis honralla, & engrandecella com por nella reliquias de santos, & húa reliquia tão notauel, como a cana inteira do btaco de hum tão grande santo Portugues, & nosso natural o diuino Theotonio, que em ser pera aqui trazida na circustancia deste tempo, não pode

*Aug.  
Pater.*

*libicem.*

deixar

## Festas de S. Theotônio.

deixar de ser também ordem, & merce particular de Deos. Aende, como digo, ha esta materia, não fica lugar pera tratar de outra, senão se for lançada por fundamento, pera vir a tratar desta, assim o farei com a ajuda, & graça do Spiritto Santo: peçamola por intercessão da Virgem Senhora nossa. *Aue Maria.*

*Beati sunt serui illi.*

**N**OS seruiços, que se fazem, aquelles são de mais estima, que são feitos com mais cuidado, & sem interpoação algũa. Pera Iacob persuadir a Labam seu sogro a estima, que denia fazer dos seruiços, que elle lhe tinha feito, disselle assim. *Die, noctuque estu vrèbar, & gelu, fugiebatque somnus ab oculis meis, sicque per viginti annos in domo tua seruiui tibi.* Como se dissera. Nam faço força, Labam, em vos allegar vinte annos de seruiço faço, no modo tão vigilante, & cuidadofo, com que vos serui, de dia, & de noite, por calmas, & por neues, & com tão grande cuidado, que este me fazia fugir o sono dos meus olhos, & pera que elle não tornasse, fugia eu pera o vosso seruiço. Nam allego, pera vos obrigar ao premio de meus seruiços, que volos tenho feito, mas que em volos fazer me desueello. E este desuelo, & cuidado, he o que mais estima, & premia quem bem entende.

A segunda causa, que os faz ser de grande preço, & os faz mercedorês de grande premio, he a continuação sem interuallo, ou interpoação nelles. Pera isto tenho notado

notado dous lugares da escriptura sagrada, que com' hũa  
 fãida, que lhes dã Caetano, çhãra-bem prouado meu in-  
 tento He o primeiro do Profeta Amós por quem Deos  
 nosso senhor se queixa dos filhos de Israel lhe não faze-  
 rem por espaço de quarenta annos, que galtarão no de-  
 sertto o seruiço, que elle naquelle tempo mais estimaua,  
 que era offerecerlhe algũa vez em sacrificio. *Nunquid* *Amós*  
*hostias, & sacrificia obtulistis mihi in deserto quadragin* *5.º.25*  
*ta annis, domus Israel?* Respondeime pouo mimoso, &  
 por mim tão obrigado (diz Deos) a hũa pergunta, que  
 vos quero fazer. Por ventura veyo ao péfãmeto de algũ  
 de vós, por todos os quarenta annos, em que no deserto;  
 me desuellei por seruiuos, fazer hum acto de agradeci-  
 mento, como era sacrificarine algũa vez, ou cordeiro?  
 Não responderão elles nada, que a ingrãtidão tomada às  
 mãos, não tem reposta. E assim certo he, que se queixaua  
 Deos com fundamento, de lhe não fazerem por  
 todo aquelle tempo, o seruiço que elle mais deseja-  
 ua.

Porẽm a Escripura em outro lugar, diz com palauras  
 claras que elles em o deserto fizeram esse seruiço, & sa-  
 crificio a Deos. No capitulo 24. do Exodo se conta, que *Exod.*  
 Moyses leuãtou hum altat na raiz do Monte Synai, & *24.º.5*  
 que nelle se fizeraõ, & offerreceraõ a Deos muyros sacrifi-  
 cios. *Ædificauit altare ad radices montis, & obrule-*  
*runt holocausta, immolaueruntque victimas pacificas*  
*domino.* Não he Deos, como saõ os homens, que muy-  
 tas vezes se queixaõ sem rezaõ, nem fundamento algũ

## Festas de S. Theotónio

se elle se queixa de lhe não fazerem este seruiço, como pôde ser, que lho fizessem? Dirnoshei (diz Caietano) *in deserto fuerunt sacrificia, que non aduersatur sententie Dei apud Amós loquens de iugisacrificio*. He verdade que no deserto alguns sacrificios fizeraõ os filhos de Israel, mas se hoje fazião hum, dahi a muytos tempos não tor-nauão a fazer outro, & estes seruiços, & sacrificios interpollados, os não estima Deos, tã pouco caso faz delles, como se nunca fossem. E por isso com fundamento se queixa por Amós de lhe não sacrificarem; porque fallaua dos sacrificios, das obras, & dos seruiços continuos, sem interpollação alguma. Estes são os que estima, & os que premia, & com estes lhe faltauão os filhos de Israel. Que quanto hũas obras boas, huñs seruiços, ainda que bons, que se começaõ, & nunca acabão, ou que sò duraõ em quanto se não offerrece a occasião pera os interpollar, ou pera de todo os deixar, nada valem pera com Deos, nem os estima, nem os premia. Premios tem, & premios muyto grandes, pera premiar os seus seruos, & os seruiços, q̃ lhe fazem, mas hãõ de ser seruiços feitos com grande cuidado, com grande vigilancia, & com grande cõtinnuação

Com este breue fundamento assi lançado, me fica cãpo largo, pera me estender em fallar dos cuidadosos, vigilãtes, & cõtinnuos seruiços, q̃ o Sãtissimo Theotónio meu padre fez a Deos nosso Senhor. Mas ja disse; que me não daua a presente occasião lugar, nem licença, pera tratar mais, que da sua sagrada reliquia trazida de nouo pera o seu nouo mosteiro. Basta dizer pera seus seruiços, que de-  
pois



pois que sahio (sendo de pouca idade) do lugar em que  
 nacco, que he aqui vizinho nosso, bẽo sabeis todos, cha-  
 mase Gansem, lugar, & terra a quem me seja licito acco-  
 modar aquellas profeticas palautas, que disse Micheas, & *Mich. c.*  
 que refete o Euangelista S. Matheus fallando de Bethlẽ a: *S.*  
 onde Christo nacco. *Nequaquam minima, ex te enim exi* *Math. 2*  
*et dux, qui regat populum meum.* Lugar, & terra, aindaq̃ *n. 6.*  
 limitada no circuito, ja muyto grandiosa na estimaçãõ,  
 pois nella nacco, & della sahio hum capitãõ, que naõ sõ  
 guiou o pouo de Deos pera o Ceo, com tochas sempre  
 nas mãos; quero dizer, com a luz resplandecente de sua  
 vida, de suas obras, & de seus exemplos; senãõ que tãbem  
 com esforço de valeroso capitãõ, governou o pouo mi-  
 moso de Deos, qual foi sempre o Portugues, & lhe deu a  
 posse do Reyno, que hoje tem como capitãõ valeroso,  
 com as armas em as mãos, & com pouca gente, que con-  
 sigo leuaua, tomou o santo a villa de Arronches, & ou-  
 tros lugares vizinhos, aos Mouros; que foraõ todos do  
 Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. E assim fica  
 sendo, que a elle, & à terta aonde nacco, conuem as pala-  
 uras, que tenho dito. *Nequaquam minima, ex te enim &c.*

Digo pois, que desque este santissimo, & valerozo san-  
 to sahio desta sua terra (grandiosa ja patria sua) pera Co-  
 imbra, aonde se criou, em casa do Bispo daquela Cidade  
 que era tio seu; até que na mesma Cidade, & no seu Re-  
 al mosteiro morreo, & se sepilto, em que passaraõ per-  
 to de oiteta annos, q̃ foraõ todos os de sua vida, os gas-  
 tou todos em hũ cuidadooso, vigilante, & cõtino seruiço

## Festas de S. Theotonio

de Deos. Aquem podia allegar com tanta, & mais rezaõ doque Iacob a Laban, oque elle disse. *Die noctuque astu-  
er-bar, & gelu, fugiebatque somnus ab oculis meis, sic-  
que per octoginta annos in domo tua seruiui tibi.* Eaque Deos nosso fenhõr naõ podia dar as queixas, que deu aos filhos de Israel. *Numquid hostias, & sacrificia obtulisti mihi?* Porque sempre sem nõqua cessar, fez a Deos hum continuo factificio de si mesmo, que he o sacrificio, & seruiço, que a Deos mais agrada, & contenta. A tais tam cuidadofos, tam vigilantes, & tam continuos seruiços, grandioso premio se deue, grandioso lho deu Deos, deu-lhe o foro, & titulo de bemaumentado; titulo, & foro que fomite dà aos seruos, que com este cuidado, vigilancia, & continuacão se empregão, & occupaõ todos em seu seruiço. *Beati sunt serui illi.*

Di bemaumentança deste glorioso santo deu claro, & manifesta testemunho, nãõ ló a terra, mas tambem o Ceo. Manifestaua Deos, como tinha manifestado a do Patriarca Ioseph. Notou Ruperto, que pera Deos apro-  
uar as virtudes dest: Patriarca santo, as felicidades, & bemaumentanças, que por ellas lhe auia de dar, vsou maõ fomite de testemunhos, & sinacs da terra, como fo-  
rãõ os feixes de trigo, que elle vio, que no campo adora-  
uaõ o seu; senãõ tambem de testemunhos, & sinacs do  
Ceo; como foraõ as estellas, que elle por sonho vio, que lançadas em terra o adorauão. Fello Deos assim  
(fiz Ruperto) *Quia, videlicet, adoranda eius felicitas*

Rupert

G. enes  
37.

oh.

non

*non de terra tantum, sed & de caelo: imo primam, & maximam ex Deo laudem erat habitura.* Porque quer Deos, que as bemaenturanças, & felicidades dos seus Santos Patriarchas as aptouem, & declarem não sò os sinaes, & testemunhos da terra, mas as proprias estrellas do Ceo.

As felicidades, & bemaenturanças, que se seguirão aos setuços do nosso Patriarca santo na pureza, & em o zelo tão puro, & zeloso, como o santo, & antigo Ioseph, bem as tinhaõ aprouado os muytos milagres, que fez na terta, & os muytos testemunhos, que delles deraõ os que na terta motaõ, & que õbrigados delles, em tudo o ser uiaõ, & respeitauaõ. Testemunho bem autorizado foi o que delle deu aquelle Rey santo ptimeiro de Portugal, que tanto sabia delle, & tanto o venetava, quando sabendo da sua morte, disse com palauras bem sentidas pollo perder: *que primeiro a sua alma auia de estar no Ceo, do que o corpo na sepultura.*

Na terra não podia auer testemunho mais autotizado: mas não quer Deos, que este balte, né quer que este tão grande, & vigilante setuo seu fique inferior ao Patriarca Ioseph, venhaõ estrellas do Ceo, que aprouem, & testemunhem suas felicidades, & bemaenturanças. Assim foi. Hum dia antes que morrele, deceo do Ceo ao Ceo da terra, qual he o religiosissimo, & real mosteito de Santa Cruz de Coimbra, aonde o santo viu:õ em perpetua clausura trinta & hum annos, & aonde morreo, hum globo grande de estrellas de gran le setmosura, & resplã dot, que vinhaõ venetat o setuo de Deos, & manifestar

## Festas de S. Theotonio

fua felicidade, fua bemaumenturança, & fua gloria, & guia-  
lo pera ella.

Não húa fõ, como os Reys Magos, mas aquelle gran-  
de, & ferinofoglobo dellas acompanharaõ, & guiarão  
ao fãto: não pera o prelepio, aonde Chriſto eſtaua po-  
bre, & na pobre terra lançado, mas pera o Ceo, aonde eſ-  
taua riquo, & no trono de fua gloria triunfando. Não pe-  
ra lhe offerecer, como os Magos, ouro, incenfo, & mir-  
rha, mas pera receber ja da mão de Deos o premio de  
ouro, do incenfo, & da mirrha, que em toda a fua vida  
lhe tinha offerecido, quero dizer, o ouro riquiffimo do  
amor de Deos, & dos proximos, em que ſempre andou  
abrazado; o incenfo da oração, em que perpetuamente  
eſtaua enleuado, elperando a vinda incerta do ſenhor. A  
mirrha da mortificação, com que ſempre andou cingi-  
do, & apertado; pera tomar poſſe deſſe premio, & bem-  
aumenturança, que Chriſto lhe tinha prometido. *Beati  
ſunt ſerui illi.* Guiarão as eſtrellas a fua alnia: & o ſeu ſa-  
grado corpo? o ſeu corpo ſagrado ficou nos cã na terra,  
pera ainda cã nella ter muytas felicidades, & bemaen-  
turanças (logo direi de algũas) & pera nos termos, com  
o ter nella, grande goſto, & grandiffima conſolação.

Tiroa do que a tirou Theodoreto, depois de elle ſe eſ-  
pantar muyto de o Patriarca Iacob, tão deſpido em to-  
da a fua vida de tudo, o que ha nella, fazer tanto calo na  
morte da ſepultura, que obrigou a juramento a ſeu filho

*Theod.* Ioseph lha deſſe na terra de promiſſão, aonde ſeus ante-  
ceſſores eſtauaõ ſepultados; relouue que o fez aſſim o Pa-

triarca

triarca santo. *Non quòd de sepultura valde sollicitus esset sed ut familiam suam consolaretur.* Não porque se lhe desse muyto da sepultura nesta, ou naquella parte, mas pera que tendoa na terra de promissaõ, aonde seus filhos & successores auião de vir a morrer, riuesselles hũa consolação tam grande, como era terem o corpo, & os ossos de seu pay ali consigo. *Vt familiam suam consolaretur.*

As estrellas do Ceo, que deceraõ ao real mosteiro de santa Cruz, não duido eu, que vendo aquelle corpo sagrado daquelle santissimo Patriarca meu padre S. Theotónio, mais puro, claro, & resplandecente, que ellas mesmas, pella virtude da pureza, que em roda a sua vida guardou, o quizessem tambem levar consigo pera o porem no Ceo, como puzeraõ sua alma. Mas contentese o Ceo, por entre tanto, com ella, que o sanro tem ordenado a seus filhios, como Iacob ordenou aos seus, que o sepulrem naquella terra santa, & terra de promissaõ, o real mosteiro digo de santa Cruz, pera terem os seus filhios em quanto viuerem nella, o gosto, & honra, & consolação de o terê entre si sepultado. *Vt familiã suã consolaretur.*

Ora esta honra, este gosto, & esta consolação, ordenou Deos (que he o que pera todo o bem dà toda a ordem, & toda a traça) pera honra, felicidade, & bemaventurança dos seus seruos, ainda cà na terra, que se estêdesse, & communicasse a outras terras, a outras gentes, & a outros pouos.

## Festas de S. Theotónio

A petição do pouo todo, & de toda a terra da cidade de Viseu, & dos do gouerno della, se tirou da sepultura deste glorioso santo, que tem tão sumptuosa, no Capitulo daquelle real mosteiro, ou terra santa, hũa sagrada reliquia sua, & se deu com rezaõ àquella cidade, pois o santo tinha sido nella Prior em tempo, que ainda não era Bispa do, como agora he, o qual elle; & outros muytos muytas vezes rejeitou, por sua humildade, & pos debaixo dos pès. A cidade agradecida da honra, & merce, que se lhe fez, a recebeu com grandes mostras de festas, & alegrias, que todos os annos com deuação lhe faz: & tomou o santo por Patrião, & Padroeiro seu, recorrendo sempre a elle em todos os seus trabalhos, & necessidades.

A petição dos moradores de Gansem, que tinham tanta justiça, se lhes deu hũa pequena, mas preciosa reliquia que puzerão, & tem posta com grande veneração em hũa hermidã, que levantarão no sitio (dizem que) das mesmas casas, aonde o Santo naceo.

A petição senão foi vossa, foi de quem tomou à sua contra a honra da vossa terra, se deu aquella insigne, preciosa, & sagrada reliquia, pera se por em este nouo mosteiro consagrado a este glorioso santo. Ali a tendes, & nella, todo o santo, & toda a sua virtude: que esta he a virtude, a graça, a excellencia das sagradas reliquias dos santos (diz Theodoro) que por muyto pequenas que sejam, representão todo o santo, & tem todas as suas graças, & virtudes. *Seculis itaque corporibus, integra tamen vis, & gratia perseverat, tenuisque, ac tantilla reliquia,*

*Th. eod. o  
ret lib.  
8. de  
Mart.*

*parem*

*parem habent virtutem* Repartidos os corpos dos santos em varias, ainda que muyto pequenas reliquias, pera se porem em varias terras, nellas ficão os santos inteiros com todas suas graças, & virtudes. Naquelle fignrada reliquia do diuino Theotonio tendes todo o santo inteiro, tendes todas as suas graças, & virtudes, & tendes finalmente a honra, & consolação, que tem os seus filhos, de o terem entre si sepultado.

Mas reparei eu, em se fazerem estas repartiçãoens deste glorioso santo com o trazerem por tantas, & tam varias terras, tirandoo daquella, que elle escolheo pera se sepultura lua. Pera colher do reparo algũa culpa, que sirua de mostrar a felicidade, & bemauenturança, que Deos lhe quiz dar ainda cã na terra, vos represento a questão 171. que faz meu padre S. Augustinho, sobre o Genesis.

Repara o S. no caminho, que Ioseph leuou, pera leuar os ossos de seu pay Iacob à sua sepultura, como elletinha pedido. Sahio Ioseph do Egipto com aquellas tantas reliquias com grande aparato, & grande acompanhamento: qual elle foi, & quam grandioso se descreue no cap. 50. dos Genesis. *Ierunt cum eo omnes senes domus Pharaonis, cunctique maiores natu terra Ægypti, habuit quoque in comitatu currus, & equites, & facta est turba non modica.* Todos os velhos authorizados, da casa de Farã, todos os grandes de toda a terra do Egipto, huñs em coches, outros em cauallos, toda a mais gente ordinaria, fizeram hum famoso, & autorizado ajuntamento (dúuido eu que chegasse ao que vòs fizestes terça feira na entrada desta

Diu. P.

Aug. to.

4. q. 171.

supra Ge

nes.

Gen. 50

## Festas de S. Theotónio

desta sagrada reliquia) & juntos, acompanharão todos os ossos de Jacob. Quem se não ha de ajuntar com grande gosto, com grandes festas, & alegrias pera acompanhar, servir, & venerar as reliquias de hum Santo, que vem de nouo de hũa terra pera outra, como as de Jacob vierão eutão de Egypto pera Hebron, & como agora vem as de Santo Theotónio pera Viana.

Saidos assim do Egypto com este aparato (diz a Escritura, que vierão dar consigo no campo, ou praça de Attad, que está alem do Iordam. *Venerunt ad aream Attad, que est trans Iordanem*) Grande volta foy esta (diz meu padre Santo Augustinho.) *Quid sibi vult, quòd cum pergerent ad sepeliendum Iacob, dicit scriptura, Venerunt ad aream Attad?* Que quer dizer dar hũa volta tão grande, & fazer hũa procissão tão comprida? Patriarca Santo (diz o Santo Padre) totuui atraz com o vosso acõpanhamêto, q' muyto attaz fica, o lugar aõde vosso pay Jacob se mandou sepultar. Esse campo, ou essa praça aonde fostes dar, está (como affirmão os que daquella terra bem sabem) alem da sepultura pera onde caminhais sincoenta, & mais milhas. *Pratergressi sunt locum ubi mortuus erat sepeliendus, millia, sicut perhibent, qui nouerunt, plusquam quinquaginta.* Pois foi isto por ventura errar o caminho, ou querer de proposito rodear tanto? Erro não podia auer, proposito, & misterio, muyto deuter.

Não o resolve meu padre Santo Augustinho: Aponta hũa tezaõ, como de outrem, & he esta. *Fortè quis dicit aliquo-*



*aliquorum hostium vitandorum causa, per eremum eos venisse cum corpore.* Por ventura, dirá alguém, que tiverão noticia de alguns inimigos barbaros, que andauão em o caminho direito, & que pera o seuitãtem deraõ aquellas voltas, & fizeraõ aquelles rodeos.

Nem está mal achado o rodeo, porque delle se tira q não ha homens por mais barbaros, por mais feros, & inimigos que sejaõ, que buscando prezas, & desejanço fazelas, as não fação com mais gosto nas reliquias de hũfanto, do que em todas as joyas, todas as riquezas, & todos os despojos riquos, que puderaõ alcançar. E por lhes não virem a dar nas mãos com a quelle tesouro riquo, q leuauão nas suas, fizeraõ aquelles rodeos, & deraõ aquellas voltas.

Santo Ambrosiõ dà outra, que serue ao nosso intento. *Né vel mortuus requiesceret.* Deu Ioseph, & derão seus irmãos aquellas voltas com os ossos de seu pay, porque como sabião delle, que em vida dera muytas, ainda que com trabalho, com muyto gosto, por obedecer a Deos, pollo seruir, & por fazer bem aos proximos, ainda depois de morto lhe quiserãõ dar o mesmo gosto, fazendo cõ os seus ossos, aquellas caminhadas tam rrabalhofas, & compridas, & leuandoos com aquellas voltas, & isto pera santificar a todas, passando por ellas, & pera fazer bê a todos os moradores dellas.

Ja deuo estar declarado, & entendido. Leuarãõ os Religiosos deste meu sagrado habito, filhos d'elle Patriarca santissimo meu padre santo Theotonio, os seus ossos

## Festas de S. Theotonio.

em outro tempo á Cidade de Viseu: depois ao lugar de Gansem: ontem trouxerão nas suas mãos aquellas sagradas reliquias pera esta insigne villa de Vianna. Contai ora as terras, as cidades, as villas, os lugares, as milhas, ou legoas, que vão de Coimbra, pera Viseu, & de Coimbra até esta Villa, & desta Villa até Gansem. Achareis que são tantas, & mais, que as que andarão, & cotterão os filhos de Iacob com os ossos de seu pay. *Millia plusquam quinquaginta, &c.*

E porque tantas? Vamos à rezaõ de santo Ambrosio. *Né, vel mortuus requiesceret*: pera que não cessasse de fazer morto o que fez viuo. Viuendo duas vezes antes de se recolhet na clausura estreita, que professou, foi (cotredendo varias terras) à terra santa de Ierusalem, visitar aquelles lugares sagrados, & o sacrosanto sepulchro de Christo senhot nosso, com grande trabalho, mas com muyta grande consolação sua, & proueito dos lugares, por onde passou, aos quaes todos com milagrosas obras enriqueceo. (la ouuistes algúas nos sermoens passados, muytas mais vos pndera relatar, mas não me quero diuertir) viuo foi allumiar aquellas partes Orientaes, morto vê allumiar estas Occidentaes. Trazemno os seus filhos, depois de tantos todeos, & depois de passarem com os seus ossos tantas terras, a sepultallo, & em esta pera fazer nella de assento, o que fez nas outras de passagem, pera com suas obras, & milagres a enriquecer, alouantar, & ennobrecer, & lhe ficar isto seruindo de felicidade, & bem-auenturança ainda cá na terra.

Espero

Espero que em breue digais, & diga a vossa Villa o-  
 que disse Laban a Jacob vendo, & experimentando os  
 bens que Deos lhe deu, as merces, que lhe fez, depois que  
 em sua casa o recebeu. *Experimento di dici quia benedixit* *Genes. 7*  
*rit mihi Deus propter te.* Por expericia, gloriolo santo, te- *12*  
 mos alcançado os moradores desta villa (assim espero,  
 que cedo aueis de publicar) que depois que nella en-  
 trastes, & nella vos recolhestes, nos enriqueceo Deos  
 com mil bençoens, & merces do Cto, por expericiã  
 temos alcançado, que a mesma villa ficou mais realçada,  
 & ennobrecida.

Ella dâtes realçada, & ennobrecida era, bastaua pera a  
 ennobrecer os mosteiros, q̃ em si tem, sepulturas de muy-  
 tos Religiosos santos, que nelles estaõ sepultados, & de  
 muytos que nelles viuem sô pera Deos, mortos, & sepul-  
 tados ao mundo, isto he oque mais realça, & ennobrece  
 huã terra. Bastaua mais pera ser engrandecida esta vossa,  
 tela escolhido por sepultura aquelle tam excellente, &  
 famoso em virtudes, & santidade Prelado Primás exem-  
 plo raro de todos, os que o forão, & saõ, morto com tan-  
 tos sinais, & testemunhos de santo, & sepultado naquel-  
 le insigne mosteiro do Patriarca sam Domingos pay leu  
 que tantos destes filhos cada dia produz, & aquem  
 este em tudo seguiu; & imitou. Bastaua mais a tra-  
 dição, que tendes tam certa, de teres neste monte  
 aqui vizinho os corpos daquelles vossos gloriosos  
 martyres, de que tanto, com tanta rezão vos glo-  
riaes.

## Festas de S. Theotonio.

Passo por outras muytas coufas, que fazem esta villa grãdiola, grãdiola era, mas muyto mais grãdiola, & le uãtada ficou, cõ este nouo mosteiro, ẽ cujo frontispicio se pudera por aquelle epitãfio, q̃ enculcou Seneca. *Mortẽ Seneca. suam antecesserunt.* Leuantase este Mosteiro, pera ser sepultura de homẽs, que antes de morrer, morreraõ, antes de os sepultarem, se sepulcraõ com a clausura, & mais rigores, & alpezas de sua sagrada religiãõ, que profesarão. E principalmente leuantase pera sepultura aonde vem descansar os ossos daquelle tam grande santo, & seruo de Deos. tam vigilante, o diuino Theotonio. Com isto, por mais leuantada, & engrandecida que a vossa villa dantes fosse, muyto mais leuantada, & engrandecida ficou. Vedeo.

De Abraham conta a Escritura sagrada, que fez muyto por comprar, & de facto comprou, hum certo sitio, & campo (em que estauãõ ja sepulturas) pera sua sepultura, & de sua molher Sara. *Confirmatus est ager quondam Ephronis, in quo erat spelunca duplex, Abrahæ in possessionem.* Quer dizer: aquelle campo, que dantes era de Ephrom, & em que estauãõ ja dantes duas sepulturas, ficou com a compra, que Abraham delle fez, confirmado por campo, & sepultura de Abraham. No Hebreu, em lugar daquelle palavra (*confirmatus est ager*) està outra, que vem a dizer isto (*surrexit ager*) ficou o campo leuantado Caietano lê assim. *Elevatus est in melior em conditionem* Quer dizer tudo isto: celebre era o campo, pelas sepulturas, que em si tinha; mas depois que Abraham

o comprou pera sepultura, & a fez nelle. Ali então ficou muyto mais celebre, & realçado. *Confirmatus est, surrexit, eleuatus est.*

Confirmado fica o que tenho dito da vossa villa: tonoo a repetir. Dantes com as sepulturas, que em si tinha com as grandezas, que em si tem, grandiosa, & leuantada era: agota mais leuantada, & grandiosa ficou; com se por neste sitio, que pera esse effeito se comprou, como em sepultura, os ossos de outro Abraham na fê, ua obediencia, & mais virtudes, o diuino Theotónio, com cuja assistencia, & presença nesta villa, não sô fiqua ella leuantada, mas ella, & os moradores della liures, & segutos de todos os males, que os inimigos lhe queiraõ fazer. Também o hei de ptouar.

Estando outra hora Ierusalem é vesporas de ser de todo destruida, como foy pelas Caldeus, manda Deos ao seu Profeta Ietemias, que na mesma cidade compre sitio & que nella compre casa em que more. Espantouse muyto o Profeta Santo de tal mandado, em tal occasião, & replicou: como assim senhor! Estão os inimigos pera entrar a cidade, & pera a destruir, & vos mandaisme que vá comprar nella sitio, & morada pera mim? *Et tu dicis Domine Deus, eme agrum argento cum urbs data sit in manus Chaldaeorum?* Ide, torna Deos, fazei o que vos digo, que assim importa. A importancia consiste nisto (explica hum moderno douto) *Volo equidem in hac ipsa regione prædiolum vnius sancti viri habere, pro quo tuendo, & restituendo, totam proinde Iudæam, & auferam à Chaldaeis*

Hierem

32. n.

25.

## Festas de S. Theotonio

*Chaldeis, & Hebraeis restituiam.* Quero que aja nesta Cidade hũa cerca, & hũa casa de hũ S. seruo meũ, pera q̃ isso me obrigue a restituir toda a cidade a seus donos, & herdeiros se os inimigos a tomarem, & me obrigue a defêdella outra vez desses inimigos, se elles outra vez a quizerẽ tomar, render, & sojeitar.

Quem duuida, q̃ estando esta villa, como todas as mãis villas, & cidades do Reyno, & todo este Reyno por seguido, tiranizado, & em vesporas de ser de todo destruido pello inimigo, que chamão comum, como foi Ierusalem, & todo o Reyno de Iudea destruido pellos Chaldeos; o restituiu Deos. *Pro quo tuendo, & restituendo,* a seu legitimo herdeiro ELREY DOM IOAM O IV. nosso tenhor, que Deos nos guarde, pellas muytas igrejas, & pellos muytos mosteiros, & casas de religiosos, que neste Reyno ha, & que como outro Ieremias, se occupaõ de dia, & de noite em chorar, & fazet penitencia, pellos peccados, que saõ causa de todos os males que padecia? Quem duuida, que se o inimigo raiuoso, por se ver despojado das cidades, & das villas, que injustamente possuhia, as quizer outra vez tomar, as ha Deos de defender, por defender as casas, os sitios, as cercas, os mosteiros dos seus seruos, que elle pera esse effeito mandou comprar, mandou fazer, & levantar? Seguro, supposto isto, està a vossa illustre villa de Viana. Vede a segurãça.

Deixo a vossa fortaleza, que se não he a melhor, he das melhores, & mais bem fortificadas do Reyno. E agora por merce particular, que quiz fazer a esta villa, sua Magesta-

Magestade, que nos guarde Deos, & prospere, mais segura, mais bem provida, & mais autorizada de Governador, do que nunca foi, nem pode ser. Deixo esta fortaleza, fortalezas saõ, & fortissimas elles mosteiros de religiosos, que ainda que entretidos no descanso da contemplação do verdadeiro Salamão Christo nosso senhor, tão bem delles assim entretidos se diz: *Omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi*, que todos sam destriflunos na espada, que he a palavra de Deos (como diz saõ Paulo) *Assumite gladium spiritus, quod est verbum Dei*, & com ella, ou dos pulpitos pregada, ou nos coros com deuação de dia, & de noite repetida, podem, & valem muyto pera defender.

*Cant. 8.  
n. 8*

*Ephes. 6.  
n. 17*

Porem a presente occasiã, pedia; & pde novas fortificações, & nova fortaleza nesta villa, como vemos que se faz em todas as mais fronteiras ao inimigo, & esta nova fortaleza, he este nono mosteiro, a quem pello sitio, & polla fortificação do edificio posso acomodar o nome de torre de David descripta em os Cantares. *Sicut turris David edificata cum propugnaculis*. O Capitaõ, & Governador della, não conuinha que fosse outrem, se não meu padre santo Theotónio (breuemente pera louvor seu) Christo nosso senhor prometeo este Reyno ao primeiro Rey delle o santo Rey Dom Affonso Henriques: mas o lançar os inimigos fora delle, & as vitórias que pera isso alcançou, cometeo as o santo Rey ao santissimo priuado, & confessor seu santo Theotónio. Porque nunca ja mais ouue de dar batalha, que primeiro em

## Festas de S. Theotonio

segredo, lha não communicasse, & descubrisse, encomen-  
dando-se em seus sacrificios, & oraçoens. Nunca ja ma-  
is sahio pera a dar, que primeiro não fuisse pera tomar a  
benção ao santissimo padre com os joelhos em ter-  
ra.

*Bonus plane Rex. qui hostes suos, non tam armis, quam  
oratione vincebat, & plus dimicabat religione, quam te-  
lis.* Palavras de santo Ambrosio, que disse do Rey Saul,  
quando antes de dar hũa batalha, mandou que todos os  
seus capitães, & soldados jeiuassem; & com mais resão  
ditas do glorioso Rey Dom Affonso Henriques. *Bonus  
plane Rex:* Bom, & santo Rey, que nas suas batalhas, ma-  
is estribaua, & mais fundamento fazia na Religiaõ, jejú,  
& oraçoens de santo Theotonio, que nas suas armas, &  
de seus soldados. *Bonus plane Rex:* bom, & santo Rey,  
que os inimigos que vencia, & às vitorias que delles al-  
cançaua, não às armas, mas as oraçoens de santo Theo-  
tonio as attribuia, por ellas tiuemos Reyno de Portugal  
ditofo, & bem afortunado por ter o primeiro Rey santo,  
& o primeiro, & mayor priuado seu sacerdote, & prela-  
do santissimo.

Esta felicidade durou neste Reyno muytos annos,  
atè que por peccados, vierão huñs sessenta annos, em  
que de todo se perdeu, & ficou sem Rey, & sem sacer-  
dote, como aquelles antigos, & assim em peor estado  
doque o Reyno de Iudea no tempo de Herodes. Nelle

*Luc. 1.* (diz sam Lucas) *Fuit in diebus Herodis Regis Iudæe sa-  
cerdos quidam nomine Zacharias.* No tempo de Hero-  
des



des Rey de Iudea ouue hum facer dote, que se chamaua Zacharias, que misterio tem declarar o Euangelista, que viuia Zacharias, quando reynou Herodes? Diruoloei (diz saõ Pedro Chrsifologo) *Dum dicitur sub quo Rege quis sacerdos sit, temperantur mala.* Quiz o Euangelista mostrar, que naquelle tempo téperou Deos os males, & tiranias delle: porque se auia hum Rey tirano, & cruel, qual era Herodes, auia hum Sacerdote santo, que acodia pello pouo, & o consolaua; consolação, que faltou muytos annos neste Reyno, porque se auia Rey, ou pera dizer melhor, se auia ministros, & priuados, que o gouernauão tiranos, & cruéis, não auia este santo Sacerdote, a quem o pouo recorresse, com quem se consolasse, & com quem temperasse os males, & tiranias, que padecia: *Dum dicitur sub quo Rege, &c.* Sacerdotes aueria, como depois vimos, & experimentamos, que desejavaõ acodir, & consolar, mas não podiaõ.

A estas tiranias, & desconlolaçõens acodio Deos, como tinha prometido ao primeiro, & santo Rey. Deinos Rey, que não sòmente no sangue real represente o primeiro, mas tambem nas virtudes, no esforço, na prudencia, & no zelo o ha de representar, & representa ja: E effe melino senhor, que no lo deu, lhe segurou a defensão sua, & do Reyno, naquelle, & ao que tam milagroso parece do braço que despregou, & estendéo na Cruz em Lisboa, no dia de tua aclamação ditosa, final claro, & manifesto, de o defender a elle, & ao Reyno dos inimigos, como o foi de elles destruirem a Ierusalém,

*Chrsifol.  
serm.  
86.*

## Festas de S. Theotónio

& ao Reyno de Iudea, o retirar Deos, & encólher o seu braço, como sentio, & chorou Ieremias em os seus Threnos. *Auertit retrorsum dexteram suam á Thren. 2 facie inimici.* Destruiraõ os inimigos a Ierusalem, o Rey, & Reyno de Iudea (diz o sentido Propheta) porque escondeo, retirou, & encolheo Deos o seu braço. Nunca inimigos hãõ de preualecer contra o Rey, & Reyno de Portugal (digo eu alegre) porque Christo senhor nosso, verdadeiro Deos delpregou, estendeo, & mostrou o seu, agora que o resuscitou, & restituiu.

E porque Portugal antigo em tudo fique renouado, ou fique em tudo resuscitado, & concorde a renouaçãõ do Reyno, como o principio d'elle, renoua, & resuscita Deos tambem a memoria daquelle Sacerdote santo, & diuino o glorioso Theotónio. *Vt ex illo ei bene fit, á quo habet; ut fit.* (disse meu Padre Santo Augustinho a outro intento, mas muyto a proposito a este nosso) pera que do mesmo santo, de quem, & de cujas oraçoens teue o Reyno de Portugal principio, tenha agora a conseruação, & defensão.

Pera isto, & pera este effeito, se traz a esta santa, & noua fortaleza, o braço do santissimo Sacerdote, & diuino Theotónio: por capitaõ, & frõteiro fica nella. A primeira & principal cidade do Reyno, ou do múdo todo, qual he Lisboa, legurissima fica cõ obraço, q̃ Christo nella estẽdo  
A primeira, & principal, ou húa das primeiras, & princi  
paes

paes villas do Reyno, qual he Viana, segurissima fiqua cõ o nouo mosteiro, ou com a noua foraleza dedicada a santo Theotonio; & com o seu sagrado, & valeroso braço posto nella. O braço de Deos, & de santo Theotonio nos deraõ á tantos annos Rey, & Reyno, o braço de Deos, & de santo Theotonio nos tornão agora a dar, ou restituir Rey, & Reyno, & o haõ de defender, & conseruar São glorias, saõ honras, saõ felicidades, & bemaenturanças, que Christo senhor nosso prometeo aos seus seruos ainda cá na vida, que por isso, não disse no Euangelho: *Beati erunt*, senão: *Beati sunt serui illi*; ja saõ bemaenturados.

O que agora importa pera obrigar a Deos nosso Senhor, a que por meio do santo, & de sua sagrada reliquia, nos acuda em a guerra, com o auxilio, & esforço de seu braço, & na paz, com o remedio de nossos trabalhos necessidades, & doenças, aque o santo acudio aquem o venerou; venerallo, seruillo, estimallo muyto, que isto he o que mais obriga a Deos nosso senhor.

Deuse elle por muyto obrigado ao santo Propheta, & Rey David; & mostrou particularmente em hum caso muyto apertado, que he ja sabido: foi este. Viose El-Rey Ezechias em hum grande aperto; de fora com o inimigos, que estauão sobre Ierusalem, & a tinhaõ muyto apertada, & dentro com outros trabalhos, que o molestaõ muyto (Deuia ja entãõ auer traidores, que por caseiros, saõ os maiores inimigos, & que mais molestaõ

## Festas de S. Theotonio

ao Rey, & aos vassallos fieis) estando assim neste aperto & angustia: manda deos a hum Anjo, que o liurou, & lhe disse. *Protegam urbem hanc propter David seruum meum.* Não temais, tende bom animo; da parte de Deos vos digo, que ha elle de liurar a cidade dos males, que padece, por amor, & respeito de David seu seruo. E David que seruiço fez a Deos, por cujo respeito elle lhe teve, & lhe guardou tanto? Muytos foraõ os seruiços, mas o que agora me serue, & q̃ me parece obrigou mais a Deos, he que foy elle tam zeloso do culto diuino, tam deuoto, & tam amigo de venerar as cousas sagradas; que sendo Rey nem por isso deixou de ir com grande deuacão, & humildade, dar çando diante da Arca do testamento, que dentro de si tinha aquellas reliquias antigas. A Vara milagrosa de Aaron, as Taboas da ley, & o Manà, que Deos deu em o deserto. E venerar seruir, & festejar as reliquias dos santos, & cousas sagradas, ainda as que sõmente foraõ figura das que agora temos, he o que mais obriga a Deos a defendernos, & por cujo respeito, nos liura de males, & nos dà todos os bens.

*Damasc:* Fonte de todos os bens chama São Ioão Damasceno as reliquias dos santos. *Fontes nobis salutare Christus dominus præbuit sanctorum reliquias multimoda beneficia scaturientes.* Tendes, pois, aqui naquella sagrada reliquia de hum santo tam grande, hũa perene fonte, de que mana remedio pera todos os trabalhos (à experiencia volo deixo) se a veneraes, os mais nobres, os mais ricos, os mais leuantados, como era David, haõ de ler os primei-

ros em a venerar, & em a leruir, & festejar, com seu exemplo todos os mais assim o deuem fazer, pera que da agoa salutifera desta sagrada fonte vos possais todos aproveitar.

O que faz agrada uel húa fonte, & faz que de todos seja buscada, sam as aruores frescas, crecidas, & fructiferas, que junto della estão postas, & plantadas. *Apud hunc fontem plantatae, non infructuosae salices, sed arbores ad ipsũ calum peruenientes, fructum habentes immarcescibilem.*

(disse S. Ioaõ Chrysofostomo a semelhante proposito) Iũto desta fonte perene da sagrada reliquia de meu padre santo Theotonio, estão postas, & plantadas, não aruores delabridas, que nem lombra, nem fructo dão. *Plantatã non infructuosae salices:* mas aruores frescas bem asombradas, tam crecidas, que chegaõ ao Ceo, quacs são os Religiosos, que sò d'elle tratão, & que dão fructo dos bons exemplos, que he o que mais aproueita aos homens, & que vos todos de nos mais esperais.

Permita o senhor Deos darnos a nõs spirito pera sempre o datemos, & a uos graça pera d'elle vos saberes aproveitar, & pera por meyo della iremos todos cõlher o fructo immarcessiuvel, & eterno da gloria. *Ad quam nos perducatur, qui cum Patre, & Spiritu Santo, uiuit, & regnat in seculorum secula. Amen.*

**A**ssistiraõ a este sermão, & ás demais solemnidades, & sermões, os religiosos de S. Domingos, S. Frãscõ, da prouincia de Santo Antonio, & os Padres Carmelitas

Chryf. •  
hom. 61  
ad pop.

## Festas de S. Theotonio

descalços. O Governador da fortaleza; os senhores da Camera, & todos mais senhores, & nobres da villa cõ hũa innumeravel multidão de gente popular.

As festas desta menham foraõ as milhiores, & mais agradaveis a Deos, & ao santo por serem todas Ipirituaes.

### CAPITULO. XVI.

#### *Das festas da tarde do terceiro dia.*

**A**S festas desta tarde se principiarão por hũa Comedia, que representarão os estudantes da villa com muyto custo, & aparato de vestidos. As figuras erão todas aqual melhor, & accomodadas ao que auião de representar; & assim o fizerão com muyta graça, viueza de palauras, & acçoens, sahindo a seus tempos entremezes de muyta galantaria, & donaire, que cõ honestas, & graciosas eutropelias alegrarão, & recrearão os ouuintes. A comedia se intitulaua (*El Hõbre bueno*) tirada da oitava parte das obras de Lope. Preparouse pera ella hum theatio leuantado no terreiro da Igreja, & precedendo muytos bailes, musicas, & discantes de muytos & varios instrumentos; sahio ao theatro hum estudante de bom gesto, & disposição, que no vestido, & mais attuos representaua hum alentado soldado, oqual com muyta confiança, & despejo, repetio a seguinte loa.

**N**O salgo Senado illustre,  
 A alabar las maravillas  
 De Griegos, ni de Romanos  
 De Arabes, Parthos, ni Citas,  
 De los Heroes de fama,  
 Aquien estatuas fingidas  
 Celebran, mientras el tiempo  
 No las destrue, y derriba.  
 No vengo a dezir grandezas  
 Ni de aquellas tan altibas  
 Piramides, que el Egipto  
 Ilora ya bueltas ceniza;  
 No al Colosso del Sol,  
 O sepulchro de Artemiza,  
 Al creciente labyrintho,  
 Ni a los muros de la inuicta  
 Babilonia vengo aora  
 A acreditar, pues mentiras  
 Son, que el tiempo llamo eternas  
 Y el mismo las vio rendidas.  
 No las fuerzas del Thebano  
 Ni las riquezas de Midas  
 Las insolencias de Nero,  
 Ni los rigores de Atila,  
 No los hombres de Deucalion,  
 Ni las mugeres de Pirrha,  
 La confusion de Babel,  
 Ni la ventura de Agrippa,

# Festas de S. Theotonio.

Salgo a dezir, (porque fuera  
Nesedad bien conocida  
Alabar muertas estatuas  
Siendo del tiempo ruinas )

Ea pues, quien ha de ser  
El assumpio en este dia  
De nuestra Loa? Quien es  
La celeste marauilla,

Que el tiempo no desuanece,  
Que no contrasta la embidia,  
Flor, que el viento no desboja  
Ni el rigor del Sol marchita.

Quien el valiente Thebano,  
Que oy en campo desafia,  
En fauor de Portugal  
Los Leones de Castilla?

Este es Theotonio ( señores )  
Prodigiosa marauilla  
De aquella celeste mano,  
Y eterna sabidoria.

Colosso del mismo Dios,  
Diuino Sol de Iusticia,  
Que en medio de aquella esfera  
Del Lusó Reyno le anima.

Babilonia muralla,  
Que a nuestro Portugal gira,  
Empeçado el primer lance  
En fronteras de Galicia.



Piramide, no de Egipto

Que es mas gallarda, y altiba,

Pues sobre baza de gracias

Subiò a la gloria misma.

Sumptuoso labyrintho,

Do se incluyen, do se cifran

Glorias, que la lengua calla,

Virtudes, que el Cielo admira.

Oy del Mausoleo hermoso,

Donde Dios le deposita

Para Enoch desta corona,

Deste Reyno para Helias.

Sale; si no viu) en cuerpo,

Viuo en Dios (dichosa vida)

A confirmar nuestras almas

En fè de las cinco quinas;

A desempeñar Gallardo,

La palabra prometida

Al primer Alfonso, Rey

Primer desta monarchia,

Salio Dios, (portento graue)

En el memorado dia,

Que en columnas de alabastro

Es justa razon se escriba.

Quando libre Portugal

En Lisboa repetia;

Viua el Quarto Rey Don Iuan,

Viua el de Bragança O uia:

I quan-

# Festas de S. Theotonio.

Y quando vaga la plebe,  
Entre temor, y alegria,  
Ya teme vn Rey, que desprecia,  
Si adora al Rey, que publica,  
Desclaua Dios de la Cruz

La mano de vn clauo azida,  
En confirmacion del acto,  
(Hazaña de amor áltiba)

Mostrando, que de su mano,  
Rayos, rò phea, graniza,  
Entre las tiranas leyes  
Del Egypto de Cast illa.

O inaudito fauor!  
Rara de amor marauilla!  
Que a libertar Portugal  
Baxe la mano diuina!

Por vna palabra sola,  
Se empeña la gloria misma?  
Si que es el Reyno de Dios  
Y son suyas las conquistas.

Pues con el mismo derecho  
De Theotonio las reliquias,  
Con Dios a braço partido  
A Portugal resuscitan.

Si Dios el braço desclaba  
De la Cruz: el braço embia,  
De la Cruz Theotonio Santo  
Dando la mano a questa villa

Para la defensa suya,  
 Que es suya aquesta provincia;  
 Por causa particular  
 Si de Dios por causa prima.

La razon (Senado Illustre)  
 Dichoso Gansem la diga,  
 Cuna, donde niño el Sol  
 Nació con luz peregrina.

Si Dios el escudo abraça,  
 Por su palabra diuina;  
 Por su Reyno, por su patria,  
 Theotonio la lança vibra:

Oy sale en campo, que sabe  
 Vencer mayores conquistas,  
 Romper mas fuertes murallas,  
 Ganar banderas Moriscas.

Que de fuerças Portugal,  
 Que de Castillos, que Villas  
 Que ciudades, que batallas  
 Ganó con fat al ruina

Del inimigo Otomano?  
 Siendo siempre, en tanta dicha,  
 Theotonio el primer consejo,  
 Y la primer bateria?

De Santaren las murallas  
 Alfonso a batir camina,  
 Y en secreto, a nuestro Santo  
 Su desgnio communiqua.

Que

# Festas de S. Theotonio.

Que como el discreto Rey

No solo en sus armas fia,  
Empeños de tanta empresa;  
Las del cielo solicita.

Y en el día declarado

A la faccion referida,  
Sus esquadrones Theotonio  
Conuoca, su gente alista.

Y en el Alcazar supremo

De Santa Cruz de Coimbra,  
Donde tiros disparando  
Con balas de plegarias,

Con suspiros, con solloços,

Con silicios, disciplinas

Sacrificios, oraciones

Lagrimas, y litanias,

Al momento, disportilladas

Las murallas mas inuictas,

Fueren de Alfonso ganadas,

Y entradas de sus quadrillas.

Hizo por ventura mas

El Arca Santa trayda

En torno de Hierico,

Al son de sus chirimias?

Ved, si es suyo Portugal,

Pues le ganó? Ved, si obliga

A empeñar Dios su brazo

La palabra en profecia;

Quanto

Quanto mas le obligara

A Theotonio su reliquia,

Y al Reyno que es suyo, a ser

Firme muro desta Villa?

Celebra paes tu fortuna

Vfano, y gallardo Lima,

Pues gozas Ventura igual,

Pues tienes tal maravilla.

Y vos, Illustre Paçamba,

General desta milicia

Dignamente tantas bezes,

Por quien Dios nos comunica.

El valor de aqueste brazo,

Y aquesta prenda diuina,

Viuas de Nestor los años;

Perà que veays cumplidas

Las glorias de Portugal;

Y tremolando sus Quinas

Del Oriente al Occaso,

Del Norte, al ultimo clima;

Y finalmente veays

El fin desta maravilla,

Si empeno de vuestra mano,

Honor de nuestra prouincia.

Y pues dar fin à la loa,

El hombre de bien me obliga,

Dad por premio, a mis deseos,

Perdon de las culpas mias.

Acaba-

## Festas de S. Theotonio

Acabada a loa (que por estar bem feita, & em louuor do santo, aqui aquiz escreuer) se representou a Comedia em que foraõ grandemente aplaudidos, assim os teprẽs, com o os graciosos, musicos, & bailarines, que todos o fizeraõ com tanta satisfacão, que não auia mais que desejar.

S: guio se logo o jogo, & correr dos patos, que ja estava preparado pera os em mascarados, que eraõ tantos de pé & de cavallo, que empeçauão huns nos outros. Os quaes derão hum muyto alegre, & festiual entretimento com os varios successos, & acaecimentos de suas auenturas caualleiras.

Vinhaõ muytos delles muyto bem concertados, & lustrosos, assim em vestidos, como em cauallos bem ajazados. Outros pello contrario vestidos ao uso do monte; & entre elles, se apresentaraõ alguns (de proposito) com tam mau gesto, & desabrimẽto, assim nos vestidos, que sem ordem, nem concerto vestiaõ, como nos decrepitos & desmazalados ruzinantes, em que vinhaõ, que não sei aonde os forãõ descubrir taõ deleixados, que nem o de Dom Quixote lhes ficaria atraz, nem elles desmtecedores do titulo de caualleiros da triste figura, bem assim, q̃ naquella occasião raõ festiual, o não foraõ; antes causaraõ particular gosto, & alegria, com o gracioso dellem, com que entraraõ, & entretiuerãõ aquelle grande ajuntamento, que tendo os olhos cheios de tantas grandezas, que auiaõ precedido, esta por ser ao contrario, & bem contrafeita, foi muy festejada, que he o que diz Tulio.

*optimis satiati sumus, etiam varietas ex villicibus grata est.*

Postos em boa ordenança, & fazendo sinal as caixas, trombetas, & charamellas pera lhes acender os animos começaraõ carreiras com hum gracioso jogo de patos. Muytos da primeira enuestidura lhes leyatão cecias as cabeças fóra, arrojandoas por esses ares com galhatdo brio. Outros, querendose nestas aventuras, assinalat entre os de mais, pera que todos nelles puzessem os olhos, no meio da carreira, dauão com toda lúia corpulencia em a terra, que fazião tremer, parece, que peradella se tornarem a erguer (como fazião) com recuperadas forças, como se forão outros Anteos lutando com Hercules. Outros fazião outras sortes de muyto tizo, & graça, que dei xo aos contemplatiuos desta materia, porque referidas por mim a não tem tanto, como em si forão naquella occasião.

Neste gracioso jogo, se acabou de gastar a tatde deste terceiro dia, & se poz o Sol, & entrou a noite, que como auia de ser a vltima das festas, se apressou, teniendõ faltarlhe tempo, pera se poder despedir á sua vontade com hum dilluuiõ de fogo. E começou logo o geral de luminarias por toda a villa, casas, ruas, muros, ame yas, que ja não tinha a noite que enuejar ao claro dia, pollas muytas luzes, que em seu fauor, se tinhamõ vni do: Estauão ja os olhos, & ouuidõs pedindo descanso; & tregõas do muyto, que tinhamõ visto, & ouuido; senão quando começãõ a retinnir com varios, &

## Festas de S. Theotonio.

aturados repiques todos os finos da villa, a soar caixas com varios ternos de charamelias, trombetas, & clarins, tudo repartido pellos lugares, & postos mais publicos da villa, com mil chacoras, & follias: começa a fortaleza a desfazerse toda em fogo tam brauo, & com tanta violencia (dispatando por diuerfas partes bombas, & foguetes de artificiosa poluora, não auendo pellas torres, & ameias, balluartes, & corrinas, senam lauaredas, & rayos) que o ar se condensou de modo com o escuro vapor, que nam auia poderse ver outra coula senão aquelle ardente Etna, no meyo da espessa neuca do fumo, que delle sahia. E como esta fortaleza, está hoje muy crespa de artilharia grossa, & entre ella ha muytos canhões reforçados; dauidolhes fogo, como deirão, precedendo muyta mosquetaria, foy tam extra ordinario o estrondo desta noite, & tam temerosos os trouões, que até a mesma terra tremia, o mar se retiraua, & o ar se escondia, não se vendo nelle mais, que fogo, & fumo.

O Mosteiro, como mais empenhado, parecia nesta noite, que se abrazaua todo: porque ja sem ordem, nem concerto, atrebentaua em fogo por todas as partes, despedindo diluuios de foguetes; huns voadores, que hão buscar as estrellas, outros rasteiros, que entre tanto buscavão os pés dos mais descuidados, dando materia de muyta festa com os effectos varios, que fazião. Sairão por muytas diuerfas partes, huns esgrimindo montantes, que aos primeiros talhos, & golpes dil-

para



parauão innumeraueis foguetes; outros brandindo lanças, que arrebentauão no mesmo; outros jugando alabardas, que ardendo com violencia incruel, fazião temerosa vista, & parecia hũa guerra á ferro, & á fogo. Neste mesmo tempo ardião muytas arvores, torres, gigantes, rodas, girandulas, alcanzias, & bombas; disparando muytos tiros grossos, & meudos com muyta mosquetaria, & nisto se gastou a mayor parte da noite. Rematou se tudo com muytos viuas ao glorioso Santo, & muytas musicas acompanhadas de muytos instrumentos alegres, & festiuaes.

## CAPITULO XVII.

### *Quarto, & ultimo dia das festas.*

**T**INHA de principio sua Reuerendissima postô em pratica com os Vereadores, & Nobreza da villa, que estas festas durarião por tres dias somente. Porem crescendo assim em huns, como nos outros, & em todo o pouo a deuaçã, & desejos de fernir, & honrar o santo, auião, que oque naquelles tres dias se tinha feito não era nada, & que quando muyto era começar a festejar, pello que insistião em alargar as festas, por mais cinco dias, & ferrar os oito, pera que assim ouuesse lugar pera canas reaes; torneos de pê, & de cauallo; fortilha em forma, com todas as ceremonias de luizes; Mã

## Festas de S. Theotonio

tenedor, auentureiros, & padrinhos; touros de pé; & de cavallo; & outras festas grandiosas, que successiuamente querião ir desenrolando cada dia, & dando mostras de suas vontades, & desejos de seruir ao Santo; mais, & mais lem descansar.

Com esta pia pretençaõ, & santa demanda se forão a sua Reuerendissima, pedindo, & instando: fosse seruido, nam lhe ir á mão, nem cortar o fio (como dura Parca) a seus intentos, & desejos dos quaes não auia ainda mais, que hũas pequenas mostras. Mas sua Reuerendissima se lhes oppoz com toda a força, & efficacia de rezoens, & conueniencias, que apontou, pera por limite, & termo a seus aſſeruorados desejos: affirmandolhes, que só aquella sua demanda, que com tanto calor mouiaõ, & desejauão vencer, era aſſas gloriola pera o Santo, & não menos pera elles, & que em cederem della, ficauão vencendo dous premios, hum da vontade, que estaua prompta, & desejosa de seruir a Deos, & ao Santo, outro do sacrificio, que della auiaõ de fazer mortificandoa por entaõ em ceder da dita demanda, & em fazer pauza nas festas, pois naquelles tres dias as tinhaõ feito tantas, & tam grandiosas, como se podiaõ esperar se se fizeraõ em oito.

Rigurosa lhes pareceo aos deuotos, & grandiosos Vianezes esta sentença, & resoluçaõ; & depois de muytas altercaçoens, & deuotas porſias, & instancias, alcançaraõ de sua Reuerendissima só hum dia de mais q̄ foi o quarto, & vltimo das festas; & isso cõ rãto, q̄ não

ouueffe nelle sortes de touros. Concedido, & alcançado este quarto dia, se refor marão, & redobraraõ as danças, faindo tantas em numero, que enchiaõ toda a villa, & todas de nouo alegraraõ os olhos, & dauão muyto que ver & notar na riqueza dos vestidos, na variedade das iuencõens, & na dos instrumentos musicos aque dançauão. Alegrauão por outra parte as orelhas as musicas muy af finadas, que em toda a parte se ouuão, que eraõ muytas & diuersas. Porque todo o homem q̄ sabia musica, quis nesta manham (por despedida) empregar a voz no serui ço, & louuor do S. Deixo as follias, & chicotas, musica rí pida, & que entoa com atambores, & loilhas, & outros instrumentos grosseiros, porein muy festiual pera muyta gente junta; deixo outras festas, & ternos de charamellas que repartidos todos por toda a villa, anduão dando suas despedidas, que seria nunca acabar quem referir tudo oque nesta manham se festejou.

Não se pode com tudo deixar de referir, oque fizeram os estudantes: os quaes tendo ja dado nestes dias boas mostras de suas habilidades, & talentos, as quizerão tambem dar nesta manham; deque não erão somenõs nas armas, que nas letras: & assim sahirão todos com hum muy lustroso alardo, capitaneado por hum matice bo de gentil postura, em pessõa, armas, & atavios; com sua gineta na mão, representando a Deosa Pallas (aqual os Poetas idolatras gentios fingiao por Deosa das letras, & das armas) Apos ella se léguaõ os mais soldados postos em fileiras muy bem ordenadas,

## Festas de S. Theotonio

& todos elles bizarros, & lustrosos em galas, vestidos, & armas hiaõ dando muytas cargas, com tanta destreza, & despejo, que cada qual delles representaua hum soldado velho, & que não deixaria de empregar a bala, se a occasião o pedisse. Com esta vista taõ agradauel, alegrarão toda a Villa, deixando admirados, & satisfeitos quantos os vião.

### C A P I T U L O. XVIII

*Festas da tarde deste mesmo dia.*

**S**ERIAM as duas depois do meio dia, quando ao sem de varios instrumentos bellicos, se ajuntarão em hum corpo, & esquadraõ doze bizarros caualleros dos principaes da terra acompanhados de outros muytos assim naturaes, como forasteiros, & sairão a dar húa vista pela villa vestidos todos de nouas libres, não menos riquas, q̃ lustrosas, nas sedas, nas cores, nos feitos, nas joyas de ouro, & pedraria, de q̃ hiaõ semeadas, & nos sobretiros (muytos delles de arminhos) leuauão preciosos trancelins, com o ornato de grandes, & custosas garçotas, & martinetes, & variedade de plumas, & penachos. Leuaua cada hum destes doze caualleros dous caualllos à dextro diante, com lacayos bem apesoados, & de diuersas librés de diuersas cores, & bem guarnecidas, tudo riquo, farto, & differente do dos outros dias.

Alegroua, & era espectaculo particular o brio dos poderosos

derosos cauallos, no seu embridar-se, no seu atraueçar-se, no elcumar, & largar das ventas, que parecia fazião perfuadir, a quem es via, que se hião vangloriando, nos seus penachos, nos seus jaczes, na differença de nominas, & cordoês, nos bocaes de prata, que se mostraua nos freios & peitoraes de tantas campainhas juntas, no ouro das esporas, & estribeiras curtas, & à ginetas; finalmente com tanta galantaria, & riqueza, parece que se desprezauão de tocar a terra, que pizauão, & que se hião jactando de serem quasi a melhor parte daquellas festas.

Com este aparato tão magestoso passada a villa, & deixando-a com mil saudades, & leuado apos si os olhos de todos, vieraõ demandar ao mosteiro a fazer reuerencia à sagrada reliquia: & dahi com gentil ordenança, & concerto, forão entrando no terreiro celebrando sua entrada infinita gente, deque estaua occupado com excessiuo gosto, & alegria. E cõcluindo todos seu passeio acostumado com as continencias, & cortesias caualceirosas, viãrão aparar em hũa fermosa tenda, aqual cobrião ricos damascos de diuersas cores, aonde estauão os luizes alentados em suas cadeiras ornadas de franjas, & pregaria de ouro; & erão Marcelliano de Barros Barrero, Martim Velho da Fonseca, & Balhasar Iacome do Lago. E pouco desuiado estaua na mesma tenda hum grande, & bẽ adereçado aparador cheio de diuersos, & ricos preços, & premios pera se darem aos auctõres, que melhor os merecessen polla ponta da lança, os quaes

Postos em suas estancias, & dando sinal às trombetas

## Festas de S. Theotonio

& charamellas, derão principio a correrem suas lanças a fortilha, começando o Mantenedor (cujo nome, & dos de mais callo, polla refão acima dita) oqual com passos muy concertados foi discortêdo a carreira com tal brio, & gẽtileza, q̃ a todos os presentes causaua de sua vitoria notauéis desejos, como de sua pessoa notauel afeiçãõ. & tornando a seu posto, num pensamento voltou, & ararceu com hum arreb arado vento, & pondo a seu tempo a lança no eueste cõ toda a galhardia, & sossego, quasi sem se sentit auer rocado na forrilla, le achou com ella na ponra da lança ao fim da carreira, & muy satisfeito, & contente das confusas vozes, que em seu louuor se ouirão por todo o terreiro, se foi a seu posto a uer as sortes dos mais caualeiros, os quaes, como todos erãõ destros, & quasi iguaes, ouue pouca differença de huns aos outros; porque se alguns não leuarão a fortilha, derão com tudo nella admirauéis golpes; & taes ouue, que polla parte de cima derão nella o bore da lança; golpe tam estremado, quanto difficuloso de se ganhar por outros, que nam fossem os meismos, ou seus iguaes.

Acabado o jogo, tepar rirão os Iuizes os premios, & preços, que erãõ couados de tellas, lamas, & outras sedas diuersas, com muytas peças de firtas de seda de varias cores, lruas de ambar, & outras coufas de preço, & muytas em numero, com que todos os caualeiros ficatão premia dos, & todos o merecerão, vñando com tudo os iuizes do rigor da justiça, julgauo os principaes, & primeiros preçõs aos de meliores lanças, & os de mais conforme ao

ar, postura, librès, cauallos, jaczes, & outras miudezas, em que os juizes reparão, para darem a cada hum o seu. Cujõ acertado juizo foi muy louuado, & celebrado com in finidade de muõicas, & charamellas, clarins, trombetas, caixas, & pifaros, a cujo som se forão recolhendo aquelles caualeiros, & largando o campo a outro jogo, que se seguiu do (*Saca bueno*) que durou até se chegar a noite.

Ouue alguns carteis de desafio, que por falta de tempo, & se atalharem os dias das festas, senão lograrão; & por aqui se deu fim a ellas, mas não aos desejos, com que todos ficarão de fazer em mais, & mayores finezas em honra, & louuor do glorioso santo Theotonio, & sua sagrada reliquia, & eu o dou tambem a esta relação, com aquella sentença tantas vezes repetida: *Mirabilis Deus in Sanctis suis*, & com a exclamação da luz dos doutores o glorioso Padre Santo Augustinho. *Si tanta facis nobis in carcere, quid ages in palatio?* Se tantas honras faz Deos a seus seruos, & amigos cá nas masmorras, & enxoumas do mudo, que fará nos seus paços celestiaes, & na glória das eternidades?

RELA

# RELACÃO DE ALGUMAS

## COVSAS NOTAVEIS

que succederaõ nos quatro  
dias de Santo Theo-  
tonio.



VITAS coulas succederaõ nestes dias, que notaraõ, & em que repararaõ muytos curiosos, & de que se podia fazer calo, pera honra, & gloria de Deos, & das grandezas, que obra, por quem o serue. Mas só de quatro, ou cinco faço mençaõ, naõ as aueriguando, nem canonizando por milagres, mas por raras, & fõra do curso natural & ordinario (ao que parecerão.)

Húa dellas he: (& seja a primeira) que estando, a primeira noite das festas, hum mancebo familiar do molteiro posto em cima dos andaimos das obras que ficaõ mais altos, que as janellas do dormitorio, muyto grande altura, pera dali mais à sua vontade se lograr das festas daquella noite, & ouvir as musicas, acertou de adormecer, & cair juntamente em baixo sobre penedia, & pedras das obras; cuidarão os Padres (que lhe acudirão cõ muyta



muyta pressã) que o acharião despedaçado, & que nem a Santa Vição lhe poderião ja dar. Mas foi Deos feruido que o acharaõ fomite embaçado, sem outra lezão algũa; & trazendolhe hum reliquario pequeno, em que tem hũa pequena reliquia do glorioso santo Theotónio lha derão a beijar, & lha puzerão sobre a cabeça, & logo dahi a pouco se levantou; & passados dous dias, foi visto andar entre as danças balando tam riço, & bem disposto, como se por elle não tiuera passado semelhante accidente, com notavel admiração, & espanto de quantos o vião, & fabião oque lhe tinha succedido.

O segundo successo (que he muyto pera mouer a deuação deste milagroso santo) foi que estando hũa Dona nesta villa muyto atribulada de dores de parto, & quasi desconfiada da vida, por auer ja tres dias, que a atormentauão, sem algum genero de alliuio, nem remedio, com grande fé, & deução pediu lhe fossem buscar a sagrada reliquia de santo Theotónio, & posta ao pescoço foi logo alliuada, & liure do perigo, em que estaua, lançando a criança sem algum trabalho.

Não he menos notavel (& seja a terceira cousa das notadas) oque Deos obrou por merecimentos deste santo, em hum moço de esporas criado de sua Reuerendissima, que vindo fora todo abraçado, & cortado do sol, (que erão então muy grandes as calmas) subitamente lhe deu hum terriuel accidente de frio, & febre, que o deixou sem alento, & com ameaços de hũa perigosa doença; mas differam lhe os religiosos, q se encomendasse  
a san-

## Festas de S. Theotonio.

a santo Theotonio com muyta fê, & deuação; & pedindo elle o seu reliquario, & beijandoo deuotamente, logo lhe passou o accidête, & não lhe veio mais doêça algua.

A quarta cousa notauel, em que toda aquella multidão innumeravel de gente reparou muyto, foy, que na occasião, em que aua de entrar na villa a sagrada reliquia, chouendo a cantaros (como lã dizem) por todas as parres em circuito, como se deixaria claramente ver, & o testificauão os que chegauão de fóra caſopados em agea, fó na villa, & no rio não choueo todo aquelle tempo, correndo fomenre hum ar muy fresco, & muy agradanel, ſe m chuua, nem calma, nem ſol.

E ſobre rudo (que he húa das couſas que muyto ſe notou, & por notauel, & admirauel a teſiro por vltima, & derradeira) ſendo ram arriscado o ratò, & vizinhança de poluora, que raramente deixa de ſer danofa; neſtas feſtas; ſendo tantos os artificios de poluora, & continuados por tantos dias, & noites, como tenho dito, & diſparandofe tanta artelharria, moſqueraria, & arcabuzaria, na fortaleza, no moſteiro, nas naos, nas carauellas, & em outras partes; nenhum deſaſtre, nem perigo, nem deſgraça reſultou.

Como tambem, não deixa de ſer marauilha, entre tanta gente junta, & gente de terreiro, com tantos emmaſcarados, & forasteiros, não auer nenhúa deſordem; nem deſconcerto, antes toda a paz, toda alegria; conſolação, & quierção.

*Per que ſit nomen Domini benedictum, ex hoc nunc, & vsque in ſeculum, &c.*

S Y L V A  
 AO PADRE SANTO  
 THEOTONIO, QUANDO A  
 sagrada reliquia de seu braço se tresla-  
 dou do real Mosteiro de S. Cruz de  
 Coimbra, ao da notauel Villa de  
 Viana, dedicada a seu diui-  
 no nome.

*Por o P. Dom Prospero Conego Regrante de Santo  
 Augustinho.*

TRATA DA FVNDAC,AM DO REAL MOSTEI  
 ro de Santa Cruz pello mesmo Santo, as vitórias, que  
 por suas oraçoens alcançou o Primeiro Rey  
 D. Affonso Henriques.

*DESCREVESE EM PARTICVLAR A DO  
 Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Nosso Senhor ao  
 Santo Rey as felicidades, que hoje gozamos.*

PINTASE BREUEMENTE ESTA TRAS  
 ladação, & fûdação do nouo Mosteiro, acabîdo em lou  
 uores dos aplausos, comque a norauel Vil  
 la de Viana recebeo no primeiro  
 dia a santa Reliquia.

## Festas de S. Theotonio

**D**E Madre sylvia, nesta sylvia umbrosa  
Juntando flor a flor, & rosa a rosa,  
Mil capellas formara,  
Que a Santo tam valente consagrara:  
(Digo valente, & Santo juntamente,  
Que em sendo Portugues, tudo he valente)  
Mas pois trato lououres,  
Da mais candida flor dos Confessores,  
Deixo flores humanas,  
Por não tecer diuinas com profanas.  
Nam pretendo matyzes  
De fabulas, & Deoses infelizes.  
Quero esquecerme ( & não me esqueço acaso)  
De noue moradoras do Parnaso;  
Porque assista a meus versos  
(Com tal intercessão, serão mais tersos,  
Mais puros, & sonoros)  
Aquella que preside a noue Coros,  
Aquella, que de luz ao Sol vestia,  
Quando o Sol de vestido lhe seruia,  
Dando mais prata á Lua, & luz mais grata,  
Por ser de seu chapim barra de prata,  
Seruindolhe, a toucados, & roletes,  
As nitidas estrellas de alfinetes.  
Diuidade, que inuoco reuerente,  
Por que quero cantar diuinamente,  
Quem do diuino nome Deos fez digno.  
Que o mesmo he ser Theotonio, que diuino.

Este admiravel Santo,  
 Em tudo peregrino, em tudo espanto,  
 Foi adorar duas vezes os lugares  
 Adonde hü mar de sangue, & sangue a mares  
 Deos homem derramou com peito forte,  
 Morrendo vida, por dar morte à morte,  
 Prestando com triumphos, & com palmas,  
 Gloria ao Ceo, luz à terra, vida às almas.  
 Estudava Theotónio esta vitoria,  
 Seguidos tinha sempre na memoria  
 Os passos da tragedia repetida  
 No fim da morte, pello author da vida,  
 Ena sabia cidade (em tudo rara)  
 Quis rescapacitar o que estudara:  
 Aquella, digo, que de sítio amena,  
 Com douta espada, com valente pena,  
 Tanto as armas com as letras simboliza,  
 Que nos deixa indeciza,  
 Das letras, & das armas a eminencia,  
 Mostrando se neutral na precedencia;  
 Pois abraça no escudo juntamente,  
 Douto leaõ, bellizera serpente,  
 Brazaõ, deque se adorna esta donzella,  
 Flor matutina, & vespertina estrella.  
 Prestandolhe o Mondego  
 Com ligeiro sociego,  
 Entre varias frescuras, & deleites,  
 Chistalina lizonja a seus enfeites.

# Festas de S. Theotonio

Aqui foi por Theotonio recitado  
Quanto em Ierusalem tinha estudado,  
E seguindo de Christo a companhia,  
Que de doze figuras consistia,  
Companheiros juniou tres vezes quatro,  
Da mesma Cruz edificou teatro,  
Tanto ás mil maravilhas cõstruido,  
Que fica a todas ellas preferido:  
Naõ lustra capiteis de immensa altura,  
Mas he de tam suprema architectura,  
Que essas machinas bellas,  
Olhos multiplicando das estrellas  
A Pedro se humilharão reuerentes,  
Que lhes abrisse as portas refulgentes,  
Porque chegar queriaõ,  
A ver tudo oque os longes lhe empediaõ:  
Deceo Pedro tambem (que deste modo  
Gozou dos Ceos o Ceo do claustro todo)  
E nam quis, que sem elle se baxassem,  
Porque lhe pareceo, que naõ tornaßem.

Seguindo desta fabricõs motiuos;  
Fex Theotonio hum sepulchro, donde os viuos  
Tenhão (nacendo a Deos, morrendo ao mudo)  
Berço primeiro, & tumulo segundo.  
Senao diuino exemplar luzente.  
Iasse, sepulchro, & berço juntamente  
De hum diuino cadauer, que animado  
Renaceo da clausura eternizado,

Aquem

Aquem Theotonio na cidade Santa  
 Foy visitar com reuerencia tanta;  
 Donde (porque seu zelo conheçerão)  
 Do sepulchro a custodia lhe offercerão  
 Os conegos Regrantes  
 Guardas deste thesouro vigilantes.  
 Mas pera exercitar este cuidado,  
 Lhe tinha outro sepulchro o Ceo guardado,  
 Neste se occupou todo,  
 Imitando o designio, traça, e modo,  
 Que do sepulchro Santo  
 Tinha estudado, e percebido tanto:  
 E porque semelhança em tudo ouuesse  
 De Conegos Regrantes o guarnece.

Ia do theatro a maquina acabada,  
 Deraõ logo principio á noua entrada  
 Os doze, com tal pompa, e magestade,  
 Que ficou nos annaes da eternidade.

Pera lograr intentos  
 Augmentar luzes, e luxir augmentos,  
 A primeira Comedia, que estudaraõ,  
 Desenganos da vida lhe chamarãõ.  
 O Principal papel Theotonio aceita,  
 Deleitando aproueita  
 E apurando dos doze a companhia  
 Faz ensayos da morte cada dia.  
 Que conformes nos trajos, e contades,  
 Todos representauão diuindades,

# Festas de S. Theotonio

Merecendo entre aplausos repetidos,  
Ouir agrados, agradar ouuidos.

O Sceptro tinha então do Luso imperio  
Affonso; E nam sem força de misterio,  
Se juntarão com zelo verdadeiro  
O primeiro Prior, E o Rey Primeiro.  
Ia mais Affonso inuicto

Batalha cometeo, subio conflicto,  
Que primeiro a Theotonio não pediße,  
Que com preces ao Ceo, lhe presidiße,  
De tudo oque vencia

Despojos com Theotonio repartia,  
E com rezaõ participava glorias  
Quem tinha tanta parte nas vitorias.

O Soberana Virgem mais fermosa  
Que em verdes campos encarnada rosa  
(Quando o Sol com pinzel de luz mais pura,  
Faz debuxos a fresco na verdura,  
E com madeixa loura;

Os Ceos pinta de azul, E os campos doura)  
Pera entrar no de Ourique

O valor me dobrai, com que publique  
Successos milagrosos

De dous varoës famosos,  
Que quando alternos animos repito  
De dobrados alentos necessito.

Pois a eterna Escriitura  
Alternando a figura



No Sacro testamen:to  
 Mostrou, que repetia nouo alento,  
 Pera profetizar esta vitoria,  
 Com duplicada gloria.  
 Foi a primeira, quando o Rey do dia  
 No throno de Zafir sentado ardia.  
 Em quanto Iosue vibrando lanças  
 Logrou do Sol, a Sol justas vinganças,  
 (Porque fora notado  
 Pondo se o Sol, ficar hum justo irado)  
 Mas quando a profecia mais se apura,  
 Mais luz o figurado, que a figura:  
 Pois no campo de Ourique,  
 (Porque mayor portento se publique)  
 Hum Sol mais peregrino  
 (Quanto he mais q̄ hum planeta o Sol diuino)  
 Sobre o throno da Cruz aparecia  
 (La mais se viuõ taõ dilatado dia)  
 Donde fallando ao Rey o Rey da gloria  
 Reuelou a certeza da vitoria.  
 E mostrandose amante soberano,  
 Deu por armas ao Reyno Lusitano  
 De sangue rubricadas  
 (Sinaes da Redempção) Quinas sagradas,  
 Aplicando a thesouro tam subido,  
 Trinta dinheiros, porque foi vendido.  
 Que como irmão em armas se mostraua,  
 Com armas, e dinheiro soalentaua.

## Festas de S. Theotonio

Obseruase, que Christo neste dia,  
Em Cruz ao Santo Affonso aparecia  
Agradecião ao zelo, que mostraua;  
Quando Theotonio a Cruz edificaua:  
Pois as que Santa Cruz goza excellencias,  
Foraõ do Santo Rey magnificencias.

A segunda figura desta historia

Foi aquella victoria,  
Que Iosué logroua  
Quando o Santo Moyses no monte oraua;  
Mas Theotonio, illustrando este Orizonte,  
A Sagrada oração tinha por monte,  
Que em tudo preferido  
(Sendo comparatiuo este sentido)  
De extremo, á extremo passa,  
Com distancias da escrita á ley da graça:  
E se Moyses nae preces occupado  
Fez, que as armas do pouo mais amado  
Andassem vencedoras, ou vencidas,  
Tendo as mãos leuantadas, ou caidas:  
He consequencia clara  
(Se nas intercadencias se repara)  
Que o segundo Moyses, com zelo ardente,  
Orou perpetuamente:  
Pois Affonso no campo combatido  
Sempre andou vencedor, nunca vencido.  
As mãos tinha Theotonio leuantadas,  
(Que nunca pera orar sentio peçadas)

E em quanto peleijaua Affonso inuito,  
 Que na folha da espada leua escrito,  
 Os poderes da morte, que trazia,  
 Pera uzar deste officio aquelle dia.  
 Porque morrera a morte de cansada  
 Se no campo esgrimira a propria espada.  
 Os de Ismael, que o braço conbeciam,  
 Na certeza da morte se aliu iam,  
 E desejosos de acabar mais cedo  
 Huns morrião do golpe, outros de medo.  
 Nos Mouros, comque Affonso se encontrava  
 Vitorias duplicaua;  
 Fois ficauão dos golpes tam partidos,  
 Que tinha, em cada morto, dous vencidos.  
 A hum feroz Azare no (que conpeça  
 Seguraua o turbante na cabeça)  
 Apartou a cabeça da garganta  
 De hum reues, com destreza, e força tanta,  
 Que lie ficou nas mãos no mesmo instante  
 Juntamente a cabeça con turbante.  
 Aquelle que entre os braços enlaçaua,  
 Não podia morrer, se o não soltaua:  
 Porque tam preza a alma se sentia,  
 Que de puro apertada não subia.  
 Outros, que dos cauallos se lançau.ºo,  
 No sangue dos vencidos se afoçau.ºo  
 Escolhendo esta morte,  
 Por não soffrer de Afonso o braço forte.

# Festas de S. Theotónio

Duuido, se de Ourique a dura guerra,  
Foi batalha naval, ou foi por terra,  
Porque a vista se perde  
Sem saber, se he mar roxo, ou campo verde:  
Donde rochas fataes os Lusitanos,  
Animados bateis os Mahometanos,  
Corção do proprio sangue, os mares turuos,  
Torcidos remos, os alfanjes curuos,  
As lanças, proas, os turbantes vellas,  
Por fora, a princeza das estrellas;  
Ali se espedaçarão;  
E nos que naufragarão,  
Tambem perdem os de Luzo seus thesouros,  
Porq̃ a cada Christão, vinhão cem Mouros.

Depois que esta vitoria se aplaudiu,  
Despojos, & cativos conduzia  
Afonso, pera o templo,  
Em que de Santidade aquelle exemplo  
(Digo o grande Theotónio) orando estava  
E com rara humildade lhe beijava,  
Aquellas mãos sagradas conhecendo  
Que lhe estava deuendo  
Quanto, co as proprias mãos executava  
Em todas as vitorias, que alcançava.

Desto tratei somente,  
Por ser mais excellente,  
Mais fertil de misterios  
Donde o Senhor de Reynos, & de Imperios,  
Pro-

Prometeo a fatal felicidade,  
 Com que tornou dourada a nossa idade  
 Liure da tyrania,  
 Que neste Clymaterico temia:  
 Pois não saltauam mais, que sô tres annos  
 Pera que os affligidos Lusitanos  
 (O tyrana perfidia, ò caso horrendo  
 Só de consideralo estou tremendo)  
 Da purpura Real vissem priuado  
 Hum Reyno tam temido, como amado;  
 Lameatasem perdido  
 Portugal em trabalhos consumido;  
 Chorassem sepultada  
 Lusitania em prouincia transformada.  
 De dous Mundos senhora.  
 Hũa Prouincia agora  
 (O cega tyrania)  
 De breue sepultura lhe seruia!  
 Mas quem tudo goueran  
 Com prouidencia eterna  
 Preseruoou Lusitania, que ditoza  
 Diuinamente goza  
 O legitimo herdeiro  
 Do Santo Rey Primeiro:  
 Acção daquelle braço omnipotente,  
 Que Deos visfuelmente  
 (Depois de tantas obras peregrinas)  
 Tirou da Cruz, por acudir ás Quinas.

## Festas de S. Theotonio

Logo que o Portugues Theotonio São,  
De inimigas naçoës terror, & espanto  
Vio com tantos milagres confirmada  
A redempção da Patria desejada,  
Tambem de Santa Cruz tirando hum brasso,  
(Pera seguir de Christo o mesmo passo)  
Promete auxilio ás armas Portuguezas,  
Sempre aspirantes a immortaes emprezas,  
E na sagrada insignia, que ostentaua,  
Capitaõ se mostrauá,  
(Naõ sendo a vez primeira,  
Pois Arronches tomou desta maneira)  
Aquem do braço a cana neste dia  
De cana de gineta lhe seruia,  
Guarnecida com pedras, prata, & ouro,  
Porque disse o cofre co thesouro.  
(Reliquia milagroza  
Ditosa a terra, que taes prendas goza.)  
Passou desta maneira o Douro, & o Lyma  
(Que com tanto auxiliar, tudo se anima)  
E cobendo assistencia na excellente  
Fertil e bellosa, & douta gente,  
Limada em tuuo; & pera mais acerto,  
Serue o Lyma de espilho a seu concerto:  
Que por antonomasia, he só notauel,  
& por seus naturaes inexpugnauel:  
Agora mais efana,  
Digo a notauel vil. de Viana,

Fronteira, que Thectonio guarnecera,  
Por ser perto da terra, em que nacera.

Hum templo antigamente edificado,  
(Com quem fica o do sabio limitado)

De guerreiro Castello lhe seruia,  
Donde, quando este braço o mundo via

Sustentar a Viana tão propicio,  
Misterioso, aplaudia este edificio:

Porque a primeira pedra lhe lançara  
(Mitra merecedora de thiará

Prelado insigne, que em fataes ruinas  
Com fortes Cunhas sustentou as Quinas)

Rodrigo, que também, não sem misterio,  
Na reedificação do mesmo Imperio

Lançou primeira pedra: & não somente  
Foi primeiro na fabrica valente.

Mas em zelo abraçado,  
(Por deixar o edificio e ternizado)

Mostrou como esta maquina fundava  
Sobre a pedra angular, com quem fallava,

No tempo que da Cruz a mão decia,  
Pera levantar nella a Monarchia.

Aqui deixo em silencio outro Prelado,  
Por quem foi este templo edificado;

(Mas em tanta Excellencia  
Sirua o mesmo silencio de eloquencia)

Tam zeloso, & deuoto deste Santo,  
Que lhe remunerou seruiço tanto,

## Festas de S. Theotonio

Dando-lhe quatro vezes o exercicio  
Da mitra Episcopal no mesmo officio,  
Que Theotonio no celebre mosteiro  
Exercitou primeiro.  
E sem licença (que a Virtude estranha)  
De tudo he digno Dom Miguel Paçanba.  
O mil vezes ditosa  
Viana bellicosa!

Quem poderá cantar como aplaudiste  
Theotonio, que das agoas cõduziste  
(Tambem por ser exposto na corrente)  
Moyses segundo, capitão valente,  
Pera o templo sagrado,  
A seu diuino nome dedicado,  
Quem descreuer püdera  
Hum claro Lyra deste Sol esfera,  
Deste braço Sacrario,  
Diaphano cristal do reliquario,  
Aquem de argentaria bullicosa,  
Fez guarnição lustrosa,  
E suspenso na prenda, que leuaua,  
De si mesmo esquecido se paraua,  
Ou mouendo se tardo, parecia,  
Que na mesma corrente se prendia.  
E neste esquecimento,  
Bem mostra, retardando o mouimento,  
Quanto as prisoens estima,  
Pois não faz, por liurar-se, com ser Li mã



O ditos mil vezes

Alentados Vianezes

Quem pintará com garbo, & bizarria

Os festiuos aplausos deste dia?

Pois a todos os jogos que inuentastes,

Todos os elementos conuocastes.

A terra sobre as agoas trasladada,

Deixou toda a corrente alcatifada

Com tanta flor, que o Sol se recolhia

Afrontado do pouco, que luzia;

Pois via na corrente

Estar luzindo estrellas juntamente,

E retiraua os bellos resplandores,

Parecendo-lhe estrellas, & eraõ flores.

Naõ sô de Lima as agoas se juntaraõ.

Pois aquellas, que as niuens leuãtaraõ,

Brandamente cabiram,

Comque felicidades aplaudiram:

Se naõ foi, que enuejofas

De ver mais venturosas

As que a Santa reliquia sustentauão.

No Lima se afogauão.

Aqui varias capellas compuzestes

De flores, & de musicas celestes,

Tecendo aõ som de numero's sonoros

Alternatiuos coros.

Depois multiplicando luzimẽtos

(Naõ cessando canoros instrumentos)

## Festas de S. Theotónio

*Fulminastes com bellicos furores*  
*De poluora fulgore,*  
*Comque o jardim se viu desconhecido,*  
*Em campo de batalha conuertido:*  
*Adonde o ar, & o fogo*  
*Fizeraõ neste dia horrendo jogo.*  
*De tal modo trauado,*  
*Que se viu transformado*  
*O sãcego em tormenta, em noite, o dia,*  
*O mar retrocedia*  
*Naõ ouzando chegar se,*  
*Porque teue receos de abraçar se.*  
*Mas tanço que o artificio se acabaua,*  
*A noite em claro, dia se tornou a,*  
*E do Sol de Theotónio a claridade*  
*Erã mayor depois da tempestade.*

*Mis pois de nenhum modo contar posso,*  
*Fortes Vianeses, este a plauso vosso,*  
*O desejo accitai, com que me aplico*  
*A estas sincopas breues, que publico,*  
*Em quanto o Ceo ordena*  
*Debuxos a esta gloria doutra pena.*

**L A V S D E O,**  
**Virginiq̃ue Matri, ac Beato**  
**Theotónio.**











